



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA LICE DUARTE DA SILVA

TEKOHÁ PARQUE:

estudo preliminar para parque urbano na cidade de Taboleiro Grande/RN

PAU DOS FERROS - RN

2024

ANA LICE DUARTE DA SILVA

TEKOHÁ PARQUE:

estudo preliminar para parque urbano na cidade de Taboleiro Grande/RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Leite Barbosa

PAU DOS FERROS - RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S587t Silva, Ana Lice Duarte da.
TEKOHÁ PARQUE: estudo preliminar para parque urbano na cidade de Taboleiro Grande/RN. / Ana Lice Duarte da Silva. - 2024.
93 f. : il.

Orientador: Antônio Carlos Leite Barbosa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

1. Planejamento urbano. 2. Áreas de lazer. 3. Espaços integrados. 4. Práticas saudáveis. 5. Crescimento sustentável das cidades. I. Barbosa, Antônio Carlos Leite , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANA LICE DUARTE DA SILVA

TEKOHÁ PARQUE:

estudo preliminar para parque urbano na cidade de Taboleiro Grande/RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 27/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Antônio Carlos Leite Barbosa, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Lorena Petrovich Pereira de Carvalho, Profª. Me. (UFERSA)

Membro Examinador

Athirson Pascoal Aquino Nascimento, (Arquiteto e Urbanista)

Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória do meu querido avô, José Vaz da Silva, cuja presença, mesmo ausente, continua a iluminar meu caminho, sei que esta conquista lhe traria grande alegria. Que este pequeno gesto simbolize minha eterna gratidão e amor, levando adiante os valores que ele me ensinou.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por toda sustentação, por me guiar nos momentos de incerteza e não permitir que eu desistisse, renovando sempre minhas forças para seguir em frente. À minha mãe Edinete, por todo carinho incondicional, por ter segurado minha mão nos momentos mais difíceis e por toda a paciência ao longo desses anos de luta. Sua presença foi essencial para que eu chegasse até aqui. À minha família, pelo apoio constante, pelas palavras de incentivo e pelo amor que me fortaleceu em cada etapa dessa jornada. Em especial, à Noemi, aos meus irmãos, à minha prima Tainar, a quem considero como uma irmã, por estarem sempre ao meu lado, me dando forças e acreditando no meu potencial, e à minha avó Raimunda Pessoa, que é para mim um grande exemplo de garra e determinação. À minha madrinha Isabel Bessa, que foi um ouvido atento nos momentos difíceis, sempre me aconselhando com sabedoria e me incentivando a seguir firme, mesmo quando tudo parecia desafiador. Ao meu orientador, Antonio Leite, por toda paciência, e pelo conhecimento compartilhado ao longo deste percurso. Sua orientação foi essencial para a construção deste trabalho e para o meu crescimento acadêmico. Aos meus amigos, por toda força, compreensão e companheirismo. Um agradecimento especial a Laianny e Leydson, que, além de grandes amigos, foram companheiros de curso fundamentais nesta trajetória final. Juntos, compartilhamos desafios, aprendizados e momentos inesquecíveis, sempre apoiando uns aos outros para que, ao fim, pudéssemos alcançar essa grande vitória. À minha amiga Jessica, obrigada por sempre estar por perto, perguntando se tudo estava dando certo e reafirmando, com tanta certeza, que eu conseguiria. A todos que, de alguma forma, contribuíram para essa conquista, meu mais sincero agradecimento.

ÉPIGRAFE

“Tudo posso naquele que me fortalece”
(Filipenses 4:13)

RESUMO

É notório que, as áreas de lazer públicas nas cidades têm aumentado significativamente. Isso, implica em investimentos que precisam serem realizados quanto infraestrutura dos lugares, ou seja, quanto o planejamento arquitetônico e urbanístico adequado para garantir a qualidade de vida dos moradores de uma determinada localidade. Nesse viés, esse trabalho, apresenta um estudo preliminar para a implantação de um parque urbano, visando à criação de espaços integrados que favoreçam a prática de atividades físicas, o lazer e a interação social no município de Taboleiro Grande/RN. Em suma, como fundamentação teórica, alguns autores e suas abordagens se destacam, como: Jane Jacobs (2000), Macedo e Sakata (2010), Macedo (1999) e Bargas, Matias (2011), Endlich, (2006), Soares (2003), Santos (1979) e Corrêa (1999). Este trabalho, trata-se de uma pesquisa fundamentada no levantamento bibliográfico em livros, artigos, teses, sites e legislações relacionado ao tema, além de terem sido realizados pesquisa in loco, levantamento fotográfico, elaboração de mapas e proposta de um estudo preliminar de projeto para a cidade estudada. Assim, acreditasse que em termos econômicos, um parque urbano estimula o comércio local e valoriza a região, enquanto na qualidade de vida, promove práticas saudáveis, aprimora a saúde mental e contribui para a diminuição do estresse cotidiano. Em resumo, o lazer se estabelece como um componente crucial no planejamento urbano, não só como um direito social, mas também como um elemento fundamental para o crescimento sustentável das cidades.

Palavras-chave: planejamento urbano; áreas de lazer; espaços integrados; práticas saudáveis; crescimento sustentável das cidades.

ABSTRACT

It is well known that public leisure areas in cities have increased significantly. This implies investments that need to be made in the infrastructure of these places, that is, in terms of adequate architectural and urban planning to ensure the quality of life of the residents of a given location. In this sense, this work presents a preliminary study for the implementation of an urban park, aiming at the creation of integrated spaces that favor the practice of physical activities, leisure and social interaction in the municipality of Taboleiro Grande/RN. In short, as a theoretical basis, some authors and their approaches stand out, such as: Jane Jacobs (2000), Macedo and Sakata (2010), Macedo (1999) and Bargas, Matias (2011), Endlich, (2006), Soares (2003), Santos (1979) and Corrêa (1999). This work is a research based on a bibliographical survey of books, articles, theses, websites and legislation related to the subject, in addition to on-site research, photographic survey, map preparation and a proposal for a preliminary project study for the city studied. Thus, it is believed that in economic terms, an urban park stimulates local commerce and values the region, while in terms of quality of life, it promotes healthy practices, improves mental health and contributes to the reduction of daily stress. In short, leisure is established as a crucial component in urban planning, not only as a social right, but also as a fundamental element for the sustainable growth of cities.

Keywords: urban planning; leisure areas; integrated spaces; healthy practices; sustainable growth of cities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensão Humana vs. Prioridade dada ao tráfego e estacionamento de veículos.....	28
Figura 2 - Central Park	33
Figura 3 - Hyde Park	33
Figura 4 - Passeio público	34
Figura 5 - Jardim Botânico	34
Figura 6 - Campo de Santana	34
Figura 7 - Exemplo de parque ecológico.....	35
Figura 8 - Exemplo de parque temático.....	35
Figura 9 - Funções dos parques, enquanto áreas verdes urbanas	36
Figura 10 - Capela de São Sebastião	43
Figura 11 - Mercado Público.....	43
Figura 12 - Cemitério Público	43
Figura 13 - Quadrilha Junina Balancê do Sertão.....	44
Figura 14 - Banda Filarmônica 26 de Dezembro	45
Figura 15 - Evolução do PIB	46
Figura 16 - Temperatura	48
Figura 17 - Chuvas	48
Figura 18 - Radiação Média Mensal	49
Figura 19 - Rosa dos Ventos	49
Figura 20 - Delimitação espacial e definição da área de intervenção.	51
Figura 21 - Equipamentos Urbanos do centro de Taboleiro Grande	52
Figura 22 - Praça da Matriz - Dia	53
Figura 23 - Praça da Matriz - Noite	53
Figura 24 - Praça da Matriz - Dia	54
Figura 25 - Praça da Matriz - Noite	54
Figura 26 - Quadra Poliesportiva Jackson Araújo	54
Figura 27 - Academia de saúde	55
Figura 28 - Praça de skate	56
Figura 29 - Parque infantil.....	56
Figura 30 - Quadra Poliesportiva	57
Figura 31 - Quadra Poliesportiva da Escola Estadual	57

Figura 32 - Praça da saudade	58
Figura 33 - Equipamentos Urbanos do centro de Taboleiro Grande	58
Figura 34 - Praça de eventos - Dia	59
Figura 35 - Praça de eventos - Noite	59
Figura 36 - Parque Orquestra	61
Figura 37 - Parque Orquestra	61
Figura 38 - Parque Rita Lee	62
Figura 39 - Parque Rita Lee	63
Figura 40 - Parque Da Liberdade – Cidade Da Criança	63
Figura 41 - Parque Da Liberdade – Cidade Da Criança	64
Figura 42 - Processo criativo inicial	72
Figura 43 - Processo criativo logotipo final	73
Figura 44 - Terreno	74
Figura 45 - Topografia	75
Figura 46 - Platôs	75
Figura 47 - Zoneamento	77
Figura 48 - Fluxograma	78

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	–	Localização.....	25
Mapa 2	–	Hierarquias de vias.....	67
Mapa 3	–	Ocupação e uso do solo.....	68
Mapa 4	–	Cheios e Vazios.....	69
Mapa 5	–	Vegetação.....	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Quadro comparativo das referências projetuais	64
Quadro 2	–	Programa de necessidade	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Informações do plano diretor de Pau dos Ferros/RN	72
----------	---	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
RN	Rio Grande do Norte
TG	Taboleiro Grande
NBR	Norma Brasileira
PD	Plano Diretor
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
FPM	Fundo de Participação dos Municípios
PSD	Partido Social Democrático
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
UBS	Unidade Básica de Saúde
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
PMTG	Prefeitura Municipal de Taboleiro Grande

LISTA DE SÍMBOLOS

@	Arroba
©	Copyright
®	Marca registrada
%	Porcentagem
\$	Cifrão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	20
2. METODOLOGIA.....	24
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
3.1 Espaços livres públicos.....	27
3.2 Parques urbanos e sua importância.....	30
3.2.1 Parque urbano: funções, classificações e usos	30
3.2.2 Evolução histórica de parques urbanos.....	32
3.3. Sustentabilidade.....	37
3.4 A importância de parques urbanos para cidades pequenas.....	39
4. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE.....	42
4.1 Origem E Cultura.....	42
4.2 Características Socioeconômicas.....	45
4.3 Características Bioclimáticas.....	47
4.4 Recorte Espacial	50
4.5 Levantamento Das Áreas De Lazer Público.....	51
4.5.1 Centro de Taboleiro Grande.....	52
4.5.2 Bairro dos Parlamentares	58
5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	60
5.1 Parque Orquestra / SoBA	60
5.2 Parque Rita Lee – Legado Do Parque Olímpico	61
5.3 Parque Da Liberdade – Cidade Da Criança	63
5.4 Comparativo Dos Estudos Referenciais	64
6. PARQUE TEKOHÁ	66
6.1 Estudos Morfológicos	66
6.1.1 Mapa de Vias	67
6.1.2 Mapa de Ocupação e Uso do Solo	67
6.1.3 Mapa Cheios e Vazios	68
6.1.4 Mapa de vegetação.....	69
6.2 Condicionantes Legais	70
6.3 Conceitos e partido arquitetônico e urbanístico.....	75
6.4 Terreno	73
6.5 Programa de Necessidade, Fluxograma e Zoneamento.....	75
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79

REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICES.....	83

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, a demanda por áreas de lazer públicas nas cidades tem aumentado significativamente. Estes espaços, em particular as áreas ao ar livre, desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar físico e mental dos habitantes. Adicionalmente, auxiliam na consolidação das relações sociais, promovem a interação entre as pessoas e fomentam a sensação de pertença ao local. Dentro do planejamento urbano, a atividade de lazer tem um papel fundamental na estruturação dos espaços públicos e na elevação da qualidade de vida. Antes visto apenas como uma forma de descanso e recreação, o lazer passou a ser compreendido como uma oportunidade para o desenvolvimento pessoal, econômico e social, tornando-se um tema cada vez mais relevante no contexto urbano¹.

Praças, áreas verdes, *playgrounds* e instalações para esportes e recreação são exemplos de espaços públicos de lazer. A distribuição equitativa desses ambientes é fundamental na garantia da acessibilidade e inclusão, favorecendo um meio urbano mais saudável e integrado. Independentemente do porte do município, estimulam interações e experiências coletivas e impactam diretamente na educação, ao proporcionarem o contato com a diversidade cultural e ambiental.

No aspecto econômico, impulsionam o comércio local e valorizam o entorno, enquanto, na qualidade de vida, incentivam hábitos saudáveis, melhoram o bem-estar mental e ajudam a reduzir o estresse diário. Dessa forma, o lazer se consolida como um elemento essencial no planejamento urbano, não apenas como um direito social, mas também como um fator determinante para o desenvolvimento sustentável das cidades.

A própria Constituição Federal do Brasil de 1988, no artigo 6º, reconhece o lazer como um direito social básico, assim como a educação, saúde, trabalho e segurança. Essa garantia destaca sua importância como uma necessidade fundamental da sociedade e um dever do Estado, conforme também estabelecido no artigo 227². Apesar do respaldo legal, a concretização desse direito ainda enfrenta desafios, especialmente em cidades do interior, onde a oferta de equipamentos adequados é insuficiente para atender à demanda da população.

A carência de espaços públicos de lazer em cidades do interior está associada a desafios estruturais, como o planejamento urbano deficiente e a escassez de recursos. A ausência de instrumentos normativos, como o Plano Diretor, e a dependência do Fundo de

¹ MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

² **BRASIL**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

Participação dos Municípios (FPM) limitam investimentos em infraestrutura e lazer³. A organização espacial desses municípios foi historicamente influenciada pela Igreja Católica, resultando em uma morfologia urbana centrada na praça principal, onde se localiza a igreja. Esse modelo, ainda presente em muitas cidades, consolidou a praça como o principal ponto de encontro social, além de concentrar atividades comerciais e órgãos públicos⁴.

Esse modelo ainda é comum em muitas localidades, onde a praça central permanece como o principal ponto de encontro e interação. Não obstante, Taboleiro Grande, município de pequeno porte localizado no interior do Rio Grande do Norte, segue essa estrutura urbana, concentrando seus principais equipamentos na região central. Este município será o local de estudo desta pesquisa, cuja abordagem envolve a identificação da carência de espaços de lazer e a proposição de alternativas para sua resolução. Nesse contexto, a implantação de um parque urbano surge como uma alternativa viável para a ampliação das áreas de convivência e a promoção do bem-estar da população local.

A integração de parques urbanos em municípios de pequeno porte, como Taboleiro Grande, é essencial na promoção da qualidade de vida de seus habitantes. Atualmente, diversas atividades físicas e esportivas são realizadas na cidade, envolvendo diferentes grupos, como os de capoeira, karatê, dança e funcional, além da prática de esportes coletivos, como futebol e futsal. Também são comuns atividades individuais, como caminhada e ciclismo. Essas práticas envolvem pessoas de diferentes faixas etárias, incluindo crianças, jovens, adultos e idosos, evidenciando a necessidade de um espaço adequado que atenda a toda a população.

Apesar da ampla participação da comunidade, essas práticas ocorrem sem a infraestrutura adequada. O grupo de capoeira fica transitando entre as praças, enquanto o de karatê oscila entre o mercado público e alguns ambientes pertencentes às escolas municipais. Dança e funcional são realizados nas praças centrais, e os jogos ocorrem no ginásio de esportes. Por fim, as caminhadas e o ciclismo são praticados, majoritariamente, na rodovia estadual RN-071, que dá acesso à cidade. Sem vias apropriadas, os moradores ficam expostos ao fluxo de veículos, aumentando o risco de acidentes. Convém ressaltar que muitas dessas atividades são realizadas no início da manhã ou à noite, devido à ausência de cobertura. A cidade conta também com uma banda filarmônica que, por não dispor de um espaço próprio

³ ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. 2006. 505 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2006.

⁴ BATISTA, Alisson. **Arquitetura Social e inclusiva: a importância dos espaços públicos destinados à cultura e ao lazer em cidades de pequeno porte**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário de Maringá.

para ensaios, precisa mudar constantemente de local. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de um ambiente adequado que atenda a essas demandas e ofereça melhores condições para seu desenvolvimento.

Muitos municípios de pequeno porte compartilham desafios semelhantes, especialmente no que se refere à oferta de espaços adequados para atividades recreativas, esportivas e culturais. Essa carência compromete a qualidade de vida da população e evidencia fragilidades no planejamento urbano. No caso específico de Taboleiro Grande, a ausência de uma estrutura apropriada para práticas como capoeira, karatê, dança e ciclismo faz com que essas atividades ocorram de maneira improvisada em locais inadequados, expondo os moradores a riscos e dificultando o pleno acesso ao lazer. Diante desse cenário, surge a seguinte questão: de que forma a implantação de um parque urbano supri a carência de espaços públicos de lazer, fortalecendo o bem-estar social e a identidade local, no município de Taboleiro Grande?

A resposta a essa problemática passa pela análise dos desafios urbanos do município e pela proposição de soluções que integrem o lazer ao desenvolvimento sustentável da cidade, promovendo benefícios para toda a comunidade. Isto posto, a justificativa do estudo fundamenta-se em três aspectos principais: O primeiro é a perspectiva pessoal, considerando a importância do tema e a oportunidade de propor um espaço de qualidade que fortaleça os vínculos afetivos da população, reforçando o senso de pertencimento ao lugar. Academicamente, a pesquisa se justifica pela relevância dos parques urbanos no planejamento sustentável das cidades, especialmente em municípios de pequeno porte. Por último, o estudo contribui para o campo do planejamento urbano, fornecendo subsídios para futuras pesquisas e políticas públicas voltadas para cidades do interior.

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo geral: **Elaborar** um estudo preliminar para a implantação de um parque urbano, visando à criação de espaços integrados que favoreçam a prática de atividades físicas, o lazer e a interação social no município de Taboleiro Grande. Os específicos: I. **Compreender** o conceito de parque urbano e sua interação com o contexto brasileiro, com foco nas particularidades das cidades de pequeno porte; II. **Diagnosticar** as características físicas e a infraestrutura do lote e de seu entorno, considerando a análise urbana para a identificação de potencialidades e limitações ao desenvolvimento do projeto; III. **Analisar** o funcionamento de projetos semelhantes, examinando os programas de necessidades, volumetrias e as diretrizes aplicadas em cada um, com a aplicação do conhecimento adquirido como ferramenta de base projetual; IV. **Apresentar** a importância da presença de espaços públicos nas cidades, destacando seus

benefícios para a qualidade de vida, o convívio social, a saúde da população e o desenvolvimento sustentável do ambiente urbano.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram apresentados os recursos metodológicos que estruturam as principais ferramentas utilizadas na elaboração do projeto. No referencial teórico, foram abordados conceitos essenciais sobre planejamento urbano, como espaços públicos de lazer e parque urbano, fundamentais para a compreensão da relevância desse tipo de empreendimento em cidades de pequeno porte.

Além disso, foram analisadas três referências projetuais de parques urbanos, cujas características e estratégias de implantação serviram como base para o desenvolvimento deste estudo. Para uma compreensão ampla da cidade, realizou-se uma análise de seus aspectos culturais, socioeconômicos e bioclimáticos, visando garantir que o projeto esteja alinhado com as necessidades e particularidades da população. O terreno destinado à implantação do parque também foi estudado por meio de uma investigação morfológica de seu entorno. Além disso, foram discutidos o nome e a identidade visual do parque, considerando sua representatividade para a comunidade local. Por fim, são apresentadas as pranchas projetuais, consolidando as diretrizes e soluções desenvolvidas ao longo do estudo.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa fundamentada no levantamento bibliográfico em livros, artigos, teses, sites e legislações relacionado ao tema. De acordo com Cardoso (2000), a pesquisa bibliográfica é importante pois descreve e esclarece informações, com base na visão de variados autores. Para um melhor desenvolvimento este foi dividido em 5 capítulos a fim de alcançar o objetivo proposto.

O segundo capítulo, após a introdução do tema e explicação metodológica, abrange todo o referencial teórico, onde contemplou aspectos teóricos, sociólogos, técnicos e normativos sobre a temática trabalhada. Referente a fundamentação teórica foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o conceito de espaços públicos, parques urbanos, lazer, sustentabilidade e cidades pequenas, utilizando como objeto de estudo pesquisa eletrônica em artigos acadêmicos, TCCs e documentos disponíveis online, além de autores essenciais para fundamentar este tema.

Para o entendimento do tema sobre a relação das pessoas e da cidade, sua imagem, planejamento e composição foram utilizados como principais autores Jan Gehl (2010) e Herzog (2013). Sobre os aspectos sociológicos, da importância de um parque urbano, suas funções, classificações e usos, e de como esses espaços influenciam positivamente na vida das pessoas em sociedade, foi abordado segundo o ponto de vista de alguns autores principais como Jane Jacobs (2000), Macedo e Sakata (2010), Macedo (1999) e Bargas; Matias (2011). Para o melhor entendimento sobre cidades pequenas foi consultados os autores Endlich, (2006), Soares (2003), Santos (1979), Corrêa (1999). Além disso, foram utilizados autores secundários como complemento, visando um melhor embasamento dos conceitos abordados.

Os aspectos normativos abordarão as legislações vigentes necessárias para o desenvolvimento do projeto, através da Legislação Urbano ambiental brasileira e municipal, Estatuto da Cidade, Constituição Federal e NBRs necessárias para garantir a exequibilidade do projeto. A NBR 9050:2020 será uma das mais importantes pois trata das normas de acessibilidade, NBR 13532: Elaboração de projetos de edificações; NBR 16636-2, que se trata da elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos; NBR 6492: Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos; NBR 9284 Equipamento urbano.

O município de Taboleiro Grande, localizado no estado do Rio Grande do Norte, caracteriza-se por sua baixa população e densidade demográfica. Sua densidade demográfica é de 18,84 habitantes por quilômetro quadrado, ocupando a 133ª posição no ranking estadual desse indicador. Inserido na mesorregião Oeste Potiguar, limita-se com os municípios de

Rodolfo Fernandes, Itaú, Portalegre, Francisco Dantas, Riacho da Cruz e São Francisco do Oeste, abrangendo uma área territorial de 110 km² (Mapa 1).

Mapa 1 - Localização



Fonte: Autoria própria, elaborado no software QGIS, 2024

A cidade de Taboleiro Grande, até 2013, devido ao seu pequeno porte, contava apenas com o bairro principal, o Centro. Contudo, aproximadamente a 2 km de distância, foram construídas casas de habitação popular. Com o passar dos anos, novas moradias começaram a surgir nessa área, que gradualmente se desenvolveu, tornando-se um local com grande potencial de crescimento. Diante desse cenário, a Lei Ordinária nº 325/2014, de 2 de setembro de 2014, sancionada pela Prefeitura de Taboleiro Grande, oficializou esse pequeno povoado como bairro, batizado de “Bairro dos Parlamentares”. As ruas do bairro foram nomeadas em homenagem a ex-vereadores do município. Atualmente, o Bairro dos Parlamentares já conta com dois importantes equipamentos urbanos: a praça de eventos da cidade e uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Por ser um município de pequeno porte, Taboleiro Grande carece de regulamentações específicas para orientar suas obras e o planejamento urbano. Diante dessa ausência, será adotado como referência o Plano Diretor de Pau dos Ferros, município mais próximo e com características semelhantes à cidade em estudo. Esse plano servirá como base para a definição de diretrizes urbanísticas e normativas, garantindo maior embasamento técnico e adequação do projeto às necessidades locais.

Dando seguimento, no terceiro capítulo tratou-se das características físicas e climáticas, levantamentos morfológicos e tipológicos da cidade, através de mapas, fotografias

e busca de dados junto a prefeitura, além de arquivos digitais, no intuito de obter o código de obras e legislação da cidade de Taboleiro Grande/RN, como também a definição da área de intervenção do parque. A obtenção de informações referentes à população, meio ambiente e condições ambientais, deu-se através de órgãos como o IBGE. De forma presencial realização de visitas *in loco*, com a realização do levantamento fotográfico e análise físico territorial da área onde o projeto será desenvolvido e dos equipamentos públicos já existentes no município. Com o auxílio do software QGIS, serão gerados mapas atualizados de informações que permitam ter uma base cartográfica da área urbana de Taboleiro Grande referentes a aspectos como curva de níveis, traçado das ruas e quadras, uso do solo, e demais informações que possibilite ter um panorama completo da cidade.

Em resumo, os capítulos, apresentam a caracterização do lugar e correlatos da população estudada. Em seguida, três projetos de referência, a nível internacional, nacional e local respectivamente. Esses contribuíram para a elaboração do programa de necessidade da proposta projetual deste trabalho, uma vez que analisando aspectos como vias, circulação, acessos, implantação, entorno, volumetria, acessibilidade, vegetação, partido e conceito de projetos semelhantes já construídos torna-se mais fácil propor possíveis soluções espaciais adequadas que caberiam melhor para a realidade em questão. Para Yin (2001) estudo de caso se trata de um excelente método de pesquisa, pois se analisa um objeto real, de forma empírica, relacionando os fatos com o escopo do estudo.

Por fim, o último capítulo, mostra a elaboração da proposta do projeto, desenvolvido através do estudo e problemáticas encontradas na cidade trabalhada, e com base na legislação pertinente. O desenvolvimento desse projeto foi possibilitado através da obtenção dessas informações, onde após a estas etapas foi facilitado criar o partido arquitetônico, programa de necessidades, fluxograma, composição paisagística, técnicas e materiais construtivos, até chegar na proposta final, entregando como produtos zoneamento, implantação, plantas e estudos volumétricos, realizados com o auxílio dos softwares Autocad e SketchUp, QGIS, google maps, canva, drone, obedecendo toda a fase de pesquisa detalhada anteriormente, afim de apresentar uma proposta de alta qualidade de parque urbano.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente tópico, serão abordados alguns conceitos e termos utilizados neste projeto, com o objetivo de possibilitar a compreensão do que está sendo proposto. Inicialmente, será discutida a definição de espaços livres públicos, seu surgimento na Europa e no Brasil e sua importância e sua relação direta com a cidade. Em seguida, será apresentado o conceito de parques urbanos, destacando sua importância para a qualidade de vida das pessoas, suas funções e classificações, a partir do qual foi definido o tipo de parque a ser desenvolvido neste trabalho. Na sequência, será tratado o papel da sustentabilidade que esses espaços representam, seguido de uma breve análise sobre sua evolução histórica no Brasil e no mundo. Por fim, esta pesquisa ressaltará a importância dos parques urbanos em cidades pequenas, tema diretamente relacionado à realidade de Taboleiro Grande, município onde o referido projeto será desenvolvido.

3.1 Espaços Livres Públicos

O conceito de espaço público, com ênfase no espaço livre público, está diretamente associado à concepção das cidades. Quanto ao surgimento das cidades, sabe-se que elas foram formadas com o intuito de reunir as pessoas, seja em torno de motivos religiosos ou em função do comércio. O espaço público, portanto, era a própria razão de existência da cidade, funcionando como um local de encontro, comércio e circulação (Goitia, 1989). Nesse contexto, o espaço público era o lugar onde grupos sociais complexos e díspares estavam, inevitavelmente, em contato.

Recentemente, o uso desses espaços passou a ser diversificado, em maior ou menor grau, mas, por um longo período, essas foram suas principais funções (Gehl & Gemzoe, 2002, p. 10-11). Macedo (1999, p. 16) descreve os espaços livres como “todos aqueles não contidos entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho”, nesse sentido, pode-se considerar como exemplo as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, vilas, vielas, entre outros.

Considerando os espaços livres como os que não são construídos, abertos, de livre acesso ou não à população, pode-se qualificar nessa categoria todo o espaço natural constituído por rios, praias, mares, matas e florestas. Como espaços desenhados pelo homem pode-se citar desde os campos de futebol desenhados com cal em terrenos baldios até os parques mais elaborados por equipes de arquitetos e ecólogos – mirantes, jardins, conjuntos esportivos, cemitérios, campi universitários, unidades de conservação ambiental, parques, praças, ruas, calçadas. (Hannes, 2016, p.5)

Mas, é importante ressaltar que esses espaços públicos de encontro e de convívio entre as pessoas foi por muito tempo negligenciado, principalmente com o surgimento do

modernismo, como por exemplo o dramático aumento do tráfego de automóveis na década de sessenta⁵. O primeiro capítulo do livro *Cidades Para Pessoas* (Figura 1), mostra exatamente como a dimensão humana foi progressivamente esquecida e eliminada, e, concomitante a invasão dos automóveis, ocorreram também gradativas mudanças de foco a partir daquela década nas forças do mercado e nas tendências arquitetônicas afins, que saíram das inter-relações e espaços comuns da cidade para os edifícios individuais, os quais, durante o processo, tornaram-se cada vez mais isolados, autossuficientes e indiferentes (Gehl, 2013, p. 3).

Figura 1 - Dimensão Humana vs. Prioridade dada ao tráfego e estacionamento de veículos



Fonte: Livro *Cidades Para Pessoas* - Jan gehl, (2013, p.2)

Cecilia Polacow Herzog, em seu livro *Cidades Para Todos: (re)aprendendo a Conviver com a Natureza* (2013, p 41) afirma que “A qualidade de vida ficou insustentável, com péssimas condições de salubridade. Epidemias espalhavam-se rapidamente, com taxas de mortalidade altíssimas, atingindo os moradores indiscriminadamente”. Em meio à crise das cidades, na Europa, começa a surgir tardiamente, questões em torno do espaço público, em 1970, juntamente com outras noções como urbanidade, projeto urbano e desenvolvimento sustentável (Araújo, 2013). Muitos pesquisadores e teóricos do planejamento urbano mostraram suas preocupações através de estudos onde apontavam a necessidade de medidas que priorizassem os pedestres, dando menor prioridade ao tráfego de automóveis.

Houve uma primordial preocupação estética, com o embelezamento de todos os espaços urbanos públicos mais visíveis. Novos parques e bosques amenizaram a

⁵ Em torno de 1960, grandes quantidades de carros invadiram as cidades do mundo todo, marcando o início do processo que corroe as condições necessárias para as pessoas se envolverem em uma vida na cidade. As transgressões foram tantas e tão flagrantes que é quase impossível avaliar como essa invasão foi prejudicial para a qualidade das cidades. (Gehl, 2013, p. 5)

rígida estrutura geométrica do traçado urbano, trazendo áreas verdes em estilo romântico para os bairros (Herzog 2013, p 42).

Essa afirmação destaca a preocupação com a estética urbana e a tentativa de equilibrar a rigidez geométrica do traçado urbano com elementos naturais, sendo essas algumas das medidas adotadas para amenizar a crise que as cidades enfrentavam naquela época. No Brasil, de forma distinta da Europa, o surgimento desses espaços ocorreu de maneira peculiar.

Assim como em muitas cidades dos países da América, eles surgiram sob forte influência da colonização europeia no continente. Herzog (2013, p. 38) destaca que essa influência já era evidente no século XVI, quando os colonizadores espanhóis fundaram "novas" cidades nos territórios americanos. Essas cidades seguiam um traçado geométrico em formato de tabuleiro, centrado em uma praça principal, a qual tinha a função de concentrar os edifícios administrativos e religiosos, além de garantir ampla visibilidade ao seu entorno.

Foi no século XIX que o Brasil sofreu o exemplo mais importante de recuperação ambiental, sendo ele o reflorestamento da Tijuca no Rio de Janeiro, capital do Brasil naquele período como mostra a seguir:

No Brasil, o exemplo mais importante de recuperação ambiental do século XIX é, hoje, protegido pelo Parque Nacional da Tijuca. As florestas do maciço da Tijuca tinham sido praticamente eliminadas para o cultivo de café. Secas severas ocorreram no século XIX, que levaram ao replantio da mata por determinação do imperador D. Pedro II. O objetivo principal era restaurar as fontes de água – que eram escassas na cidade –, regular o clima, permitir pesquisas botânicas e oferecer lazer para os moradores - Herzog (2013, p 46).

Nas primeiras décadas do século seguinte, a necessidade de melhorar a qualidade de vida urbana impulsionou o desenvolvimento de propostas de planejamento e projeto das cidades, fundamentadas em diferentes metodologias e conceitos. Foi na virada desse século que o Brasil passou por suas primeiras grandes transformações urbanísticas, inspiradas no que havia sido realizado na Europa no século anterior. Marcado também pela chegada do modernismo, esse período influenciou o projeto de dois dos mais conhecidos espaços públicos brasileiros: o Parque Ibirapuera, em São Paulo, e o Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro, (Herzog, 2013).

Contudo, para uma cidade se tornar convidativa deve ter em sua composição um espaço público cuidadosamente projetado para sustentar os processos que reforçam a vida urbana. Com isso, entra o papel fundamental dos espaços públicos como uma solução de extrema significância e impacto positivo na obtenção de ambientes de qualidade que propiciem a valorização da dimensão humana nas cidades, Gehl, (2013, p.16) afirma isso quando diz que “melhores espaço urbano, mais vida nas cidades”. Desse modo, evidencia-se a

importância desses espaços, que acabam desempenhando uma função na vida social, cultural e política de uma comunidade, uma vez que neles ocorrem interações sociais, manifestações culturais e políticas, ao mesmo tempo que oferecem espaço de lazer e descanso.

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. Através desse convívio, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem em um direito dos brasileiros. Assim, vale a pena cobrar para que o poder público se faça presente nesse setor, mas é preciso que a comunidade assuma também sua parcela de responsabilidade nessa gestão (Muller, 2002, p.25-26).

Santos e Ortigoza (2017), analisam que os espaços ou equipamentos de lazer públicos na cidade são essenciais para o bem-estar da população, seja por oferecer lugares para realizar inúmeras atividades, ou ainda por proporcionar espaços para o contato com a natureza, que podem ser feitos através de passeios em praças e parques. Os espaços livres públicos seriam ainda responsáveis por suportar as funções de: circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental, podendo possuir características físicas variadas (Sá Carneiro e Mesquita, 2000, p. 29).

Desse modo, nota-se que a presença e qualidade dos espaços públicos é de fundamental importância pois podem ser considerados como indicadores do desenvolvimento urbano sustentável e da saúde social de uma cidade. Seu planejamento requer atenção na sua real proposta com base nas características da área, a fim de motivar a identificação das pessoas com aquele espaço, propiciando a convivência, a diversidade, o bem-estar e o fortalecimento das relações entre as pessoas e o meio onde vivem.

3.2 Parque Urbano e sua Importância

Quando nos referimos à palavra parque, intuitivamente vem na nossa mente a imagem de um cenário singelo, com um extenso gramado atravessado por um lago sinuoso e encantador, cruzado por uma ponte romântica, adornado por chorões que se inclinam sobre as águas e cercado por bosques exuberantes (Macedo e Sakata, 2021). Macedo e Sakata (2021, p. 13) em seu livro: *Parques Urbanos do Brasil*, ainda afirmam que por trás dessa visão estereotipada, que de fato são características de muitos parques no Brasil e no mundo, está o real papel do parque, que consiste em ser um espaço livre público composto por vegetação, com a finalidade de ofertar lazer para a massa urbana. Sobre sua definição temos que:

Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno (Macedo e Sakata, 2021, p. 14).

No Brasil, no seu âmbito legal, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) considera o parque urbano como sendo:

Espaço público de múltiplas finalidades, dentro de área urbana ou periurbana, com predominância de atributos naturais e cobertura vegetal, destinado a proteção e uso sustentável de serviços ecossistêmicos, socialização, lazer ativo e contemplativo, prática de esportes e atividades econômicas, recreativas e culturais da população e que pode ser utilizado para educação ambiental e pesquisa (MMA, 2021, p.17).

Segundo Kliass (1993. p. 19), “Os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação”, essa definição reflete a importância dos parques urbanos como espaços de integração entre natureza e sociedade, desempenhando um papel fundamental na cidade, oferecendo espaços para atividades como caminhada, ciclismo, conversas, descanso, brincadeiras, além de garantirem ao indivíduo um conforto térmico agradável.

Já os autores Carneiro e Mesquita (2000, p. 20) conceituam os parques urbanos como espaços livres públicos com a função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior a uma quadra típica urbana, sendo constituídos de paisagem natural, vegetação, topografia, elemento aquático, como também edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.

Esses conceitos apresentados, diferem do conceito de parques apresentado pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC (Lei n. 9.985/2000), para o qual a função dos parques está diretamente ligada à preservação da biodiversidade para o bem coletivo, associado, portanto, ao conceito de Unidades de Conservação (UC) de proteção integral, seja no âmbito federal, estadual ou municipal, tanto em zonas rurais como urbana.

Além disso, esses espaços têm como objetivo preservar o meio ambiente e oferecer qualidade de vida às populações que residem entorno dessas áreas (Brasil, 2000). Esse conceito destaca, portanto, a importância de um parque urbano não apenas como um espaço de lazer, mas também como um agente ativo na promoção da sustentabilidade, além do uso recreativo, coloca o parque como uma ferramenta para mitigar os impactos ambientais.

Com base no exposto, nota-se a importância dos parques urbanos, ao integrar as dimensões social, ambiental e econômica, sendo indispensáveis para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida nas cidades. Mas também é interessante abordar o pensamento de Jane Jacobs (2000) em *Morte e Vida das Grandes Cidades*, destaca que, para que esses espaços não se tornem apenas mais um espaço livre abandonado na configuração

urbana, é fundamental considerar alguns fatores, como, por exemplo, a análise de sua vizinhança. Essa abordagem, por outro lado, diverge da perspectiva de Macedo e Sakata (2021), que argumentam que os parques possuem uma estrutura morfológica autossuficiente, não sendo diretamente influenciados pelas construções ao seu redor. A autora reforça esse pensamento quando diz que:

Longe de transformar qualquer virtude inerente ao entorno, longe de promover as vizinhanças automaticamente, os próprios parques de bairro é que são direta e drasticamente afetados pela maneira como a vizinhança neles interfere (Jacobs 2000. p. 59).

Ela afirma, a importância de a vizinhança ser diversificada para garantir também a variedade de usuários, possibilitando a presença de diferentes públicos em diferentes horários, com isso, nota-se que um dos desafios centrais no planejamento de parques é garantir que eles sejam atraentes, acessíveis e úteis para uma vizinhança diversa, enquanto se promove o engajamento comunitário para sua manutenção (Jacobs 2000. p. 62).

3.2.1 Evolução Histórica de Parques Urbanos

Dessarte, foi visto o que são parques urbanos e qual a sua importância, mas onde surgiram os parques urbanos? Com a Revolução Industrial, a população das cidades aumentou rapidamente, tornando-as mais densas e industrializadas. Paralelamente, surgiram diversos problemas de insalubridade e falta de higienização, e as áreas de lazer ficavam cada vez mais escassas. Essa era a realidade de muitas cidades da Europa no século XIX. Diante disso, começou a surgir a preocupação e a busca por espaços que permitissem às pessoas escaparem dessa nova vida urbana, (Gehl, 2013, p. 6).

É nesse momento que os parques urbanos passaram a ser essenciais nas grandes cidades europeias, desempenhando, principalmente, benefícios sociais para a população (Loures; Santos; Panagopoulos, 2007). Um dos primeiros e mais influentes exemplos de parque urbano foi o *Central Park* (Figura 2). Na Europa, cidades como Londres também desenvolveram parques como o *Hyde Park* (Figura 03), ambos são exemplificados a seguir em fotografias dos locais.

Figura 2 - Central Park**Figura 3 - Hyde Park**

Fonte: Guia de destinos (2024)

No Brasil, os parques urbanos surgiram de forma diferente da Europa, pois não foram criados em resposta à urgência social de atender às necessidades das massas urbanas da metrópole do século XIX, e sim como “[...] uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses” (Macedo e Sakata, 2021, p. 16).

O início do século XIX no Brasil foi marcado por uma reorganização estrutural, principalmente em 1808, com a chegada da família real portuguesa no país (Silva; Pasqualetto, 2013). A cidade do Rio de Janeiro, foi a mais afetada com essa chegada da realeza, pois passou a ser a capital do Brasil em 1822, a partir da proclamação da Independência, com isso de forma natural, passa pelas mais rápidas e urgentes transformações urbanas, já que passou a exercer de imediato funções antes exercidas por Lisboa, torna-se então a capital de uma nova nação, rica em recursos, carreando para si investimentos de porte vindos de todo o país (Macedo e Sakata, 2021).

Diante dessa realidade, foi exatamente no Rio de Janeiro que surgiram os três primeiros parques urbanos públicos com características morfológicas e funcionais mais próximas das definições que conhecemos atualmente: o Passeio Público (1783), o Jardim Botânico (1808) e o Campo de Santana (1880) (Macedo e Sakata, 2021, p. 16). O parque mais antigo do Brasil, o Passeio Público, foi criado com um traçado geométrico, inspirado nos jardins clássicos franceses, mas foi totalmente reformado pelo paisagista francês Auguste Glazou em 1861, perdendo seu traçado neoclássico, geométrico e acadêmico, e dando lugar a

um projeto moderno para a época (Macedo e Sakata, 2021, p.18). Assim, conforme as figuras abaixo, esses patrimônios, são reconhecidos mundialmente pelos seus valores históricos, culturais e por suas paisagens naturais.

Figura 4 - Passeio público



Fonte: Iphan (2022)

Figura 5 - Jardim Botânico



Fonte: Iphan (2022)

Figura 6- Campo de Santana



Fonte: Iphan (2022)

Macedo (1999) afirma que, durante o século XX, as grandes cidades e metrópoles no Brasil como Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Salvador, começaram a aumentar e o número de habitantes chegando a 500 mil e 1 milhão, nos anos 50 e 60 já era visível a falta de espaço ao ar livre para lazer e recreação, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, que viviam um momento de urbanização longa e intensa.

Essa demanda crescente, por áreas verdes nas metrópoles reflete nas mudanças ocorridas nos parques urbanos, que, do final do século XX até o século XXI, resultou na incorporação de áreas esportivas, arenas e teatros para a realização de eventos culturais. Assim, os parques passaram a ter a configuração que conceituamos anteriormente, com seus diferentes usos, funções e classificações, mas mantendo seu papel principal: oferecer possibilidades para uma melhor qualidade de vida nas cidades e principalmente para seus moradores.

3.2.1 Parque Urbano: Funções, classificações e usos

Para Macedo e Sakata (2021, p. 13), no decorrer do século XX até os dias atuais, os parques foram ganhando novas funções, para eles a cidade brasileira contemporânea demanda, cada vez mais, a criação de novos parques que atendem a uma ampla variedade de demandas de lazer, tanto esportivas quanto culturais, frequentemente deixando de ter a antiga função predominantemente voltada ao lazer contemplativo, característica dos primeiros grandes parques públicos. Dentre as funções introduzidas nesse processo de desenvolvimento

dos parques, tem-se como por exemplo, esportivas, as de conservação de recursos naturais, típicas dos parques ditos ecológicos, e as do lazer sinestésico dos brinquedos eletrônicos, mecânicos e dos espaços cenográficos dos parques temáticos (Macedo e Sakata 2021, p. 13).

Figura 7 - Exemplo de Parque Ecológico

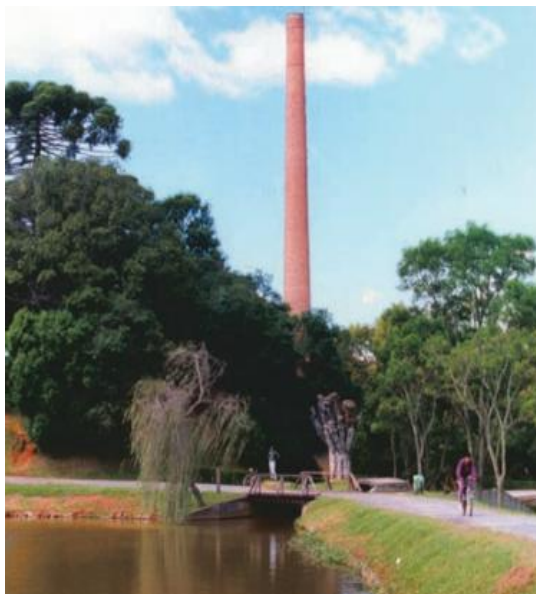


Figura 8 - Exemplo de Parque Temático



Fonte: Livro *Parques Urbanos do Brasi* (Macedo e Sakata 2021, p. 13-14)

“Os parques lineares e os chamados *pocket parks* são exemplos um pouco mais recentes que manifestam as novas concepções urbanísticas e paisagísticas impostas pela (sobre)vivência na urbe no contexto das cidades contemporâneas” (Almeida e Costa, 2022, p.15). Essa abordagem mostra a relevância dos parques lineares e dos *pocket parks* como respostas contemporâneas às demandas urbanas, refletindo a evolução das concepções urbanísticas e paisagísticas. Esses tipos de espaços verdes são adaptados às condições e necessidades das cidades atuais, marcadas pela densidade populacional, escassez de áreas livres e desafios ambientais, com isso, ambos os tipos de parques priorizam soluções compactas e multifuncionais, promovendo bem-estar, sustentabilidade e maior conexão entre a população e a natureza.

Sendo assim, nota-se que os parques apresentam diferentes tipos de usos, funções e morfologias, e como parte de sua essência, tem-se a presença de vegetação, especialmente arbórea, que são responsáveis por constituir efeitos positivos no ambiente urbano, inclusive essas características diferem o parque das demais áreas verdes, (Melazo e Colesanti 2003, p. 6). No tocante de parques urbanos enquanto áreas verdes, sabemos que são de suma importância para a mais diversas localidades, mas além desse papel que beneficia suas populações, outras funções são oferecidas para as cidades, sendo elas funções estéticas,

sociais, ecológicas, educativas e psicológicas, como mostra a figura abaixo representando essas funções com algumas de suas características.

Figura 9 - Funções dos parques enquanto áreas verdes urbanas



Fonte: Bargos; Matias, (2011, p. 9), adaptado pela autora (2024)

Diante da definição dessas funções, podemos entender a relevância de um parque urbano, que vai além de ser somente uma área verde, paralelo a isso tem sua importância seja pela estética que deixa a cidade mais bonita e atraente para a população ou a ecológica e ambiental que mantém o equilíbrio entre o ambiente construído os elementos da natureza como: o ar, o solo, a água, juntamente com a fauna e a flora. Além da função social ligadas as atividades físicas e de lazer, que possibilitam a socialização de diferentes grupos de pessoas.

No que tange a função psicológica, esse conjunto de atividades diversas associadas ao contato com a natureza, contribuem diretamente na diminuição do stress do dia decorrente da correria do dia a dia com trabalho, estudos, dentre outros afazeres, tornando os parques urbanos um refúgio para diminuir a exaustão. Por fim, e não menos importante, a função educacional que contribui na conscientização da manutenção e conservação dos elementos naturais através da educação ambiental, além do cuidado também dos elementos construídos do parque (Bargos; Matias, 2011, p. 10).

Além das funções apresentadas, os parques urbanos apresentam classificações que variam de acordo com o seu tamanho, ou seja, seu raio de abrangência:

Parques de Vizinhança (parques ou praças de pequenas dimensões, que possuem raio de influência de 500m);

Parques de Bairro (parques ou praças de dimensões médias, que possuem raio de influência de 1.000m);

Parques Distritais (possuem raio de influência de 5.000m);

Parques Metropolitanos (áreas de grandes dimensões, com área de influência que abrange vários municípios);

Parques Especializados (parques urbanos que são destinados a fins especializados, como jardim-botânico, jardim-zoológico, parques esportivos, parques aquáticos etc.). (Benini e Rosini, 2015 apud Lima, 2022).

E por fim, são classificados também por categorias de acordo com suas características predominantemente desempenhadas:

Naturais: Parques com alta integridade dos ecossistemas naturais, como recursos hídricos e matas preservadas ou com potencial de serem recuperados e mantidos.

Históricos: Parques com presença dos elementos históricos significativos como museus, Patrimônios Históricos Tombados, significado histórico para o município.

Lazer: Parques cujo maior atrativo são os equipamentos de lazer. Áreas com baixa ou nula integridade dos Recursos Naturais, cuja vegetação em geral foi implantada baseada em projetos paisagísticos.

Parques lineares: O conceito de parque linear se define, de uma maneira geral, em torno de uma tipologia única, de configuração longilínea e extensiva. (Whately, 2008 apud Lima, 2022).

Jacobs (2000), também em *Morte e Vida das Grandes Cidades*, aborda o uso dos parques considerando as especificidades e características próprias de cada um. Ela afirma que “[...] as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não os usam e os condenam ao fracasso” (Jacobs, 2000, p.27). A apreciação e valorização de um parque em relação a outros dependentes de fatores como os equipamentos disponíveis, as oportunidades e desafios da comunidade local e os atrativos fornecidos pelo parque. Segundo Jacobs, “Todo parque urbano é um caso particular e desafia as generalizações” (Jacobs, 2000, p.98).

Com base no que foi apresentado, entendemos então o papel e a importância dos parques urbanos, sendo eles espaços de uso público que permitem acesso a todas as pessoas sem qualquer tipo de restrição, e onde os seus usuários têm a possibilidade de entrar em contato com a natureza, praticarem exercícios físicos, encontrarem e interagem com outras pessoas, bem como encontram um espaço para se ter momentos de lazer e contemplação entre família e entre amigos, além de levarem beleza para as cidades. Desta forma, o projeto em questão se trata de um parque de caráter urbano, distrital e linear. No qual contemplará aos munícipes de Taboleiro Grande uma nova perspectiva de lazer, cultura, bem-estar, e sobretudo um lugar lhes proporcione a possibilidade de terem uma melhor qualidade de vida.

3.3 Sustentabilidade Urbana

Diante os problemas, que a Revolução Industrial, causou nos centros urbanos, principalmente o crescimento desordenado das cidades, começou-se a busca por mecanismos que amenizassem tais efeitos. Desse modo, a falta de arborização, impermeabilidade das superfícies, poluição dos rios, do solo e do ar, são algumas das consequências que mais

comprometeram a qualidade de vidas nesses centros. Sendo, que a inserção de espaços públicos, de uso coletivo, que permitissem a realização de diferentes atividades, especialmente com a presença de vegetação, foi uma das principais medidas tomada pelas cidades.

Partindo desse pressuposto, é amplamente reconhecido que a presença de áreas verdes nas cidades oferece benefícios significativos, como a redução da temperatura, a purificação do ar, a melhoria estética, o aumento da permeabilidade do solo e sua proteção contra compactação e empobrecimento, entre outros. Outro aspecto de grande importância a ser considerado é a sustentabilidade urbana, que é fundamental para a criação de uma cidade ecológica e sustentável, estando diretamente relacionada à qualidade urbana. Lotufo (2013) enfatiza que,

Uma cidade ecológica e sustentável deve ser uma cidade voltada para a qualidade de vida das pessoas e ao mesmo tempo deve estar atenta às questões climáticas, ambientais e ecológicas. Por este critério, natureza e habitat humano se integram de forma harmonizada, orgânica e funcional, o que pode tornar as cidades mais pitorescas, humanas, ecológicas e sustentáveis (Lotufo, 2013, p. 82).

A ideia de desenvolvimento sustentável, disseminada pelo Relatório Nosso Futuro Comum⁶ (1991, p. 46), define como sendo “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”. De acordo com Leff (2001, p.31):

O princípio de sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica globalizada (Leff, 2001, p.31).

Nesse sentido, o meio ambiente ecologicamente equilibrado, no espaço urbano é buscado através do desenvolvimento urbano sustentável. Atrelado a isso, as áreas verdes, como ambientes públicos livres, são exemplos de medidas que contribuem para esse desenvolvimento. A conscientização atual sobre a importância dos espaços públicos com áreas verdes surge, em grande parte, da necessidade de promoção da qualidade de vida, oferecendo locais de lazer, embelezamento, purificação do ar, redução do estresse e mitigação das altas temperaturas causadas pela densidade populacional. Concomitante a isso, é de fundamental importância priorizar o uso de espécies nativas, essencial para a manutenção da biodiversidade e do equilíbrio dos ecossistemas.

⁶ COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

A arborização e ajardinamento de ruas, praças e parques são em grande parte feitas com plantas exóticas. Esta vegetação introduzida muitas vezes não tem nenhuma relação com outros organismos que habitam o local, contribuindo para o empobrecimento da diversidade biológica. No paisagismo que vemos executado em praças, parques, jardins públicos e privados a situação é a mesma. Há um uso predominante de espécies exóticas em diversidade bastante reduzida, que resultam em ambientes pobres e suscetíveis a pragas e doenças (Rotermund, 2012, p.19).

Historicamente, Roberto Burle Marx, importante paisagista brasileiro, na década de 1930, valorizou o uso de espécies locais no paisagismo, introduzindo diversas espécies tropicais na criação de seus jardins. Nesse contexto, cuidados e preocupações devem ser aplicados aos parques, praças e áreas de lazer em geral, levando em conta a possibilidade de serem planejados de forma interligada, permitindo a dispersão de sementes e aumentando a quantidade de árvores agrupadas, tornando cada vez mais significativa.

No que se refere a isso, o desenvolvimento de políticas públicas e de iniciativa privadas em diversas cidades, tem se baseado no planejamento ecológico, onde as paisagens naturais, especialmente representadas por imagens de parques, têm se tornado uma estratégia de promoção para gestores municipais, uma vez que os parques desempenham um papel crucial nas cidades, oferecendo opções de recreação e lazer. Além disso, melhoram a ventilação e promovem práticas de educação ambiental, permitindo uma utilização democrática do espaço. Como “espaços verdes”, inserem-se numa lógica que pressupõe promover no espaço urbano condições ou formas de reunir o espontâneo e o artificial, a natureza e a cultura.

Com base nisso, a ideia de criação de um parque urbano se dá também pela preocupação com o desenvolvimento sustentável da cidade, promovendo a conscientização sobre a importância desses espaços e a necessidade de sua preservação. Isso, deve-se ao fato de que os parques oferecem aos seus usuários benefícios não somente ambientais, mas também, sociais, estéticos, físicos e, principalmente psíquicos.

3.4 A Importância de Parques Urbanos para Cidades Pequenas

No planejamento urbano atual, não é possível planejar cidades, sem priorizar o bem-estar físico e mental de seus habitantes, pode-se afirmar que, entre os diversos espaços urbanos, os que melhor representam essa preocupação, respeitando a dimensão humana defendida por Jan Gehl (2013), são os espaços públicos, especialmente os livres.

É comum associar esses espaços às grandes e médias cidades, onde os moradores buscam refúgio do ritmo acelerado dos grandes centros urbanos, além de estarem cada vez mais preocupados com a qualidade de vida. No entanto, é fundamental destacar a importância

desses espaços também para cidades de pequeno porte. O espaço urbano não se restringe apenas às grandes e médias cidades. Como aponta Endlich (2006, p. 31), “não contemplar as pequenas cidades é esquecer uma parte da realidade urbana. (...) Trata-se, então, de reconhecer a existência das cidades menores.”

O urbano não é formado apenas pelas grandes e médias cidades, “não contemplar as pequenas cidades é esquecer uma parte da realidade urbana. (...) Trata-se, então, de reconhecer a existência das cidades menores” (Endlich, 2006, p. 31). Segundo Corrêa (1999), as pequenas cidades desempenham um papel crucial na rede urbana brasileira, embora ainda sejam relativamente pouco estudados na literatura acadêmica. Esses espaços não representam apenas uma parte significativa dos pontos da rede urbana, como também abrigam uma parcela importante da população. Soares e Melo (2010), destaca que ainda há diversas questões em aberto sobre os critérios e conceitos que definem o que é uma cidade.

Um dos principais desafios ao estudar pequenas cidades está relacionado à discussão conceitual sobre o que constitui uma cidade e quais critérios devem ser utilizados para diferenciá-las de cidades médias e grandes (Soares; Melo, 2010). A falta de consenso sobre essa definição decorre do fato de que, além dos aspectos demográficos, é necessário considerar também funções econômicas, sociais e espaciais que influenciam a complexidade de cada município.

No Brasil, a classificação das pequenas cidades é frequentemente baseada em critérios populacionais. Santos (1989) e Pereira (2007) estabelecem um limite de vinte mil habitantes para essa categoria, enquanto Bernardelli (2004) considera como pequenas aquelas com até trinta mil habitantes. Corrêa (1999) utiliza expressões como “pequenos centros” e “pequenos núcleos” para se referir a cidades com até cinquenta mil habitantes. Já o IBGE classifica como pequenas cidades aquelas com população de até cinquenta mil habitantes. No entanto, a definição baseada apenas em números demográficos pode ser limitada, pois não considera as funções e a dinâmica socioespacial dessas cidades.

A abordagem qualitativa sobre pequenas cidades, conforme explorada por Santos (1979), propõe compreendê-las dentro de uma lógica funcional, considerando sua capacidade de atender às necessidades básicas da população, como saúde, educação, segurança, transporte e lazer. Nesse contexto, os parques urbanos desempenham um papel fundamental, pois promovem qualidade de vida, incentivam a prática de atividades físicas e proporcionam espaços de socialização. Além disso, em cidades pequenas, onde a oferta de espaços públicos qualificados é frequentemente limitada, a presença de parques pode fortalecer a identidade local e estimular o desenvolvimento sustentável.

Melo (2008) classifica as pequenas cidades brasileiras em quatro categorias: as situadas em regiões economicamente dinâmicas; as que funcionam como reservatórios de mão de obra, marcadas pela migração de jovens e dependência de transferências governamentais; as que possuem importância cultural, turística ou econômica específica; e as localizadas nos entornos de regiões metropolitanas. Seja qual for a categoria, a presença de parques urbanos pode contribuir para o equilíbrio ambiental, o lazer da população e a valorização dos espaços públicos, tornando essas cidades mais atrativas e sustentáveis.

Dessa forma, percebe-se que a definição e a classificação das pequenas cidades devem considerar não apenas fatores quantitativos, mas também qualitativos, incluindo a disponibilidade de espaços públicos que promovam o bem-estar da população. Os parques urbanos, nesse contexto, tornam-se elementos essenciais para a melhoria da qualidade de vida, fortalecendo as relações sociais e estimulando práticas ambientais responsáveis.

Com base nos estudos realizados, este trabalho propõe a implantação de um parque urbano como uma estratégia para promover melhorias na cidade de Taboleiro Grande, localizada no interior do Rio Grande do Norte. O objetivo é oferecer um espaço público qualificado que contemple lazer, cultura, esporte e interações sociais, contribuindo para o bem-estar físico e mental da população, além de agregar valor estético ao ambiente urbano. Esse direito deve ser garantido a todas as cidades, independentemente de sua população.

4 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

O presente capítulo apresenta as análises que fundamentaram o estudo preliminar paisagístico do Parque Urbano Tekohá. Para isso, foram abordadas diversas questões essenciais, incluindo a análise do entorno e do terreno, a avaliação dos condicionantes físico-ambientais e a análise dos condicionantes legais. Além disso, será apresentada uma contextualização histórica e cultural da cidade, incluindo alguns aspectos políticos que influenciaram seu desenvolvimento.

4.1 Origem e Cultura

O processo de povoamento da região que hoje corresponde Taboleiro Grande, teve início em meados do século XVIII. A área surgiu a partir de uma extensa fazenda que pertencia ao sargento-mor Bento Fernandes de Lima, adquirida por meio de uma concessão conhecida como "Datas Dos Marcos", oficializada em 12 de agosto de 1733. Naquela época, o território era habitado principalmente por indígenas que trabalhavam no manejo das fazendas de criação de gado. Com o tempo, Bento Fernandes consolidou as propriedades em uma grande área dedicada à pecuária. Os primeiros moradores que se estabeleceram na região dependiam da agricultura e da criação de animais para subsistência, além de realizarem pequenas trocas comerciais com produtos locais (Prefeitura Municipal de Taboleiro Grande, 2024).

Conforme registros históricos, somente no final do século XIX, Raimundo Pereira de Araújo, famoso por sua integridade e bravura, edificou a primeira residência no local que se tornaria Taboleiro Grande, sendo considerado o fundador da cidade. Gradualmente, o pequeno aglomerado habitacional se expandiu e, em 1925, iniciou-se a edificação da capela de São Sebastião, que foi finalizada em 1930. Em seguida, outros locais significativos para a comunidade foram estabelecidos, como o Mercado e o Cemitério Público (PMTG, 2024).

Figura 10 - Capela de São Sebastião**Figura 11 - Mercado Público**

Fonte: Acervo pessoal, 2024

Figura 12 - Cemitério Público

Fonte: Acervo pessoal, 2024

A elevação da localidade à categoria de Distrito Administrativo ocorreu em novembro de 1953, sob a jurisdição do município de Portalegre. Posteriormente, com a aprovação da Lei no 2.763, em maio de 1962, foi elevada à categoria de Vila de Taboleiro Grande, incorporando-se ao município de Rodolfo Fernandes. Em 26 de dezembro de 1963, ocorreu a emancipação política de Taboleiro Grande, que se separou de Rodolfo Fernandes e foi elevado à categoria de cidade, de acordo com a Lei nº 3.020, promulgada pelo então governador do Estado, Dr. Aluísio Alves (PMTG, 2025).

Em termos culturais, uma data significativa aconteceu na década de 2000, com o surgimento das quadrilhas estilizadas que representaram Taboleiro Grande em várias cidades do Alto Oeste Potiguar, bem como em outras cidades do Rio Grande do Norte, incluindo Natal, e até em estados vizinhos. O ponto culminante deste movimento ocorreu em 2006, quando uma das quadrilhas alcançou a 11ª posição entre as melhores do Nordeste, durante um festival realizado em Mossoró-RN (PMTG, 2024).

Figura 13 - Quadrilha Junina Balancê do Sertão



Fonte: Instagram Oficial da Quadrilha Junina Balancê do Sertão, 2024

A cidade de Taboleiro Grande começou a década de 2010 com uma nova onda na área musical, que até então tinha recebido pouca atenção, com exceção do breve destaque entre 2002 e 2005, quando um conjunto de flautas foi formado. Nesta ocasião, a iniciativa foi do vereador Vágner Rodrigues, que formou um novo conjunto com cerca de 20 integrantes, jovens e adultos, com o objetivo de reforçar a cultura musical local e promover o nome da cidade em outras áreas. Portanto, a Banda Filarmônica 26 de Dezembro surgiu em 26 de dezembro de 2010, data que comemora a emancipação do município e que serviu de inspiração para o nome do grupo (PMTG, 2024).

Figura 14: Banda Filarmônica 26 de Dezembro



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Entre os principais eventos culturais da cidade, destacam-se as festividades em homenagem ao padroeiro São Sebastião, o carnaval, a virada folclórica, a celebração da emancipação política e as tradicionais vaquejadas, são típicas não somente de Taboleiro, mas de outras cidades do sertão nordestino (PMTG, 2024).

4.2 Características Socioeconômicas

De acordo com o site *Caravela*, Taboleiro Grande, no Rio Grande do Norte, é uma pequena cidade que se destaca pelo surgimento de novas oportunidades de negócios e pelo significativo crescimento econômico. Contudo, enfrenta desafios relacionados ao baixo potencial de consumo e à irregularidade das vendas ao longo do ano, fatores que merecem atenção para o desenvolvimento sustentável do município.

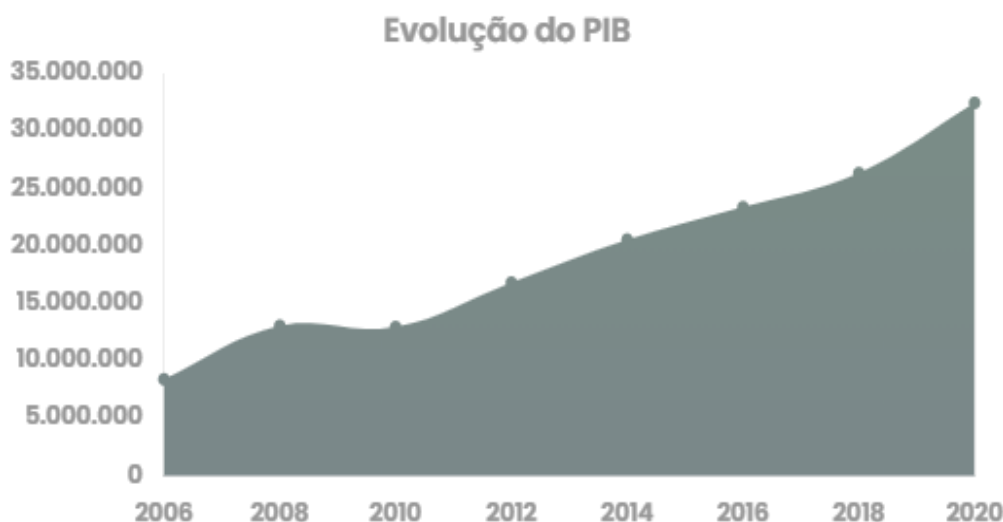
O comércio local, incluindo setores de hospedagem e alimentação, emprega cerca de 2% da força de trabalho da cidade. As atividades comerciais estão concentradas em segmentos como materiais de construção, supermercados e lojas de variedades. No município, há três modalidades de comércio identificadas, refletindo uma baixa diversidade comercial. Da mesma forma, a oferta de serviços na cidade também é considerada limitada.

Apesar de ser classificado como um centro local com baixa influência sobre os municípios vizinhos, Taboleiro Grande se beneficia de sua proximidade com Pau dos Ferros, um polo econômico importante no Rio Grande do Norte. Essa localização estratégica pode favorecer o município no acesso a serviços, infraestrutura e oportunidades de negócios.

Diante disso, a circulação de bens e serviços na região possibilita que o município aproveite parte do dinamismo econômico de cidades vizinhas, especialmente nos setores comercial e de prestação de serviços.

Conforme o site Caravela, o município possui um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em aproximadamente R\$ 32,5 milhões. A maior parte desse montante (66%) é proveniente do setor público, seguido pelos segmentos de serviços (24,6%), indústria (4,7%) e agricultura (4,7%). Segundo o IBGE, em 2021, Taboleiro Grande registrou um PIB per capita de R\$ 12.460,84, o que o classificou na 102a posição entre os 167 municípios do Rio Grande do Norte.

Figura 15: Evolução do PIB



Fonte: Elaborado pela Caravela a partir dos dados do IBGE, 2024

Nos últimos cinco anos, Taboleiro Grande registrou um crescimento de 38,8%, mantendo uma trajetória positiva, embora em ritmo mais moderado. Apesar de ser um município de pequeno porte, a cidade demonstra potencial econômico impulsionado pela diversificação de atividades e pela recente expansão empresarial. O avanço contínuo dependerá de investimentos estratégicos e de uma maior integração com polos econômicos próximos, como Pau dos Ferros.

De acordo com os dados do IBGE de 2023, Taboleiro Grande ocupa a 129a posição entre os 167 municípios do Rio Grande do Norte em extensão. A economia local é altamente dependente do setor público, que gera a maior parte dos postos de trabalho formais. Contudo, merecem destaque atividades como a panificação e a produção de roupas íntimas, que evidenciam potencial para a diversificação econômica. Em Taboleiro Grande, o mercado de trabalho se destaca pela reduzida diversidade setorial e pelo predomínio de funções relacionadas à administração pública.

Embora a desigualdade de renda seja relativamente reduzida, a predominância de classes de menor poder aquisitivo e a remuneração média inferior à estadual evidenciam desafios econômicos. Para estimular o crescimento, o município pode investir na ampliação de setores estratégicos e no incentivo ao empreendedorismo local, buscando fortalecer a economia e gerar novas oportunidades para a população.

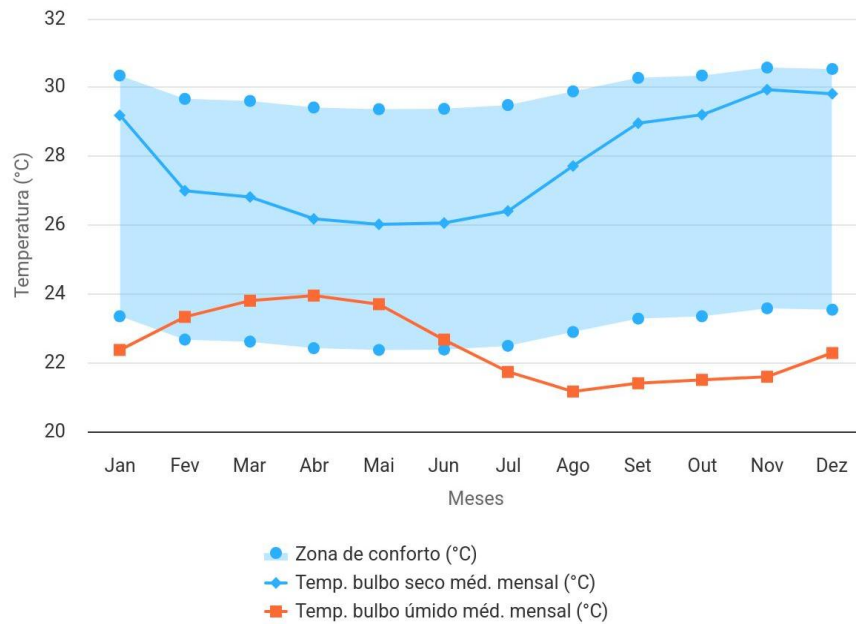
4.3 Características Bioclimáticas

O Brasil é dividido em 8 zonas bioclimáticas, de acordo com as características climáticas como temperatura, umidade e radiação solar. As recomendações para cada zona estão descritas na NBR 15220 – 3 (Desempenho térmico de edificações – Parte 3), que estabelecem estratégias específicas para projetos arquitetônicos, como ventilação, sombreamento, isolamento e escolha de materiais adequados.

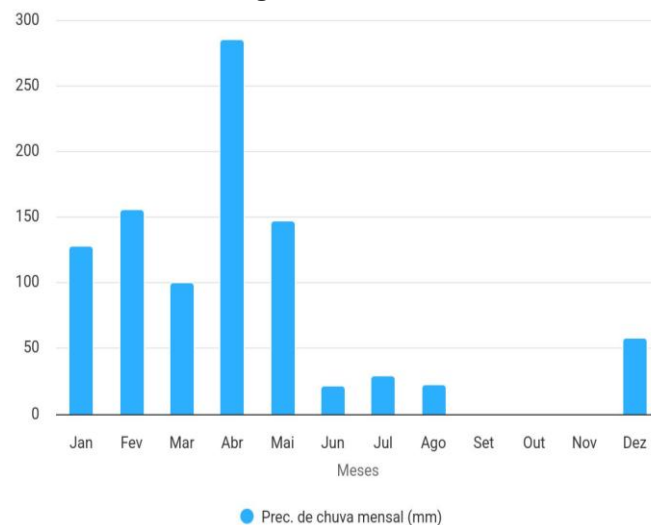
De acordo com a NBR 15220 – 3, Taboleiro pertence a zona bioclimática 7. Segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), o município possui um clima do tipo semiárido, com precipitação pluviométrica anual média de 773,1 mm, período chuvoso de fevereiro a maio, temperatura média anual em torno de 28.1°C e umidade relativa média anual de 66%. Esses dados indicam que Taboleiro Grande possui um clima quente, com temperaturas máximas elevadas ao longo do ano e uma estação chuvosa concentrada nos primeiros meses do ano, especialmente entre fevereiro e abril.

Segundo o site *ProjetEEE*, a cidade de Taboleiro Grande não possui dados bioclimáticos disponíveis. Por isso, utilizaremos como referência os dados da cidade de Jaguaribe/CE, que pertence à mesma zona bioclimática. Essa abordagem permite aplicar estratégias construtivas e orientações específicas baseadas em condições climáticas similares, considerando que ambas compartilham características ambientais compatíveis.

O gráfico da Figura 16 evidencia que a localidade experimenta temperaturas elevadas durante a maior parte do ano, especialmente entre os meses de setembro a janeiro, sendo novembro o mês mais quente com temperaturas de até 30°C; com uma leve redução no período de inverno, especialmente nos meses de abril a junho, com temperaturas aproximadas a 26°C. Estratégias arquitetônicas e de planejamento, como sombreamento, ventilação cruzada e isolamento térmico, são importantes para mitigar o desconforto térmico em meses mais quentes. A umidade também desempenha um papel importante na percepção do clima, especialmente nas épocas mais quentes.

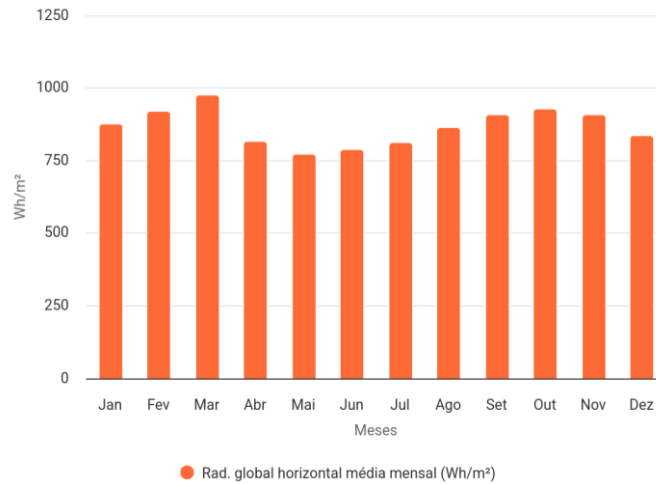
Figura 16 - Temperatura**Fonte:** ProjetEEE, 2024

O gráfico a seguir mostra a precipitação de chuva mensal ao longo do ano. Nota-se que o período chuvoso se concentra entre os meses de fevereiro e maio, com destaque para abril, que apresenta o maior índice de precipitação, ultrapassando os 250 mm. Já nos meses de junho a agosto, ocorre uma significativa redução no volume de chuvas, com destaque para setembro, outubro e novembro, onde não há registro de precipitação. Em dezembro, observa-se um leve aumento nas chuvas, indicando o início do período de transição para a estação chuvosa. Esse padrão reforça a necessidade de estratégias de gestão hídrica e adaptação às condições climáticas, especialmente durante o longo período de estiagem.

Figura 17 - Chuvas**Fonte:** ProjetEEE, 2024

O gráfico da figura 18 apresenta a radiação global horizontal média mensal em Wh/m^2 , distribuída ao longo dos meses do ano, com os valores exibidos em barras laranjas. A análise do gráfico mostra que a radiação é mais alta entre os meses de março e outubro, com o pico em março. Durante os meses de inverno (junho, julho e agosto), há uma leve queda, mas a variação ao longo do ano é relativamente pequena. Isso indica uma distribuição uniforme da radiação solar ao longo do ano, com diferenças moderadas entre as estações.

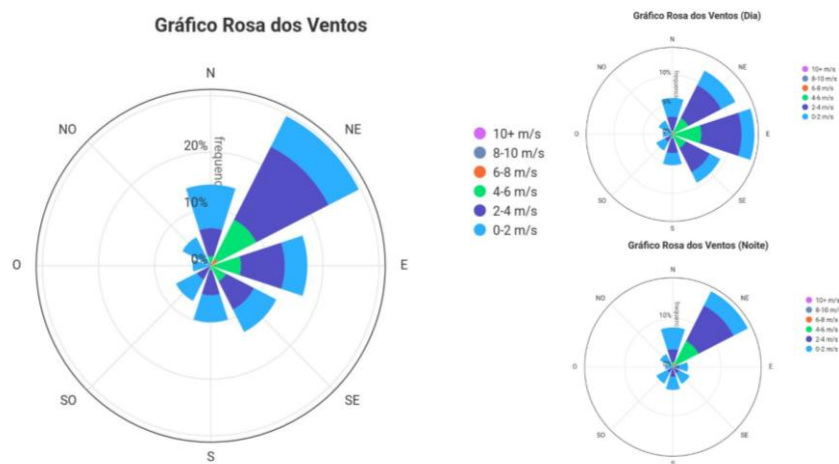
Figura 18 - Radiação Média Mensal



Fonte: ProjetEEE, 2024

Por último o gráfico Rosa dos Ventos que ilustra a distribuição da frequência e velocidade dos ventos em diferentes direções cardeais e colaterais. Observa-se que a predominância dos ventos está nas direções Nordeste (NE) e Leste (E), com frequências que chegam a cerca de 20%. As velocidades dos ventos variam entre 0-2 m/s (azul claro) e acima de 10 m/s (roxo), sendo mais comuns as velocidades entre 2-6 m/s (azul escuro e verde). As direções Oeste (O), Noroeste (NO) e Sul (S) apresentam menor frequência de ventos.

Figura 19 - Gráfico Rosa dos Ventos



Fonte: ProjetEEE, 2024

Ainda na Figura 19, no gráfico que mostra a frequência dos ventos durante o período diurno, apresenta variações em diferentes velocidades, a maioria das ocorrências está associada a ventos de baixa velocidade (0-4 m/s), predominando nas direções E (leste) e NE (nordeste). Já as velocidades maiores (acima de 6 m/s) são menos frequentes, praticamente inexistindo nas direções apontadas. Isso pode ser influenciado por condições geográficas e climáticas específicas da região analisada. A frequência máxima observada parece estar em torno de 10%, sugerindo uma variação relativamente uniforme em outras direções.

Todavia, durante o período noturno, percebe-se que a predominância dos ventos ocorre na direção NE (nordeste), com velocidades de 2-4 m/s (azul escuro) sendo as mais frequentes, seguidas por ventos de 4-6 m/s (verde). Velocidades acima de 6 m/s são muito menos comuns e praticamente inexistem. Comparado ao período diurno, os ventos noturnos apresentam uma distribuição mais concentrada na direção nordeste, com menores frequências para as demais direções. A frequência máxima também está em torno de 10%, sugerindo ventos de intensidade moderada predominantes no período analisado. Essa variação entre os períodos pode estar associada a fenômenos meteorológicos locais, como resfriamento noturno e inversões térmicas.

4.4 Recorte Espacial

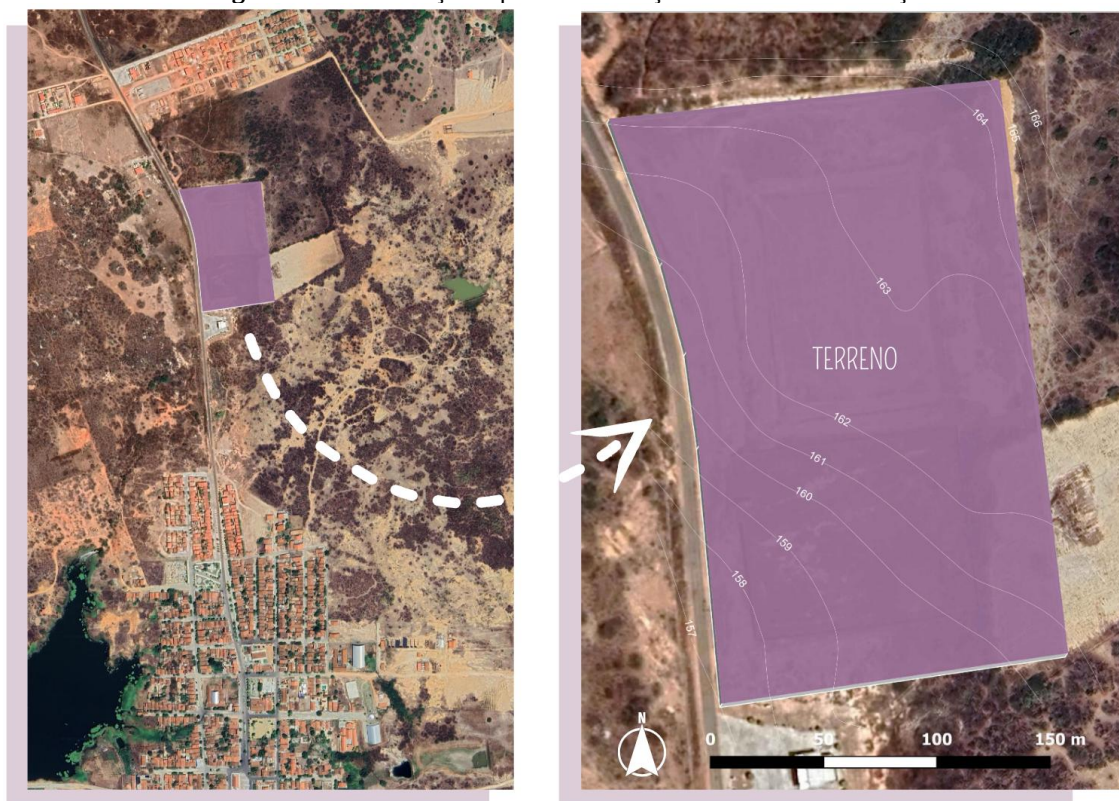
O Bairro dos Parlamentares está situado na RN-071, via que dá acesso à cidade. Essa estrada, apesar do intenso tráfego de veículos, é amplamente utilizada pela população para a prática de caminhada, corrida e ciclismo. Nesse contexto, o terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto está localizado entre os dois bairros, também às margens da RN-071.

A escolha levou em consideração que o Bairro dos Parlamentares ainda carece de espaços adequados para lazer, esporte e convivência. Já o Centro, embora disponha de alguns espaços para essas práticas, não consegue atender plenamente à demanda, especialmente das pessoas que preferem realizar atividades físicas ao ar livre, utilizando a RN-071 como local principal para essas práticas. Dessa forma, a localização do terreno foi estrategicamente escolhida para suprir essas carências, situando-se entre os dois bairros e atendendo aos anseios e necessidades dos moradores de ambas as áreas.

O recorte do terreno é delimitado por cinco coordenadas geográficas, nomeadas de P01 a P05, sendo elas coordenadas UTM (Zona 24S). As coordenadas "Easting" (E) - sentido Leste-Oeste e "Northing" (N) – sentido Norte-Sul, estão expressas em metros e organizados respectivamente da seguinte forma: P01 (605811.2298 E, 9345421.2985 N); P02

(605781.4043 E, 9345672.4228 N); P03 (605609.1974 E, 9345655.5899 N); P04 (605648.5601 E, 9345512.3996 N); e P05 (605648.5601 E, 9345512.3996 N). O terreno (Figura 20), parece ser predominantemente plano, com áreas de vegetação esparsa ao redor. Na primeira imagem, observa-se a relação do terreno com a cidade em um recorte aéreo. Já na segunda, o foco está no terreno de forma mais ampliada. As linhas brancas em destaque nessa imagem representam as curvas de nível, indicando a variação da altimetria do terreno.

Figura 20 - Delimitação espacial e definição da área de intervenção



Fonte: Autoria própria, elaborado no software QGIS, adaptado pela autora, 2024

4.5 Levantamento Das Áreas De Lazer Público

Para compreender melhor a localização dos equipamentos urbanos em Taboleiro Grande, tanto os de lazer quanto os de outros usos, fora realizado um levantamento que analisou separadamente os dois bairros do município. Essa abordagem permitiu uma visão mais clara da distribuição desses equipamentos na malha urbana, evidenciando a necessidade de um espaço que atenda às lacunas identificadas.

No bairro Centro, que abrange a maior parte da cidade, foram identificados 20 equipamentos urbanos, dos quais nove são destinados ao lazer e onze pertencem a outras categorias, majoritariamente compostas por prédios públicos, como a prefeitura, escolas e hospitais, entre outros, conforme ilustrado na Figura 21. Observa-se que a maioria desses equipamentos está concentrada na área central da cidade, o que pode ser atribuído ao seu

desenvolvimento urbano e ao pequeno porte do município. Além disso, muitos dos equipamentos de lazer estão localizados próximos uns dos outros.

Figura 21 - Equipamentos Urbanos do centro de Taboleiro Grande



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Cada um desses equipamentos de lazer foi analisado para uma melhor compreensão de seus usos. Para isso, cada um foi fotografado e caracterizado com base na observação da autora. Os principais, localizados nas áreas centrais, foram observados em diferentes horários, tanto diurnos quanto noturnos, considerando que são mais visíveis e utilizados pela comunidade como um todo. Todas as fotos aéreas apresentadas a seguir foram fornecidas pela Prefeitura Municipal, enquanto as demais foram tiradas pela autora deste trabalho.

4.5.1 Centro de Taboleiro Grande

Praça Francisco de Queiroz Porto (Praça da Matriz)

A Praça Francisco de Queiroz Porto, mais conhecida como Praça da Matriz, foi reformada recentemente e recebe um público maior nos dias de missa, quando as pessoas permanecem por algumas horas. Durante a semana, é mais frequentada no período noturno, devido ao funcionamento de um dos dois quiosques como lanchonete. No entorno da praça, há outros empreendimentos, como bares, supermercados e lanchonetes. Durante o dia, a presença de pessoas é reduzida devido à escassez de vegetação que proporcione sombra.

Figura 22 - Praça da Matriz - Dia

Fonte: Acervo PMTG, 2024

Figura 23 - Praça da Matriz - Noite

Fonte: Acervo pessoal, 2024



Praça Antônio Nicolau de Bessa (Praça Central)

Essa praça está localizada no centro da cidade e apresenta uma quantidade maior de vegetação. Durante o dia, seu maior fluxo de pessoas consiste em andantes que a utilizam como atalho para outros destinos. À noite, alguns pais levam seus filhos para brincar e andar de bicicleta e, duas vezes por semana, no período da noite, são realizadas aulas de funcional oferecidas pela prefeitura. Possui iluminação regular, pois, embora a maioria dos pontos seja bem iluminada, alguns trechos apresentam iluminação insuficiente, tornando-os um pouco escuros. A parte central e o lado voltado para a avenida principal são as áreas mais claras.

Figura 24 - Praça da Matriz - Dia**Fonte:** Acervo PMTG, 2024**Figura 25 - Praça da Matriz - Noite****Fonte:** Acervo pessoal, 2024

Quadra Poliesportiva Jackson Araújo

Essa quadra de esportes pertence à Escola Municipal Abraão Cavalcante Bessa, localizada na mesma rua. No entanto, devido ao espaço físico limitado da escola, a quadra foi construída a alguns metros de distância. Ela é utilizada para diversas demandas do município, desde eventos esportivos até outras atividades, como a Festa das Mães. Por ser coberta e estar situada no centro da cidade, torna-se mais acessível à comunidade, além de atender às necessidades da escola. No dia a dia, é utilizada principalmente pelos alunos durante o período escolar e, à noite, por times locais para treinamentos.

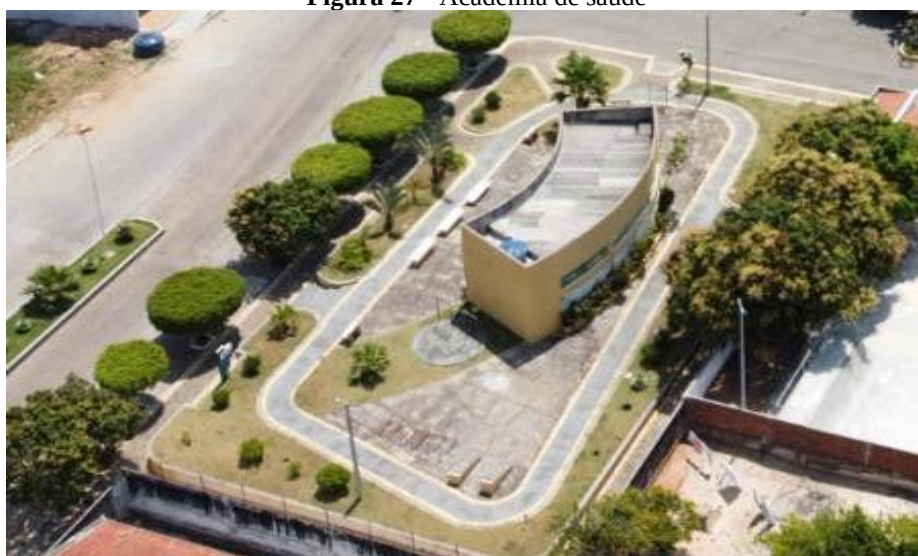
Figura 26 - Quadra Poliesportiva Jackson Araújo**Fonte:** Acervo pessoal, 2024



Academia da Saúde

A Academia da Saúde está localizada em uma pequena praça, onde, nas primeiras horas da manhã, três vezes por semana, são realizadas atividades esportivas, como treinamento funcional e alongamentos, voltadas principalmente para o público adulto e idoso. Essas atividades são conduzidas por um educador físico disponibilizado pela prefeitura e abertas a toda a população. À noite, o espaço é utilizado por crianças e adolescentes, que brincam ou permanecem nos bancos por algumas horas. Além disso, devido à falta de um local fixo, o grupo de capoeira também realiza seus treinos na praça, de dois a três dias por semana.

Figura 27 - Academia de saúde



Fonte: Acervo PMTG, 2024



Praça do Skate

Essa praça apresenta a maior movimentação da cidade, especialmente durante a noite. Sua proximidade com um parque infantil atrai muitos crianças e pais ao longo da semana. Além disso, a presença de uma lanchonete contribui para o aumento do fluxo de usuários nesse espaço. Durante o dia, a praça é utilizada principalmente por pedestres que a atravessam como atalho para outros destinos, especialmente para os prédios públicos em seu entorno.

Figura 28 - Praça de skate

Fonte: Acervo pessoal, 2024

Parque Infantil

Este espaço, assim como a praça de skate apresentada anteriormente, apresenta um grande fluxo de usuários, especialmente à noite. Ambos os espaços estão localizados lado a lado, o que faz com que as crianças transitem frequentemente entre eles. Durante o dia, devido à falta de cobertura, a presença de crianças no local é quase nula.

Figura 29: Parque infantil

Fonte: Acervo pessoal, 2024

Quadra Poliesportiva

Essa quadra de esporte está inutilizada a alguns anos, mesmo quando possuía estruturas para esse funcionamento não funcionada durante o dia devido à falta de cobertura. Hoje a quadra se tornou só mais um espaço esquecido sem uso da população (Figura 30).

Figura 30 - Quadra Poliesportiva

Fonte: Acervo pessoal, 2024

Quadra Poliesportiva da Escola Estadual

Essa quadra pertence a Escola Estadual José Cláudio Alves e, por muitas vezes, foi utilizada para grandes eventos devido ao seu tamanho e à sua cobertura, que permitia seu uso tanto durante o dia quanto à noite. No entanto, atualmente, é pouco utilizada pela comunidade.

Figura 31 - Quadra Poliesportiva

Fonte: Acervo pessoal, 2024

Praça da Saudade

A Praça da Saudade está localizada em frente ao cemitério público e é cortada por uma via que dá acesso a ele. Apresenta vegetação e um cuidado especial com o paisagismo.

Diferente das praças anteriormente mencionadas, é frequentada pela comunidade para a prática de caminhadas, tanto no início da manhã quanto à noite. Dispõe de alguns equipamentos de academia, utilizados por poucos adultos e, ocasionalmente, por crianças como brinquedos. Além das crianças brincando, foi possível observar algumas pessoas sentadas nos bancos, embora o número de frequentadores seja reduzido e mais concentrado no período noturno, principalmente entre moradores da vizinhança. De acordo com essa análise local, a praça possui uma iluminação adequada (Figura 32).

Figura 32 - Praça da saude



Fonte: Acervo pessoal, 2024

4.5.2 Bairro dos Parlamentares

No bairro dos Parlamentares, por sua vez, como mostrado na figura abaixo, há apenas dois equipamentos urbanos: uma UBS e a praça de eventos da cidade. Abaixo é ilustrado a implantação desses e seus usos, bem como o mapa da cidade norteado, a partir do centro.

Figura 33: Equipamentos Urbanos do centro de Taboleiro Grande



Fonte: Acervo pessoal, 2024

A praça de eventos, por sua vez, é o único equipamento considerado de lazer, uma vez que nela ocorrem caminhadas, principalmente no início da manhã, no final da tarde e à noite. Durante a noite, também é possível observar algumas crianças brincando. O maior movimento ocorre nos finais de semana à noite, pois a praça conta com dois quiosques utilizados como lanchonetes, atraindo pessoas nesses dias.

Figura 34 - Praça de eventos - Dia



Fonte: Acervo PMTG, 2024

Figura 35 - Praça de eventos - Noite



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Com base nessa análise, identificam-se alguns pontos importantes, entre eles a necessidade de ampliar as opções de lazer para os moradores do bairro Parlamentares. A implantação de um parque urbano em seus arredores não apenas beneficiaria seus moradores, mas também impulsione o desenvolvimento da região, considerando que o bairro está em processo de crescimento. No entanto, para que esse espaço seja utilizado de forma eficiente, é fundamental levar em consideração os pontos fortes observados nos equipamentos da cidade analisados, como a presença de quiosques, áreas infantis, espaços para atividades esportivas e uma iluminação adequada. Além disso, sua localização foi planejada estrategicamente para atender tanto os moradores do bairro Parlamentares quanto do Centro, funcionando como um elemento de integração entre eles.

5 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Além da teoria sobre o conceito de parques urbanos, é fundamental analisar referências projetuais para compreender melhor suas características, como fluxos, programa de necessidades, paisagismo, entre outros aspectos. Diante disso, este capítulo apresentará a análise de três parques urbanos, com o objetivo de embasar o desenvolvimento de uma proposta mais eficiente para o planejamento e a execução do projeto em questão. Os parques analisados foram: Parque Orquestras, na China; Parque Rita Lee, no Rio de Janeiro; e Parque da Liberdade, em Fortaleza/CE. Após as observações, elaborou-se um quadro resumo conforme o programa de necessidades apresentado em cada um, proporcionando uma visão mais clara dos pontos em comum entre eles.

5.1 Parque Orquestra / Soba

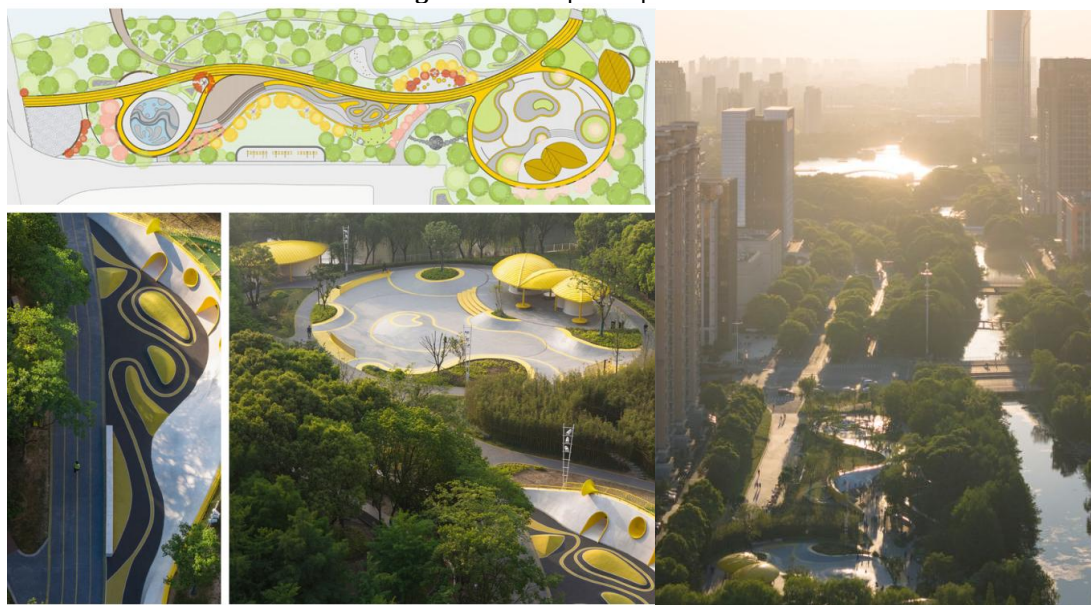
O projeto desenvolvido pelo escritório SoBA em Su Zhou Shi, China, apresenta uma abordagem inovadora no planejamento de parques urbanos. Com uma área total de 8.500 m², a proposta concluída em 2023 busca integrar a paisagem natural ao ambiente urbano, promovendo espaços de convivência e circulação eficiente, além de equilibrar infraestrutura e natureza. No parque se destaca o uso de elementos fundamentais do paisagismo, como a fluidez dos percursos, a composição vegetal e a funcionalidade dos espaços, resultando em um ambiente sustentável e acessível (SoBA, 2023).

A proposta se baseia na tradição musical local, que engloba instrumentos como a flauta de bambu e o erhu. Esta herança cultural, declarada patrimônio imaterial de Kunshan em 2007, teve impacto no design do parque, que utiliza linhas suaves e formas orgânicas para representar visualmente os ritmos musicais. O projeto inclui curvas inspiradas nesses instrumentos, estabelecendo uma conexão entre os espaços de lazer e uma representação tridimensional da musicalidade da região. Ademais, a sugestão respeita a flora nativa e a topografia já existente, mantendo ao máximo as propriedades naturais do local (SoBA, 2023). Abaixo na figura 40, imagens da paisagem do parque estudado.

Figura 36 - Parque Orquestra

Fonte: SoBA, 2023

A decisão de estimular os diversos sentidos dos usuários foi assertiva. A utilização de cores vivas se transforma em um elemento distinto, causando um impacto visual significativo, principalmente quando observado de cima. Ademais, o projeto se sobressai pelos fluxos, com vias que abrangem toda a sua extensão (Figura 41). Estas são algumas das orientações estabelecidas para a criação do projeto, juntamente com a utilização de elementos que enaltecem a cultura local.

Figura 37 - Parque Orquestra

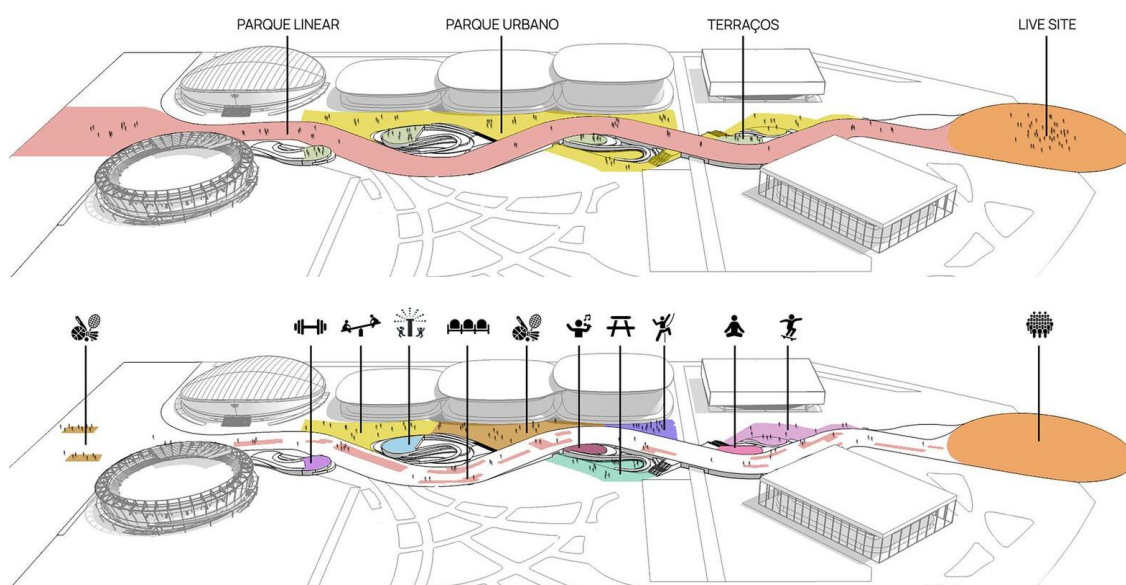
Fonte: SoBA, 2023

5.2 Parque Rita Lee – Legado Do Parque Olímpico

O Parque Rita Lee, situado no Rio de Janeiro, Brasil, foi concebido pelo escritório Ecomimesis Soluções Ecológicas e aberto ao público em 2024. O parque, com seus 136.000

m2, se sobressai como um modelo de sustentabilidade e recuperação ambiental, convertendo uma região anteriormente degradada em um espaço verde acessível e integrado à cidade. O projeto destaca a biodiversidade local, unindo soluções ecológicas revolucionárias a áreas de recreação e convívio. Componentes como a flora nativa, sistemas de drenagem sustentáveis e rotas acessíveis asseguram uma experiência envolvente para quem visita. Assim, o parque se consolida como um legado perene do Parque Olímpico, incentivando a qualidade de vida e a conservação do meio ambiente (Escritório Ecomimesis Soluções Ecológicas, 2024).

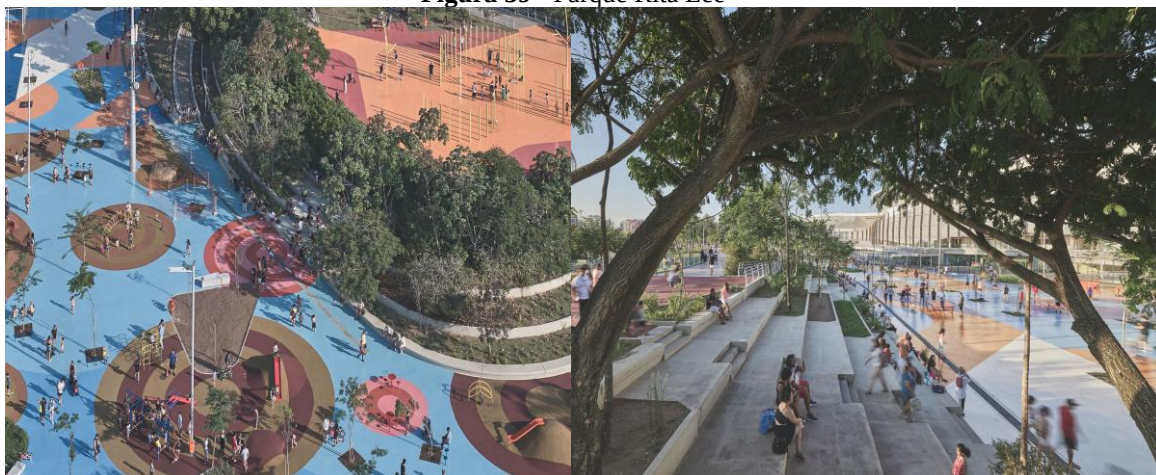
Figura 38 - Parque Rita Lee



Fonte: Escritório Ecomimesis Soluções Ecológicas, 2024

É possível analisar que a escolha desse projeto se deu não apenas pela presença de cores, mas também pela ampla diversidade de atividades que oferece. Entre os espaços disponíveis, destacam-se duas quadras poliesportivas, duas quadras de basquete 3x3, uma área para eventos, uma área infantil com brinquedos variados, uma área infantil aquática, além de uma área de jogos com tênis de mesa e futmesa (Escritório Ecomimesis Soluções Ecológicas, 2024).

O parque também conta com espaço para piqueniques, academia para a terceira idade, parede de escalada, skate park, bicicletários, além de áreas de estar, descanso e banheiros públicos. Além dessas estruturas, o projeto inclui mobiliário urbano, a criação de um bosque de Mata Atlântica com mais de 800 m², o plantio de 1.100 novas mudas de árvores nativas e a ampliação de mais de 8.000 m² de áreas verdes permeáveis, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a qualidade ambiental (Escritório Ecomimesis Soluções Ecológicas, 2024).

Figura 39 - Parque Rita Lee

Fonte: Escritório Ecomimesis Soluções Ecológicas, 2024

5.3 Parque Da Liberdade – Cidade Da Criança

Finalmente, o projeto selecionado é um parque localizado em um estado próximo ao Rio Grande do Norte, servindo como referência para analisar um equipamento mais próximo. O Parque da Liberdade - Cidade da Criança, situado em Fortaleza/CE, foi inaugurado em 2022 e possui uma área de 26.877 m² (Prefeitura municipal de Fortaleza, 2024).

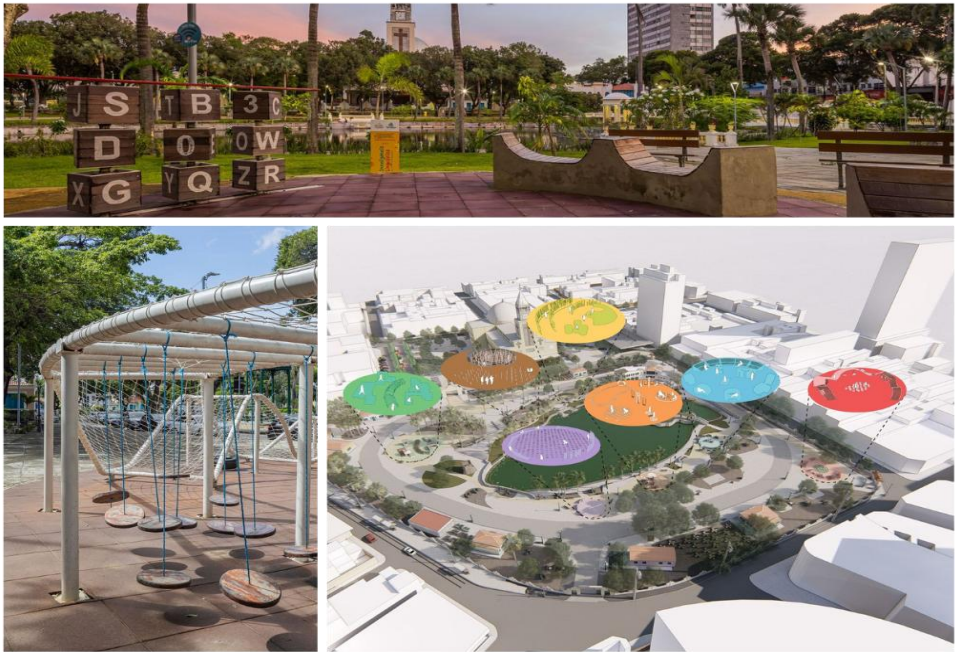
Figura 40 - Parque Da Liberdade – Cidade Da Criança

Fonte: Prefeitura municipal de fortaleza, 2024

De acordo com a equipe, o projeto é destinado a promover o lazer e a convivência, o parque é um espaço multifuncional que oferece uma ampla gama de atividades recreativas e culturais para crianças e famílias. Além de áreas de lazer com brinquedos e equipamentos interativos, o parque também conta com quadras esportivas, espaços para piqueniques e vastas áreas verdes. Além de áreas de lazer com brinquedos e equipamentos interativos, o parque também conta com quadras esportivas, espaços para piqueniques e vastas áreas verdes. O design do parque prioriza o bem-estar dos visitantes, com soluções sustentáveis e a

preservação da vegetação local, garantindo um ambiente agradável e acessível a todos. Outro ponto bem interessante observado foi a setorização do espaço de acordo com os seus usos (Prefeitura municipal de Fortaleza, 2024).

Figura 41 - Parque Da Liberdade – Cidade Da Criança



Fonte: Prefeitura municipal de Fortaleza, 2024

5.4 Comparativo Dos Estudos Referenciais

Depois de analisar as observações nos três parques mencionados, conseguimos identificar o programa de necessidades de cada um, levando em conta seus variados usos, tais como comerciais, sociais, espaços verdes e outros. Com a criação do quadro a seguir, identificamos vinte e um diferentes tipos de ambientes. Oito desses ambientes são comuns a todos, representados pela cor amarela, cinco são compartilhados por dois deles representados pela cor rosa, e oito são exclusivos de um único, simbolizado pelo azul.

Quadro 01 - Quadro comparativo das referências projetuais

Ambientes encontrado em cada estudo	Estudo 01	Estudo 02	Estudo 03
Área para estacionamento		X	
Praça de alimentação/lanchonete/café			X
Praça com bancos	X	X	X
Espaço para descanso	X	X	X
BWC social/serviço	X	X	X
Área administrativa/escritório			X
Espaço/Salão de jogos		X	
Área para fins culturais	X	X	X
Lago	X	X	X
Pista de cooper	X		
Ciclovía	X	X	X
Bicicletário	X	X	X

Academia ao ar livre ou não/espço fitness	X	X	
Parquinho infantil/playground	X	X	X
Ponte/pier			X
Permite pet	X	X	
Espço para leitura		X	X
Área técnica	X		X
Quadra de esporte		X	
Pista de skate	X	X	
Ponto de Ônibus			X

Fonte: Acervo pessoal, 2024

A partir disso, foram escolhidas as referências projetuais de cada um dos parques para aplicação no projeto em questão. No Estudo 01 - Parque Orquestra / Soba, a principal característica foi a homenagem e valorização da cultura local na elaboração de um projeto que oferece o melhor para seus usuários, além de respeitar o terreno, considerando sua topografia e vegetação. No Estudo 02 - Parque Rita Lee – Legado do Parque Olímpico, foram selecionados o uso de árvores nativas, espaços mais lúdicos e interativos, o aproveitamento do espaço como elemento de integração com a cidade e a diversidade de ambientes em um único local, proporcionando mais opções para diferentes públicos.

Por último, no Estudo 03 - Parque da Liberdade, as escolhas se baseiam principalmente na variedade de usos, abrangendo áreas recreativas, esportivas e sociais, estas últimas com a presença de café e restaurante, além da setorização organizada conforme os diferentes usos. Pretende-se utilizar como características comuns aos três projetos o uso de cores vibrantes e a presença de água, mesmo que não necessariamente em forma de lago.

6 PARQUE TEKOHÁ

Com base em todas as pesquisas realizadas até o momento, especialmente sobre a necessidade de espaços públicos de lazer em cidades de pequeno porte, evidencia-se a importância da estruturação urbana e do planejamento dos espaços de forma compatível com suas realidades. Essa adequação é fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população. Nesse sentido, a criação de um parque urbano funcional e sustentável apresenta-se como uma proposta viável, trazendo benefícios sociais e culturais, além de impulsionar o desenvolvimento dessas cidades. No caso da cidade de Taboleiro Grande, a implantação de um parque urbano, além de proporcionar aos moradores um espaço de convivência, lazer e sustentabilidade, também atuará como um elemento de ligação entre os dois únicos bairros existentes, contribuindo para o crescimento do menor deles, o Bairro dos Parlamentares.

O nome do Parque se deu por querer homenagear as raízes a cidade que já foi habitada por índios. TEKOHÁ é uma palavra de origem guarani que significa "lugar onde se vive" ou "modo de viver". Para os povos indígenas guaranis, o tekohá vai além de um simples território, representando o espaço físico e simbólico onde se desenvolvem suas tradições, cultura, organização social e relações com a natureza. Com isso, o significado se alinha perfeitamente com a proposta do projeto, que visa transformar esse espaço em um local onde as pessoas se sintam pertencentes, um ambiente que transcenda o território, despertando os sentidos, a cultura, o lazer, o bem-estar e a conexão com a natureza e consigo mesmas, tornando-se, assim, um verdadeiro lugar de pertencimento para os mais diferentes públicos.

Além de abordar o porquê da escolha do nome do projeto, esse capítulo também abordará outros pontos fundamentais para o desenvolvimento do projeto como a análise morfológica urbana, condicionantes legais, conceito e partido arquitetônico e urbanístico, dados do terreno, zoneamento e fluxograma, seguido das pranchas técnicas do projeto.

6.1 Análise Morfológica Urbana

Com o objetivo de compreender melhor o entorno do terreno, foi realizada uma análise morfológica em um raio de 600 metros. Esse estudo é fundamental para o planejamento urbano, pois permite entender como os espaços se organizam. As análises realizadas incluíram a caracterização das vias e seu traçado, a identificação dos cheios e vazios urbanos, o estudo do uso e ocupação do solo e a distribuição da massa verde. Essas informações são essenciais para uma melhor compreensão do entorno onde o projeto será implantado.

6.1.1 Mapa de Vias

O Mapa de Vias é uma representação gráfica da estrutura viária de uma área, destacando a hierarquia das ruas, avenidas e rodovias. Normalmente, essa hierarquia é classificada em três categorias: Vias Arteriais, que são as estruturas principais de tráfego rápido e interligação urbana; Vias Coletoras, responsáveis por distribuir o tráfego entre vias locais e arteriais; e Vias Locais, que correspondem às ruas internas dos bairros, com menor fluxo e velocidade. Na imagem abaixo, é apresentado um mapa esquemático de hierarquia viária, no qual as vias são diferenciadas por cores: a via arterial em vermelho, as vias coletoras em amarelo e as vias locais em roxo.

Mapa 2 - Hierarquia de Vias



Fonte: Autoria própria, 2024

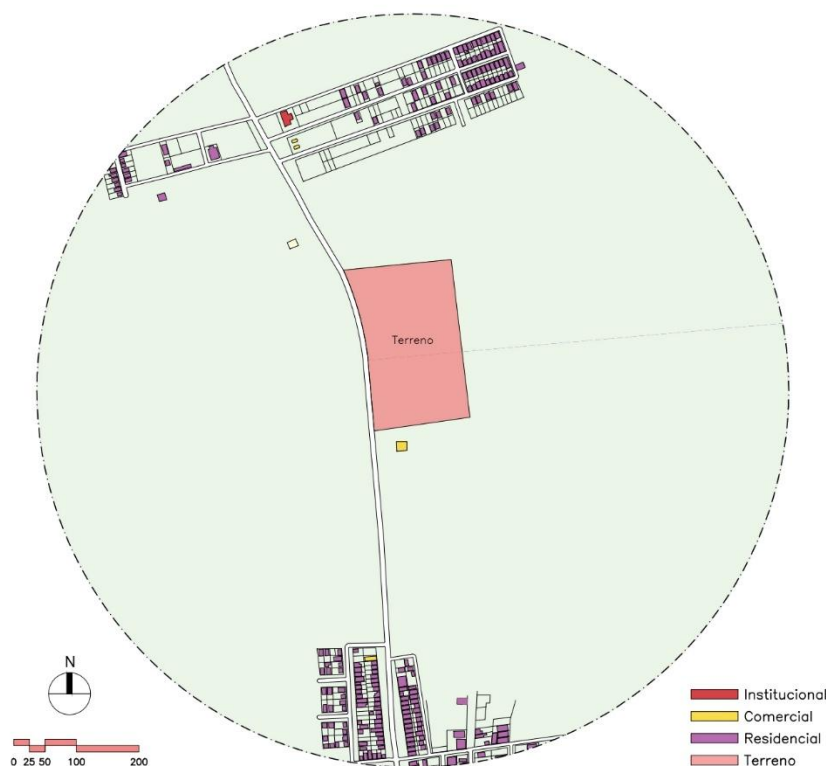
Nota-se que o terreno está localizado às margens de uma via arterial, a NR 071, via que dá acesso à cidade. Embora o raio estudado apresente apenas uma pequena fração do centro urbano, representado na parte inferior da imagem, é possível observar a predominância de vias locais tanto nessa região quanto no Bairro dos Parlamentares, situado na parte superior.

6.1.2 Mapa de Ocupação e Uso do Solo

O Mapa de Ocupação e Uso do Solo representa a organização dos espaços em uma área urbana ou rural, permitindo compreender a distribuição das atividades no território e

orientar o planejamento urbano. Esse tipo de mapa classifica e diferencia os usos do solo, como residencial, comercial, industrial, institucional, áreas verdes e zonas mistas. Na análise realizada no entorno do terreno, foram identificados três principais tipos de uso: institucional (vermelho), comercial (amarelo) e residencial (roxo).

Mapa 3 - Ocupação e Uso do Solo



Fonte: Autoria própria, 2024

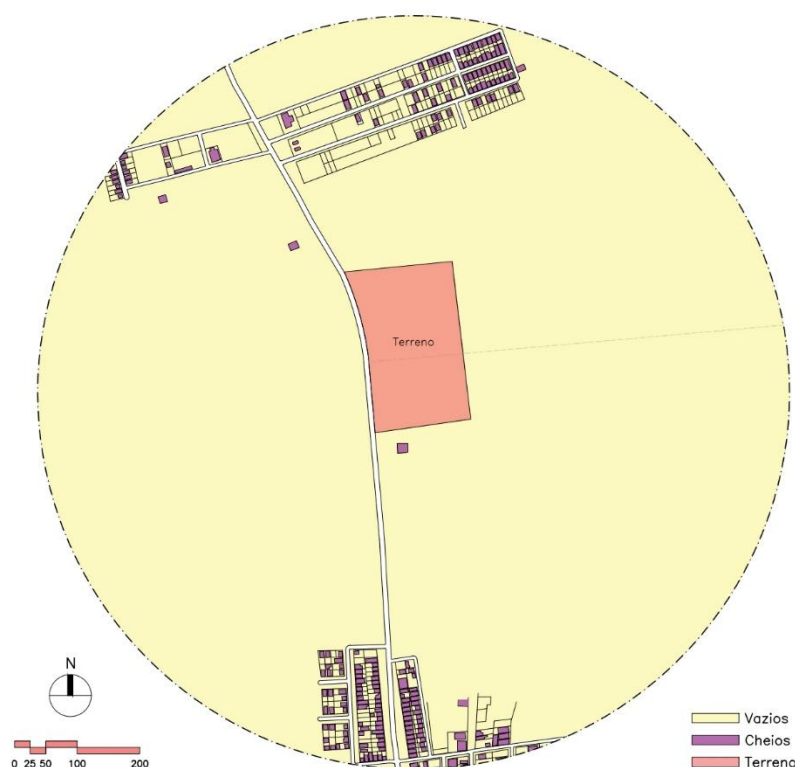
Na análise espacial, observa-se a predominância do uso residencial, enquanto os usos comerciais e institucionais aparecem de forma pontual. A escolha do terreno à margem dessa via principal e entre esses dois bairros possibilita um crescimento linear ao longo da rodovia, diversificando os usos nessa região. Esse mapeamento ajuda a compreender como o solo está sendo utilizado, auxiliando no planejamento de novas infraestruturas ou empreendimentos de acordo com as necessidades locais.

6.1.3 Mapa Cheios e Vazios

No que se refere a mapa de cheios e vazios tem-se que eles auxiliam no planejamento urbano, uma vez que mostram a distribuição das áreas construídas (cheias) e das áreas não edificadas ou subutilizadas (vazias) em um território. Isso possibilita o entendimento sobre os padrões de ocupação e possibilidades possíveis de crescimento ou revitalização. No mapa abaixo a parte edificada (cheios) está representado pela cor roxa e as

partes não edificadas (vazios) estão representadas pela amarela.

Mapa 4 - Cheios e Vazios



Fonte: Autoria própria, 2024

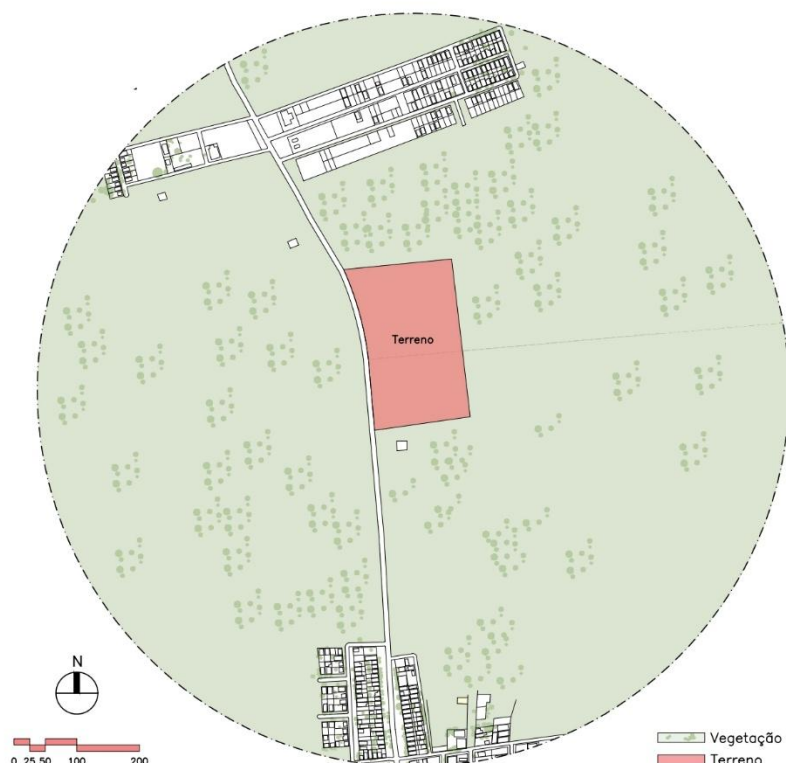
No mapa acima, evidencia-se a predominância de espaços não edificados, o que pode ser justificado pela localização do terreno, situado entre os dois bairros em uma área pouco ocupada. Ao analisar individualmente os bairros, observa-se que, na parte inferior do mapa, que representa uma pequena amostra do centro, há uma maior concentração de edificações, com espaços cheios mais compactos. Diferente disso, no Bairro dos Parlamentares, localizado na parte superior do mapa, percebe-se muitos lotes vazios. Isso se deve ao fato de ser um bairro recente, o que confirma seu potencial de crescimento ao longo do tempo.

6.1.4 Mapa de Vegetação

Por fim tem-se o Mapa de Vegetação que ilustra a distribuição, tipo e densidade da cobertura vegetal em uma determinada área. Ele é utilizado em estudos ambientais, planejamento urbano e projetos de paisagismo para compreender a relação entre o meio natural e o espaço construído. No mapa abaixo mostra exatamente essa relação entre a vegetação existente e as áreas construídas, evidenciando a distribuição dos elementos naturais em relação à ocupação urbana, além de mostrar como o terreno se relaciona com

essas áreas.

Mapa 5 - Vegetação



Fonte: Autoria própria, 2024

No Bairro dos Parlamentares (na parte superior do mapa) ainda mantém uma quantidade razoável de vegetação entre os lotes, reforçando o caráter recente da ocupação e o potencial de urbanização futura, já na parte inferior do mapa apresenta uma menor presença de vegetação, o que é esperado em áreas mais consolidadas. No mapa ainda fica em evidência a presença significativa de áreas verdes, onde um parque pode servir como elemento de integração entre a natureza e o crescimento da cidade.

6.2 Condicionantes legais

Para o bom desenvolvimento e desempenho de um projeto, é indispensável o uso de condicionantes legais como ferramentas norteadoras, garantindo a conformidade legal, a segurança do empreendimento, a acessibilidade e a qualidade do ambiente construído para todos os usuários. Neste projeto, foram utilizadas como referências legais o Plano Diretor de Pau dos Ferros, a Norma de Acessibilidade NBR 9050/2020 e as Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros do RN.

Como Taboleiro Grande não possui leis urbanas próprias, o principal instrumento norteador será o Plano Diretor de Pau dos Ferros (Lei Complementar nº 017 de 2022),

devido à sua proximidade e influência regional. Esse plano é uma legislação municipal que define diretrizes para a ocupação e o desenvolvimento urbano, com o objetivo de identificar e analisar as características físicas, as atividades predominantes, as vocações, os desafios e as potencialidades do município. A tabela abaixo mostra de forma resumida algumas informações importantes acerca de plano.

Tabela 1 - Informações do plano diretor de Pau dos Ferros/RN

ÍNDICES	PARÂMETRO
Percentual de Permeabilidade Mínima	20%
Taxa de Ocupação Máxima	80%
Coeficiente de Aproveitamento	1,2
Recuo Frontal	$3,0 + h/10$
Recuo Lateral	$1,5 + h/10$
Recuo Posterior	$1,5 + h/10$
Passeios Públicos	1,5m
Recuo Mediante as Vias	5,00m
Vagas de estacionamentos	5% da área total construída (considerar pelo menos uma vaga para prioridade para essa porcentagem)

Fonte: Plano Diretor de Pau dos Ferros (2021), adaptado pela Autora (2024)

A NBR 9050 é uma norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que estabelece diretrizes para garantir a acessibilidade em edificações, espaços urbanos e mobiliário. Seu objetivo é permitir que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida utilizem os ambientes com autonomia e segurança.

Com base nisso, torna-se indispensável seu uso no desenvolvimento de qualquer projeto, de forma resumida seus principais pontos são: Circulação e deslocamento - dimensões mínimas para corredores, rampas e escadas; Rampas e inclinações - definição de inclinações adequadas para acessibilidade; Sinalização tátil e visual - uso de piso tátil, braile e sinalização acessível; Sanitários e mobiliário - exigências para banheiros, bebedouros e equipamentos acessíveis; Estacionamento acessível - obrigatoriedade de vagas para pessoas com deficiência, E edificações e espaços urbanos - regras para garantir acessibilidade em prédios públicos e privados. No que tange o projeto, a tabela a seguir mostra os principais pontos a serem considerados:

Por último o Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico (PPCIP) tem como principal objetivo prevenir o surgimento de incêndios. No entanto, caso um foco de

fogo ocorra, é essencial que o projeto contemple medidas eficazes para controlá-lo e contê-lo, garantindo a segurança dos ocupantes e possibilitando uma evacuação ágil e segura do edifício. Além disso, o PPCIP deve assegurar condições adequadas para o acesso das equipes de combate ao incêndio, permitindo uma resposta rápida e eficiente em emergências, conforme destacado por Gomes (2014).

6.3 Conceitos e partido arquitetônico e urbanístico

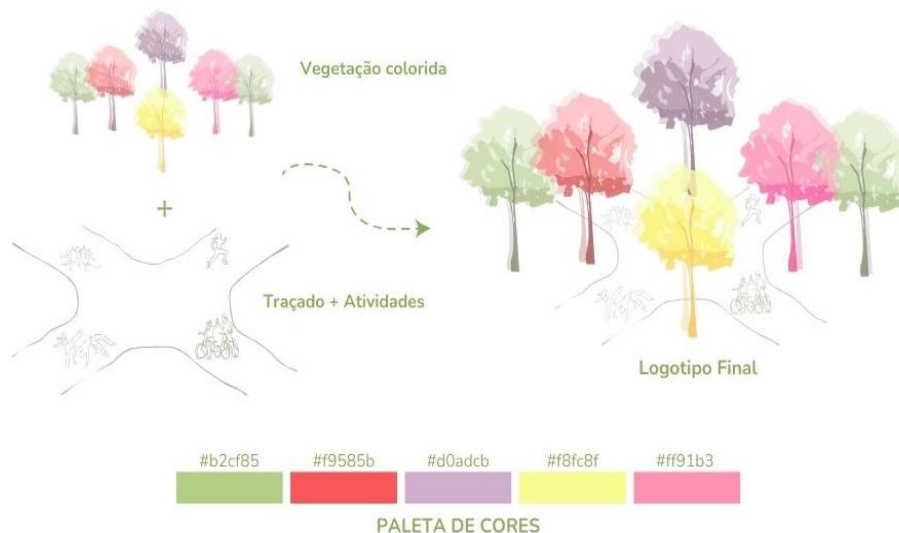
O conceito do projeto tem como ponto de partida o próprio nome da cidade, Taboleiro Grande. Ao ouvirmos a palavra "tabuleiro", ela nos remete imediatamente à lembrança de diversos jogos, especialmente o xadrez. Assim, a junção do nome da cidade com a associação a diferentes tipos de jogos, somada à intenção da autora de utilizar cores vibrantes, levou à ideia de usar o ludo — outro exemplo de jogo de tabuleiro — como inspiração para a criação da logomarca do projeto, abaixo a imagem mostra o início da junção das ideias, que posteriormente darão vida a identidade visual final (Figura 42).

Figura 42: Processo criativo logotipo inicial



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Seguindo o traçado do jogo, surgiu também a ideia de aplicá-lo à configuração do próprio parque, que tem como partido ser dividido em quatro grandes partes, como mostrar no desenvolvimento do projeto posteriormente. Cada uma delas recebeu uma cor específica associada a uma árvore, remetendo ao uso da vegetação, um elemento essencial em qualquer parque, e fazendo referência às cores do jogo. Além disso, foram inseridas em segundo plano algumas das atividades planejadas para o espaço, como capoeira, caminhada, corrida, ciclismo, entre outras.

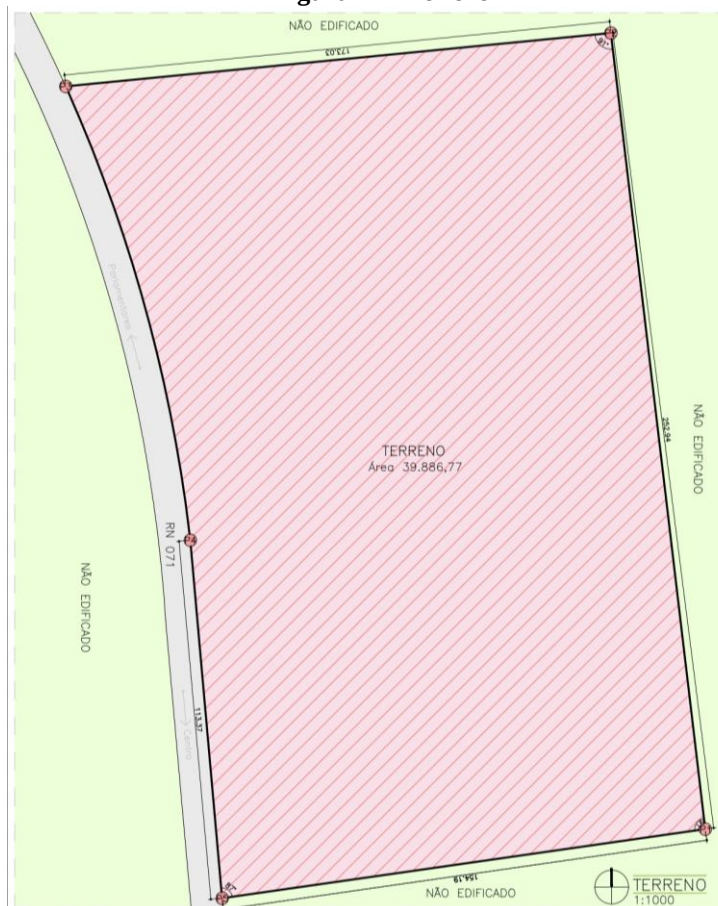
Figura 43 - Processo criativo logotipo final

Fonte: Acervo pessoal (2024)

A presença da vegetação verde, a suavização das linhas e a organização dos elementos resultaram no design da logomarca do projeto. As cores desempenham um papel fundamental, pois não apenas orientam a setorização do parque, mas também influenciam na escolha das espécies vegetais. Elas foram selecionadas considerando a diversidade das plantas e suas características nativas.

6.4 Terreno

O terreno escolhido está localizado estrategicamente entre o centro da cidade e o bairro dos Parlamentares, com a finalidade de atuar como um elemento de ligação entre essas duas regiões, promovendo uma distribuição mais equitativa dos benefícios ofertados. A presença desse equipamento nas proximidades do bairro dos Parlamentares também contribuirá para o seu desenvolvimento, visto que essa área se encontra em processo de crescimento. O terreno possui uma área de 39.886,77 m² e tem como principal acesso a rodovia NR-071, contando com áreas não edificadas em seus limites. Abaixo, apresenta-se a representação do terreno em sua posição real.

Figura 44 - Terreno

Fonte: Acervo pessoal, 2024

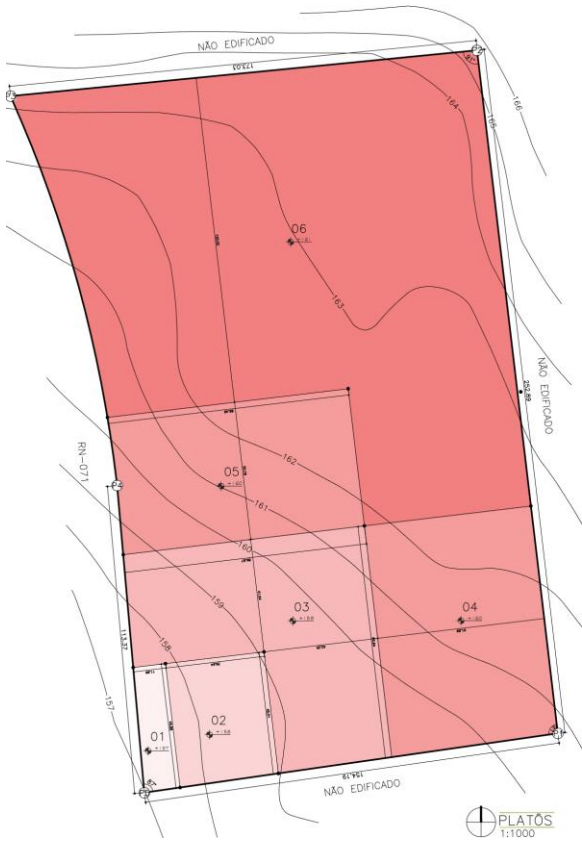
A Figura 49, apresenta a topografia do terreno, cujas curvas de nível possuem um espaçamento de 1 metro entre si. A partir desse levantamento, observou-se que o terreno apresenta pouca declividade. O ponto cinco está a 157 metros acima do nível do mar, enquanto o ponto dois encontra-se a 166 metros, resultando em uma diferença altimétrica de 9 metros entre o ponto mais baixo e o mais alto do terreno. Além disso, as curvas de nível indicam que a declividade segue predominantemente nessa direção. Com esse estufo foi possível determinar a quantidade de platôs necessários no terreno, considerando sua declividade. Com base nisso, a Figura 50, mostra que o terreno foi dividido em seis glebas, com uma diferença altimétrica de um metro entre elas.

Figura 45 - Topografia



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Figura 46 - Platôs



Fonte: Acervo pessoal, 2024

6.5 Programa de Necessidade, Fluxograma e Zoneamento

A análise dos espaços livres públicos no município evidenciou a necessidade da criação de equipamentos urbanos que supram essa carência, especialmente com espaços que possibilitem a realização das diversas atividades para diferentes grupos existentes na cidade. Além disso, buscou-se promover o contato dos munícipes com a natureza, proporcionando maior bem-estar. Diante dessa demanda, foi elaborado um programa de necessidades para atender esses requisitos.

Quadro 2 - Programa de necessidade

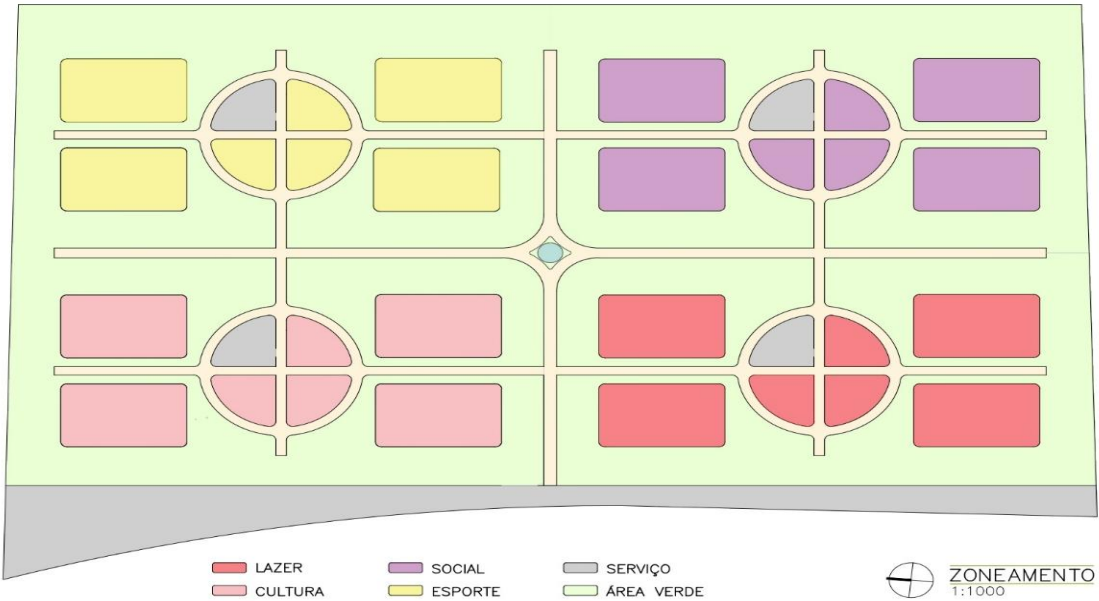
SETOR	AMBIENTES	QUANTIDADE
	Pista de Cooper	1
	Ciclovía	1
	Quadra Poliesportiva	1
	Quadra Futvôlei	1
	Quadra de Tênis/Badminton	1

ESPORTE	Academia ao ar livre	1
	Pátio de atividade coberto	1
	Sala de katatê	1
	Sala de capoeira	1
	Sala de pilates	1
	Sala de jogos	1
CULTURAL	Espaço de Leitura	1
	Anfiteatro	1
	Redário	1
	Pátio de atividade coberto	1
	Sala Multiuso	1
	Sala da Banda Filarmônica	1
	Biblioteca	1
	Sala de Balet	1
	Espaço Livre de Exposição	1
LAZER	Espaço Livre de Interação	1
	Pátio de atividade coberto	1
	Varanda Interativa	1
	Sala de Jogos	1
	Brinquedoteca	1
	Sala de pintura	1
	Mini quadra poliesportiva	1
	Mini campo	1
	Playground	1
SOCIAL	Espaço ao ar livre multiuso	1
	Quiosque	3
	Palco	1
	Espaço para piquinique	1
SERVIÇO	Administrativo	3
	Banheiros	4
	Depósito	4
	Copa	4
	Sala para vigia	1
	Estacionamentos	-
ÁREAS VERDE	Vegetação	-
	Jardins	-
	Mini praças	4

Fonte: Acervo pessoal, 2024

Com base no programa de necessidades, os ambientes foram divididos em setores conforme seus diferentes usos. Seguindo seu traçado como referência, o projeto foi estruturado em quatro grandes áreas: esporte (amarelo), cultura (rosa), lazer (vermelho) e social (roxo). Além desses setores, foram integradas áreas verdes e alguns ambientes de serviço, conforme ilustrado no quadro acima. Essa configuração permitiu o desenvolvimento do zoneamento do terreno. Vale destacar que, a partir do zoneamento o terreno foi rotacionado para um melhor desenvolvimento do projeto (Figura 47).

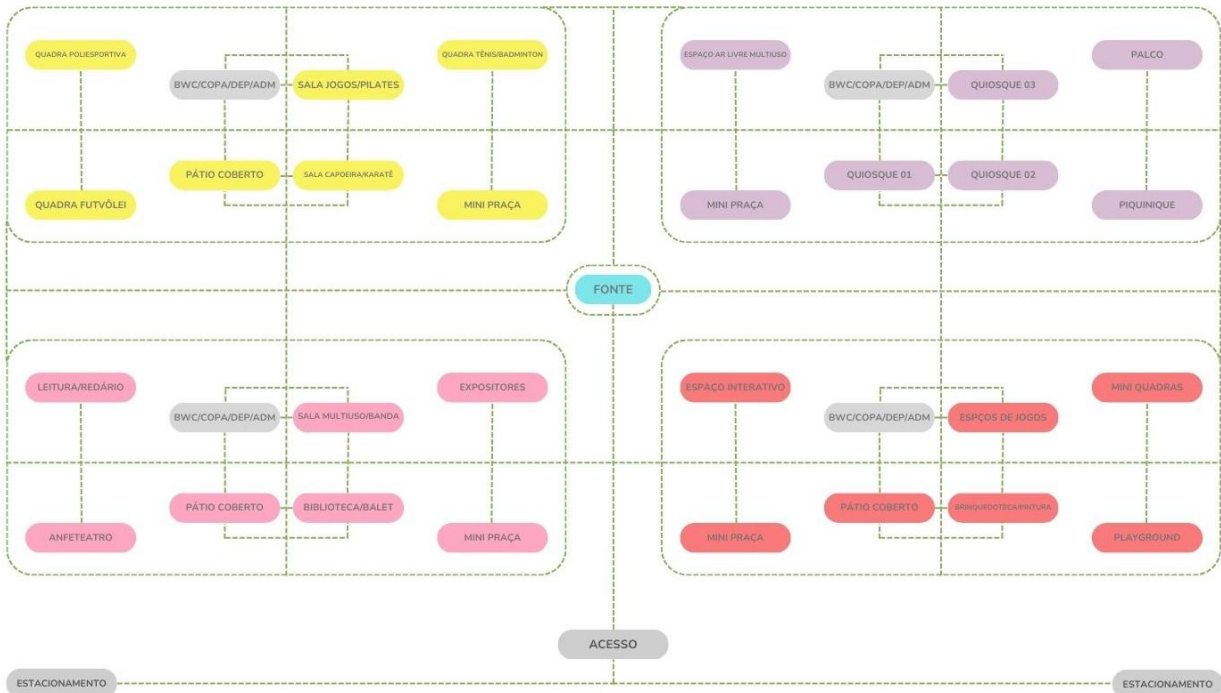
Figura 47 - Zoneamento



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Com a definição dos respectivos setores e do quadro de necessidades, foi possível planejar melhor a disposição dos ambientes. No zoneamento apresentado, percebe-se claramente a separação dos setores, além do traçado definido pelas áreas de circulação. A categorização por cores e a organização dos fluxos evidenciam as características do espaço ludo. A seguir, a Figura 48 apresenta o fluxograma, demonstrando como os ambientes se relacionam entre si.

Figura 48 - Fluxograma



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Nos apêndices estão dispostas as pranchas que compõem a representação gráfica do projeto. As três primeiras apresentam os estudos iniciais, contendo uma síntese do desenvolvimento da proposta e a caracterização do perfil adotado. A prancha 04 reúne informações detalhadas sobre o terreno, seguida pela prancha 05, que apresenta a organização dos platôs e o fluxograma com a estrutura funcional do parque. Já a prancha 06 exibe a planta urbana geral, na qual é possível visualizar a distribuição dos setores e suas inter-relações espaciais. Nessa mesma prancha, são destacadas a pista de *cooper* e a ciclovia, que percorrem o perímetro do parque, promovendo conectividade entre os ambientes e incentivando modos sustentáveis de deslocamento.

Consta também, nesse conjunto gráfico, o quadro de vegetação, que especifica as espécies arbóreas distribuídas por setor, associadas a uma codificação cromática conforme apresentada no fluxograma. No setor 01 (Lazer), identificado pela cor vermelha, foram utilizadas as espécies flamboyant e mulungu. No setor 02 (Cultural), representado pela cor roxa, encontram-se ipê-roxo e jacarandá. O setor 03 (Cultural), assinalado com a cor rosa, contempla ipê-rosa e paineira-rosa. Por fim, no setor 04 (Lazer), marcado pela cor amarela, foram adotadas as espécies ipê-amarelo e canafístula. Além dessas, também foram incorporados o oiti e o pau-ferro, que contribuem para ampliar a diversidade paisagística e enriquecer a composição vegetal do parque. Com copas densas e folhagens de tonalidade verde intensa, essas árvores criam um contraste visual marcante em relação às demais espécies, reforçando a variação cromática e a qualidade estética da vegetação.

Complementarmente, destaca-se a presença da carnaúba nos canteiros frontais da área externa, atuando como elemento de identidade regional e valorizando a paisagem local. As espécies foram apresentadas com seus respectivos nomes populares, essa estratégia favorece a identificação imediata das árvores, ao mesmo tempo em que preserva o rigor técnico por meio da indicação de suas nomenclaturas científicas nas legendas e quadros informativos do projeto. As pranchas 07 e 08 apresentam os setores do parque com a indicação de seus respectivos ambientes. As demais pranchas compreendem a representação das áreas edificadas, incluindo planta baixa, cobertura, cortes e o estudo da fachada, compondo um conjunto técnico que detalha os aspectos arquitetônicos do projeto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as considerações apresentadas nesse documento, fica claro que os objetivos da pesquisa foram atendidos, uma vez que este estudo demonstra a importância das áreas de lazer e ambientes integrados, que estimulam a qualidade de vida das pessoas da cidade e garantem saúde física e até contribui com questões mentais. Desse modo, a proposta de estudo preliminar de um parque urbano para a cidade de Taboleiro Grande, representa um anseio por um crescimento sustentável da cidade perante aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais dessa localidade.

Dessa forma, investimentos em infraestrutura garantem que a cidade de Taboleiro, possa oferecer ainda mais lazer e bem estar aos seus munícipes, para isso as referências bibliográficas utilizadas sustentam essa afirmação, bem como os levantamentos fotográficos, mapas e pranchas projetuais do estudo preliminar de projeto proposto. Neste cenário, a construção de um parque urbano se apresenta como uma opção viável para expandir as zonas de convívio e fomentar o bem-estar da comunidade local.

Portanto, quem sabe assim, esse estudo tenha uma contribuição não somente para a cidade estudada, mas para inspirar outros lugares investirem em praças, espaços verdes, parques infantis e estruturas para esportes e entretenimento que são exemplos de locais públicos destinados ao lazer. Dessa forma, a distribuição justa desses espaços é crucial para assegurar a acessibilidade e inclusão, contribuindo para um ambiente urbano mais saudável e harmonizado. Fica evidente, que não importa o tamanho da cidade, elas fomentam interações e vivências em grupo e têm um impacto direto na educação, ao permitirem a interação com a diversidade cultural e ambiental.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 9050:** Acessibilidade as edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

NBR 13532: Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura. Rio de Janeiro, 1995.

NBR 9284: Equipamento urbano. Rio de Janeiro, 1986

NBR 6492: Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos – Requisitos. Rio de Janeiro, 2021.

NBR 16636-2: Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Rio de Janeiro, 2017.

ARAÚJO, Maria Cristina Cavalcanti Araújo. Avaliação do nível de qualidade de vida urbana: um estudo exploratório a partir do fenômeno da expansão urbana e oferta de serviço e recursos urbanos no município do Natal/RN / Maria Cristina Cavalcanti Araújo. – 2013. 197 f.: il. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Campina Grande, Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais, Campina Grande – PB, 2013.

ARCHDAILY. *Projeto do Parque em Su Zhou Shi, China, pelo escritório SoBA*. ArchDaily, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com>. Acesso em: 2 de janeiro, 2025.

BATISTA, Alisson. **Arquitetura Social e inclusiva: a importância dos espaços públicos destinos à cultura e ao lazer em cidades de pequeno porte**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário de Maringá.

BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **Pequenas cidades na região de Catanduva – SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n.], 2004. 347 p.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.1988.

BRASIL, (2000). **Ministério do Meio Ambiente (MMA)**. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

BRASIL. **Programa Cidades+Verdes** [livro eletrônico] / coordenação André Luiz Felisberto França, Ana Paula Ramos de Almeida e Silva. 1. ed. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2021.

BRASIL. **Serviço Geológico do Brasil (CPRM)**. *Diagnóstico do município de Taboleiro Grande* - RN. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/bitstream/doc/17280/1/rel_taboleiro_grande.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

BURLE MARX, Roberto. **Arte e Paisagem**. Conferências Escolhidas. São Paulo: Nobel, 1987.

CÂMARA MUNICIPAL DE PAU DOS FERROS. **Lei complementar Nº 019: Plano Diretor do Município de Pau dos Ferros, 2021.**

CARDOSO, L. S. **Exercícios e notas para formular uma pesquisa**. Rio de Janeiro: Papel Virtual; 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A urbanização nas áreas de cerrado: algumas considerações**. In: Sociedade & Natureza, Uberlândia: Edufu, n.13/14, jan/dez, 1995, p.147-150.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. 2006. 505 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2006.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2ª edição, São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos Espaços Urbanos**. Barcelona – ES: Gustavo Gili, 2002.

GOITIA, Fernando Chueca. **Breve História do Urbanismo**. Lisboa: Presença, 1989.

HANNES, Evy. **Espaços abertos e espaços livres: um estudo de tipologias. Paisagem e Ambiente**. n.37, p. 121-144, junho. 2016.

HERZOG, Cecilia Polacow. **Cidades Para Todos: (re)aprendendo a Conviver com a Natureza**. 1. ed. Rio de Janeiro: MAUAD Editora Ltda, 2013.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, disponível em: Acesso em: agosto de 2024.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KLIASS, Rosa G. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEFEBVRE, H. (2011). **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro.

LIMA, Larissa Ellen Oliveira de. **Configuração espacial e qualidade física de parques urbanos lineares : o caso do Parque Parahyba I, João Pessoa-PB / Larissa Ellen Oliveira de Lima**. - João Pessoa, 2022.

Livro-guia parques urbanos e espaços verdes de Teresina-PI / Antonio Rafael Barbosa de Almeida, Ana Angélica Fonseca Costa. - Teresina : EDUESPI, 2022.

LOTUFO, J.O. “Forma e fluxo: A natureza na cidade em duas tendências”, **Revista LABVERDE**, (6), p. 59–83. 2013.

LOURES L., Panagopoulos T. Recuperação sustentável de áreas industriais em paisagens urbanas Beriatos, E. (eds) Desenvolvimento Sustentável e Planejamento III, WIT Press, 2007, pp.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no Brasil**. Banco Itaú, 1999.

MACEDO, Silvio Soares e SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil: Brazilian urban. parks**. 3ª edição, São Paulo: EDUSP. 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos de lazer - uma introdução**. Campinas. Editora Autores Associados, 1950.

MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. Parques Urbanos: Importantes “espaços verdes” na dinâmica ambiental das cidades In: Anais. II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o cerrado no século XXI”, Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia, nov. 2003.

MELO, Nágela Aparecida de. **Pequenas cidades na microrregião geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008. 527 p.;

MENDES, Marcos, MIRANDA; Rogério Boureri; COSIO, Fernando Blanco. **Transferências intergovernamentais no Brasil: diagnósticos e proposta de reforma**. In: Textos para discussão. Consultoria Legislativa do Senado Federal, nº 40, 2008. 111 p.; disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-40-transferencias-intergovernamentais-no-brasil-diagnostico-e-proposta-de-reforma>> acesso em: 26 ago. 2024.

MULLER, A. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia. In: MULLER, A; DACOSTA, L. P. (org.). Lazer e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 09-40.

NUNES JUNIOR, Paulo Cezar. **O Parque do Ibirapuera e o lazer na cidade de São Paulo: da descrição à apropriação**. Revista Rua [online]. 2011, nº 17. Volume 2. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638733>> Acesso em: 23/ ago. 2024.

PEREIRA, Anete Marília. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia (MG), 2007. P. 347

Prefeitura Municipal de Fortaleza. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/>. Acesso em: 13 fev. 2025.

Prefeitura Municipal de Taboleiro Grande. O Município. Disponível em: <https://taboleirogrande.rn.gov.br/omunicipio.php>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SABOYA, Renato. **Jane Jacobs e os parques de bairro**. 2007.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MESQUITA, Liana de B. **Espaços Livres do Recife**. Recife, PE: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

SANTOS, L. P. dos; ORTIGOZA, S. A. G. **A realidade socioespacial dos espaços públicos de lazer de Teresina: utilização e conservação.** Sociedade e Território, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 154–174, 2018.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios.** Petrópoles: Vozes, 1982;

SANTOS, Wilson dos. **Cidades locais, contexto regional e urbanização no período técnico-científico: o exemplo da região de Campinas-SP.** Tese (Doutorado em Geografia) – FFLCH, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1989, 192 p.

SILVA LOPES, Juliano. **Desempenho ambiental de sistemas agrícolas e florestais com base na Avaliação do Ciclo de Vida** / Juliano da Silva Lopes. -- Salvador, 2018.

SOARES, Beatriz Ribeiro. Cidade e metrópole: notas de um debate. In: Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003. p. 81-86.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

SOBA. Parque Orquestra. *ArchDaily Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1022603/parque-orquestra-soba>. Acesso em: 02 de janeiro de 2025.

ECOMIMESIS SOLUÇÕES ECOLÓGICAS. Parque Rita Lee – Legado do Parque Olímpico. *ArchDaily Brasil*, 2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1018724/parque-rita-lee-legado-do-parque-olimpico-ecomimesis-solucoes-ecologicas>. Acesso em:

APÊNDICES

- Pranchas Projetuais

APRESENTAÇÃO GERAL

PERFIL AUTORA



ANA LICE DUARE

Ana Lice é formanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e tem um grande interesse pela área de urbanismo. Natural de Taboleiro Grande/RN, seu principal objetivo profissional é contribuir para o desenvolvimento urbano de sua cidade e da região vizinha, promovendo soluções inovadoras e sustentáveis que melhorem a qualidade de vida da população.

Com um olhar atento para a organização dos espaços urbanos, mobilidade e planejamento territorial, Ana busca atuar de forma estratégica, alinhando funcionalidade e estética às necessidades locais. Embora tenha forte ligação com sua terra natal, não limita sua atuação a fronteiras, estando aberta a desafios e oportunidades em diferentes contextos urbanos.

IDENTIDADE VISUAL DA AUTORA

A logo surge a partir da junção das letras "L", de Lice, e "D", de Duarte. O design foi inspirado na própria assinatura da autora, utilizando sua caligrafia cursiva. Sua proposta é incorporar tons neutros e equilibrar linhas retas e curvas. Com traços minimalistas e delicados, a logo transmite elegância e sofisticação.

Caligrafia original da autora Rotação das letras
Extração de linhas mais simples Junção das letras

O uso da tipografia cursiva confere um ar refinado e profissional, enquanto a combinação de cores suaves (marrom e bege) transmite confiabilidade e requinte. Por fim, o traço fluido que complementa o design adiciona um toque artístico e moderno, remetendo ao desenho arquitetônico.

#714F3c #dda066
Cores
Base da logo
Lice Duarte
ARQUITETA E URBANISTA
Fontes escolhidas
LOGOTIPO FINAL



ANTONIO LEITE

Antonio Carlos Leite Barbosa é arquiteto e urbanista, graduado pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Possui mestrado em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em 2015, fundou o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Campus Pau dos Ferros, onde é professor efetivo. Foi coordenador do curso no biênio 2017-2019. Coordena os Grupos de Pesquisa NAU – Núcleo Avançado de Urbanismo e VIVA Urbanismo, que desenvolvem pesquisas nas áreas de Planejamento Urbano e Regional e Engenharia Urbana, com foco na relação entre infraestrutura e cidade.

NOME DO PROJETO

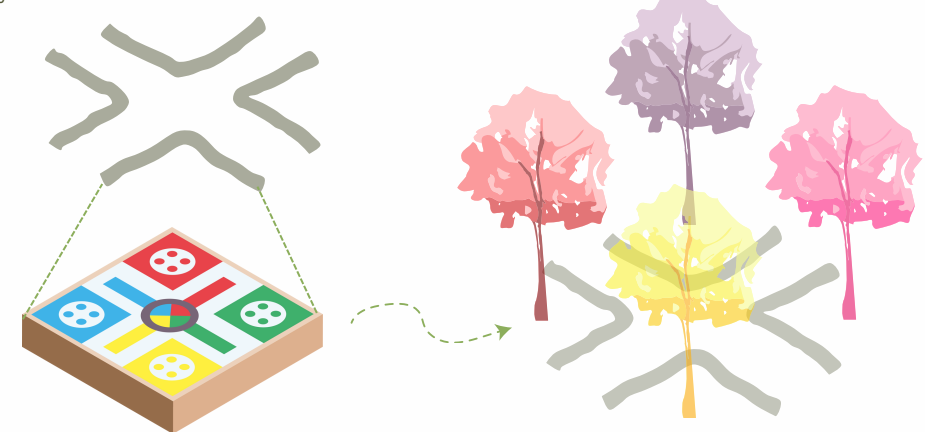
.TE
KO
HÁ
P
A
U
R
R
Q
B
U
A
E
N
O

O nome "TEKOHÁ" está em letras maiúsculas e negritadas, transmitindo força e solidez. A tipografia em um tom de verde remete à natureza, sustentabilidade e equilíbrio, ao mesmo tempo que mantém um visual harmônico e coeso. Sua disposição pode ser utilizada tanto no sentido vertical quanto horizontal.

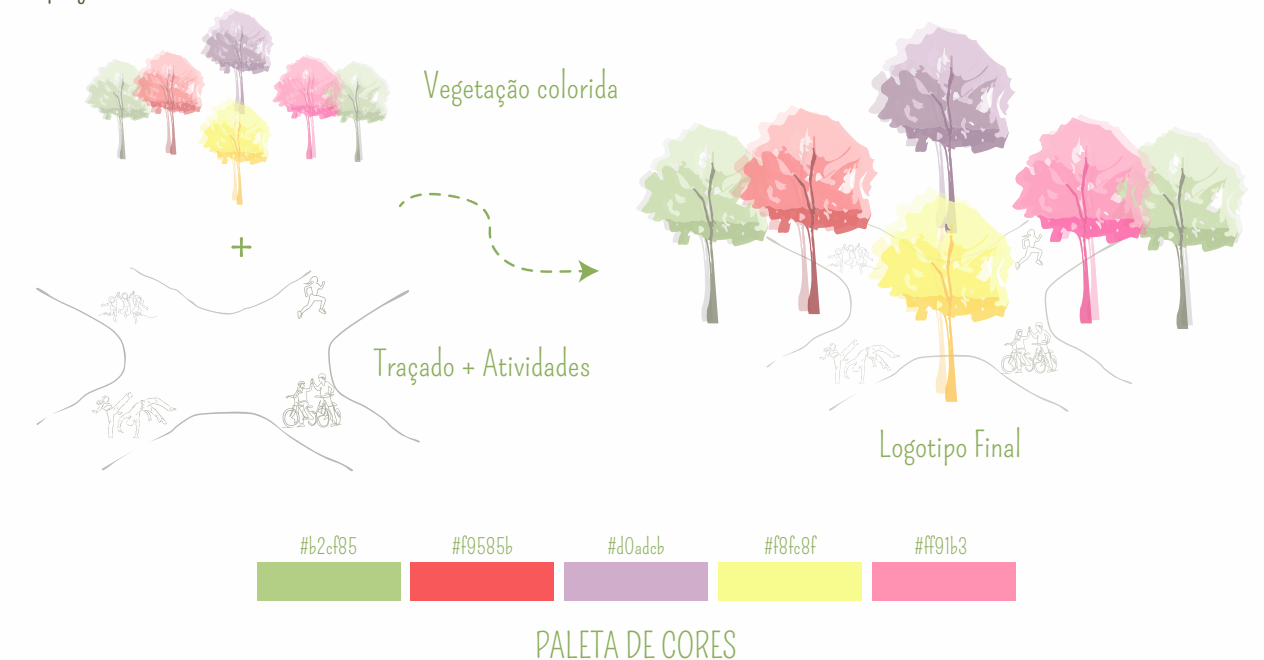
.TEKOHÁ
PARQUE URBANO

PERFIL DO ORIENTADOR

A identidade visual do projeto tem como ponto de partida o próprio nome da cidade, Taboleiro Grande. Ao ouvirmos a palavra "tabuleiro", ela nos remete imediatamente à lembrança de diversos jogos, especialmente o xadrez. Assim, a junção do nome da cidade com a associação a diferentes tipos de jogos, somada à intenção da autora de utilizar cores vibrantes, levou à ideia de usar o ludo – outro exemplo de jogo de tabuleiro – como inspiração para a criação da logomarca do projeto.



Seguindo o traçado do jogo, surgiu também a ideia de aplicá-lo à configuração do próprio parque, que foi dividido em quatro partes. Cada uma delas recebeu uma cor específica associada a uma árvore, remetendo ao uso da vegetação, um elemento essencial em qualquer parque, e fazendo referência às cores do jogo. Além disso, foram inseridas em segundo plano algumas das atividades planejadas para o espaço, como capoeira, caminhada, corrida, ciclismo, entre outras. A presença da vegetação verde, a suavização das linhas e a organização dos elementos resultaram no design da logomarca do projeto.



IDENTIDADE VISUAL DO PROJETO

As cores desempenham um papel fundamental, pois não apenas orientam a setorização do parque, mas também influenciam na escolha das espécies vegetais, além de transmitir a ideia de um parque urbano vibrante e inclusivo. Elas foram selecionadas considerando a diversidade das plantas e suas características nativas. Os pequenos desenhos de pessoas interagindo sugerem um local voltado para atividades sociais, lazer e bem-estar.



APLICABILIDADE

SOBRE O PROJETO

O projeto apresenta uma proposta de anteprojeto para a criação de um parque urbano na cidade de Taboleiro Grande, no Rio Grande do Norte. O objetivo é desenvolver um espaço verde que proporcione bem-estar físico e mental, além de incentivar a prática de atividades ao ar livre, promovendo a saúde da população e estimulando a conscientização sobre a preservação ambiental, contribuindo assim para um desenvolvimento urbano mais sustentável.

Além de sua função ambiental e social, o projeto ressalta a importância dos espaços públicos, especialmente em cidades de pequeno porte, como Taboleiro Grande. Sob uma perspectiva pessoal, essa proposta representa, para a autora, enquanto filha da terra, uma oportunidade única de contribuir para sua cidade, oferecendo um local de lazer de qualidade. O parque não apenas preencherá lacunas urbanas existentes, mas também fortalecerá os laços de pertencimento e afetividade dos moradores com o lugar.

Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno (Macedo e Sakata, 2021, p. 14).

CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

SOBRE TABOLEIRO GRANDE

A cidade de Taboleiro Grande é um município localizado no estado do Rio Grande do Norte, caracterizado por sua pequena população e baixa densidade demográfica. Com base nos dados de 2022, o município contava com uma população de 2.338 habitantes, ocupando a 161ª posição entre os 167 municípios do estado em termos de população, destacando-se como um dos menores nesse aspecto. Apresenta uma Densidade Demográfica de 18,84 habitantes por quilômetro quadrado, ocupando a 133ª posição no ranking estadual de densidade demográfica. O município situa-se na mesorregião Oeste Potiguar, limitando-se com os municípios de Rodolfo Fernandes, Itaú, Portalegre, Francisco Dantas, Riacho da Cruz e São Francisco do Oeste, abrangendo uma área de 110 km².



.TEKOHÁ
PARQUE URBANO

AUTORA:
Ana Lice Duarte da Silva

ORIENTADOR:
Antônio Leite Carlos Barbosa

PROJETO:
Parque Urbano

LOCALIZAÇÃO:
Taboleiro Grande
Rio Grande do Norte

CONTEÚDO:
Estudos Iniciais

DATA:
Fevereiro 2025

ESCALA:
Indicada

01 / 12

UFERSA
RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

RECORTE ESPACIAL

O recorte do terreno é delimitado por cinco coordenadas geográficas, nomeadas de P01 a P05, sendo elas coordenadas UTM (Zona 24S). As coordenadas "Easting" (E) - sentido Leste-Oeste e "Northing" (N) - sentido Norte-Sul, estão expressas em metros e organizados respectivamente da seguinte forma: P01 (605811.2298 E, 9345421.2985 N); P02 (605781.4043 E, 9345672.4228 N); P03 (605609.1974 E, 9345655.5899 N); P04 (605648.5601 E, 9345512.3996 N); e P05 (605648.5601 E, 9345512.3996 N). O terreno parece ser plano, com áreas de vegetação esparsa ao redor. O terreno parece ser predominantemente plano, com áreas de vegetação esparsa ao redor. Na primeira imagem, observa-se a relação do terreno com a cidade em um recorte aéreo. Já na segunda, o foco está no terreno de forma mais ampliada. As linhas brancas em destaque nessa imagem representam as curvas de nível, indicando a variação da altimetria do terreno.



Relação do terreno com a cidade



Terreno com curvas de néveis

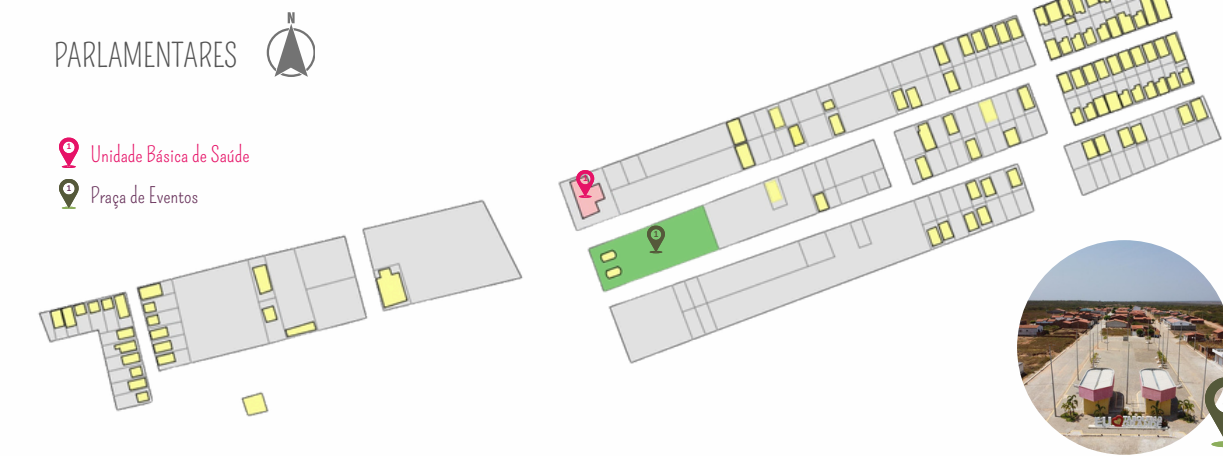
A escolha levou em consideração que o Bairro dos Parlamentares ainda carece de espaços adequados para lazer, esporte e convivência. Já o Centro, embora disponha de alguns espaços para essas práticas, não consegue atender plenamente à demanda. Dessa forma, a localização do terreno foi estrategicamente escolhida para suprir essas carências, situando-se entre os dois bairros e atendendo aos anseios e necessidades dos moradores de ambas as áreas.

ÁREAS DE LAZER PÚBLICO

Para uma melhor compreensão da localização dos equipamentos urbanos na cidade de Taboleiro Grande, tanto os de lazer quanto os de outros usos, foi realizado um levantamento que analisou separadamente os dois bairros existentes no município. Essa análise permitiu uma melhor compreensão da distribuição desses equipamentos na malha urbana, contribuindo para a percepção da necessidade de um espaço que supra as lacunas encontradas. Nessa pesquisa foi priorizado os equipamentos de lazer para uma melhor compreensão de seus usos.



Equipamentos de Lazer



Com base nessa análise, identificam-se alguns pontos importantes, entre eles a necessidade de ampliar as opções de lazer para os moradores do bairro Parlamentares. A implantação de um parque urbano em seus arredores não apenas beneficiaria seus moradores, mas também impulsionaria o desenvolvimento da região, considerando que o bairro está em processo de crescimento. Além disso, sua localização foi planejada estrategicamente para atender tanto os moradores do bairro Parlamentares quanto do Centro, funcionando como um elemento de integração entre eles.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

É fundamental analisar referências projetuais para compreender melhor suas características, como fluxos, programa de necessidades, paisagismo, entre outros aspectos. Diante disso, este capítulo apresentará a análise de três parques urbanos, com o objetivo de embasar o desenvolvimento de uma proposta mais eficiente para o planejamento e a execução do projeto em questão. Os parques analisados foram: Parque Orquestras, na China; Parque Rita Lee, no Rio de Janeiro; e Parque da Liberdade, em Fortaleza/CE. Após as observações, elaborou-se um quadro resumo conforme o programa de necessidades apresentado em cada um, proporcionando uma visão mais clara dos pontos em comum entre eles.

PARQUE ORQUESTRA / SoBA

O projeto desenvolvido pelo escritório SoBA em Su Zhou Shi, China, exemplifica uma abordagem inovadora no planejamento de parques urbanos. Com uma área total de 8.500 m², o projeto, concluído em 2023, busca integrar a paisagem natural com o ambiente urbano, promovendo espaços de convivência, circulação eficiente e um equilíbrio entre infraestrutura e natureza. A proposta enfatiza elementos fundamentais do paisagismo, como a fluidez dos percursos, a composição vegetal e a funcionalidade dos espaços, garantindo um ambiente sustentável e acessível. Esse parque se destaca pela harmonia entre design e ecossistema, oferecendo uma experiência sensorial e interativa aos visitantes.



A escolha foi feita exatamente com o objetivo de despertar os diferentes sentidos dos usuários. O uso de cores vibrantes torna-se um elemento marcante, gerando um forte impacto visual, especialmente quando visto de cima. Além disso, os fluxos se destacam no projeto, com vias que percorrem toda a sua extensão.

PARQUE RITA LEE

Localizado no Rio de Janeiro, Brasil, o Parque Rita Lee foi projetado pelo escritório Ecomimesis Soluções Ecológicas e inaugurado em 2024. Com uma área de 136.000 m², o parque se destaca como um exemplo de sustentabilidade e recuperação ambiental, transformando uma área anteriormente degradada em um espaço verde acessível e integrado à cidade. O projeto valoriza a biodiversidade local, combinando soluções ecológicas inovadoras com espaços de lazer e convivência. Elementos como vegetação nativa, sistemas de drenagem sustentável e percursos acessíveis garantem uma experiência imersiva para os visitantes. Dessa forma, o parque se estabelece como um legado duradouro do Parque Olímpico, promovendo qualidade de vida e preservação ambiental. A escolha desse projeto se deu não apenas pela presença de cores, mas também pela ampla diversidade de atividades que oferece.



PPARQUE RITA LEE

Por último o projeto escolhido se trata de um parque de um estado vizinho do Rio Grande do Norte como fonte de analisar um equipamento mais próximo. Ele por sua vez trata-se do Parque da Liberdade - Cidade da Criança, localizado em Fortaleza/CE, foi inaugurado em 2022 e ocupa uma área de 26.877 m². De acordo com a equipe, o projeto é destinado a promover o lazer e a convivência, o parque é um espaço multifuncional que oferece uma ampla gama de atividades recreativas e culturais para crianças e famílias.



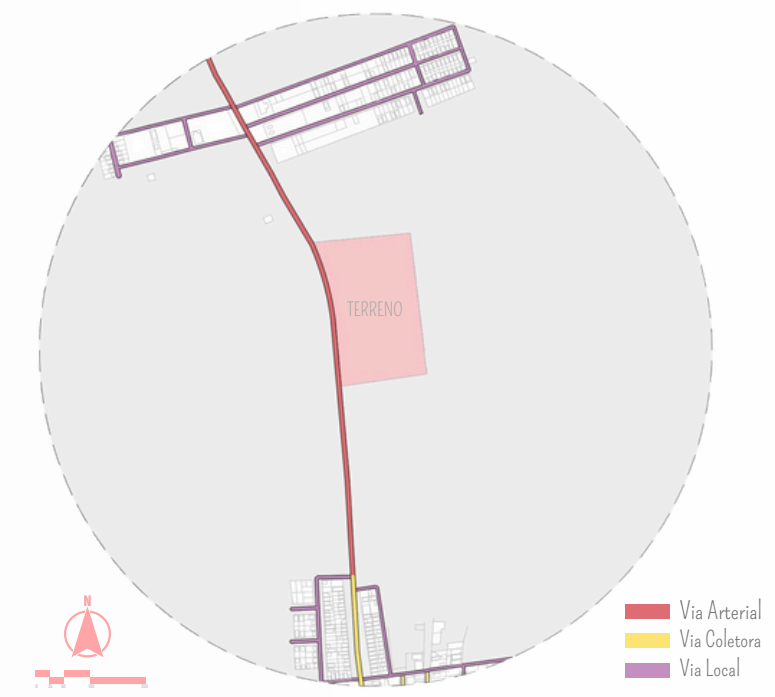
A escolha desse projeto baseia principalmente na variedade de usos, abrangendo áreas recreativas, esportivas e sociais, estas últimas com a presença de café e restaurante, além da setorização organizada conforme os diferentes usos. Pretende-se utilizar como características comuns aos três projetos o uso de cores vibrantes e a presença de água, mesmo que não necessariamente em forma de lago.

PARQUE TEKOHÁ

Com o objetivo de compreender melhor o entorno do terreno, foi realizada uma análise morfológica em um raio de 600 metros. Esse estudo é fundamental para o planejamento urbano, pois permite entender como os espaços urbanos se organizam e se transformam ao longo do tempo. As análises realizadas incluíram a caracterização das vias e seu traçado, a identificação dos cheios e vazios urbanos, o estudo do uso e ocupação do solo e a distribuição da massa verde. Essas informações são essenciais para uma melhor compreensão do entorno onde o projeto será implantado.

MAPA DE VIAS

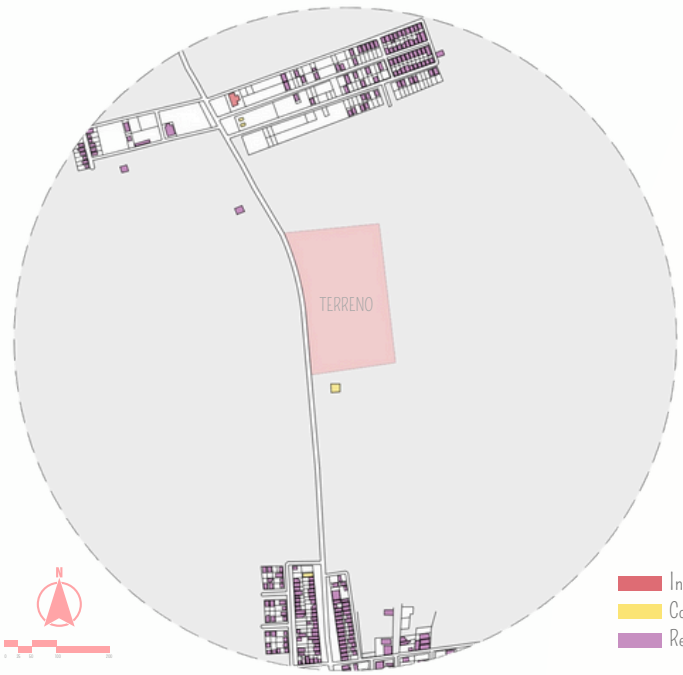
O Mapa de Vias é uma representação gráfica da estrutura viária de uma área, destacando a hierarquia das ruas, avenidas e rodovias. Normalmente, essa hierarquia é classificada em três categorias: Vias Arteriais, que são as estruturas principais de tráfego rápido e interligação urbana; Vias Coletoras, responsáveis por distribuir o tráfego entre vias locais e arteriais; e Vias Locais, que correspondem às ruas internas dos bairros, com menor fluxo e velocidade.



Na imagem ao lado é apresentado um mapa esquemático de hierarquia viária, no qual as vias são diferenciadas por cores: a via arterial em vermelho, as vias coletoras em amarelo e as vias locais em roxo. Nota-se que o terreno está localizado às margens de uma via arterial, a NR 077, via que dá acesso à cidade. Embora o raio estudado apresente apenas uma pequena fração do centro urbano, representado na parte inferior da imagem, é possível observar a predominância de vias locais tanto nessa região quanto no Bairro dos Parlamentares, situado na parte superior.

MAPA DE OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

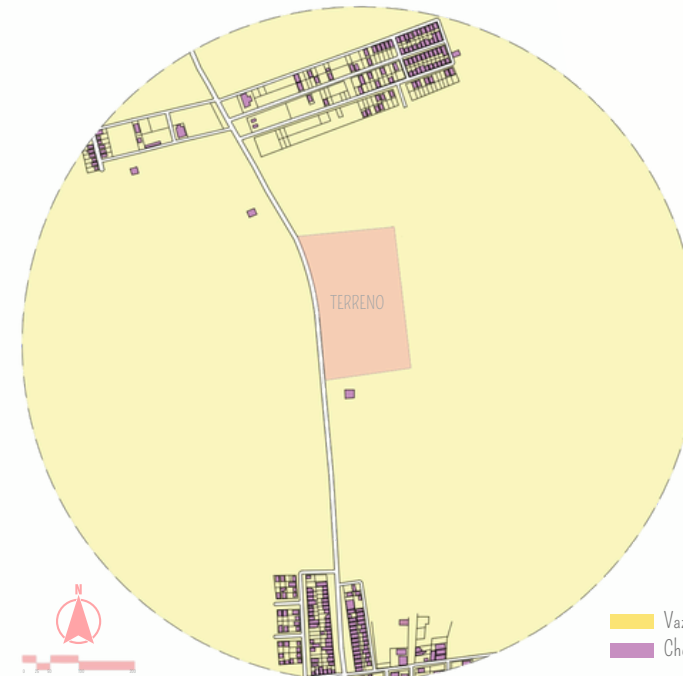
O Mapa de Ocupação e Uso do Solo representa a organização dos espaços em uma área urbana ou rural, permitindo compreender a distribuição das atividades no território e orientar o planejamento urbano. Esse tipo de mapa classifica e diferencia os usos do solo, como residencial, comercial, industrial, institucional, áreas verdes e zonas mistas. Na análise realizada no entorno do terreno, foram identificados três principais tipos de uso: institucional (vermelho), comercial (amarelo) e residencial (roxo).



Na análise espacial, observa-se a predominância do uso residencial, enquanto os usos comerciais e institucionais aparecem de forma pontual. A escolha do terreno à margem dessa via principal e entre esses dois bairros possibilita um crescimento linear ao longo da rodovia, diversificando os usos nessa região. Esse mapeamento ajuda a compreender como o solo está sendo utilizado, auxiliando no planejamento de novas infraestruturas ou empreendimentos de acordo com as necessidades locais.

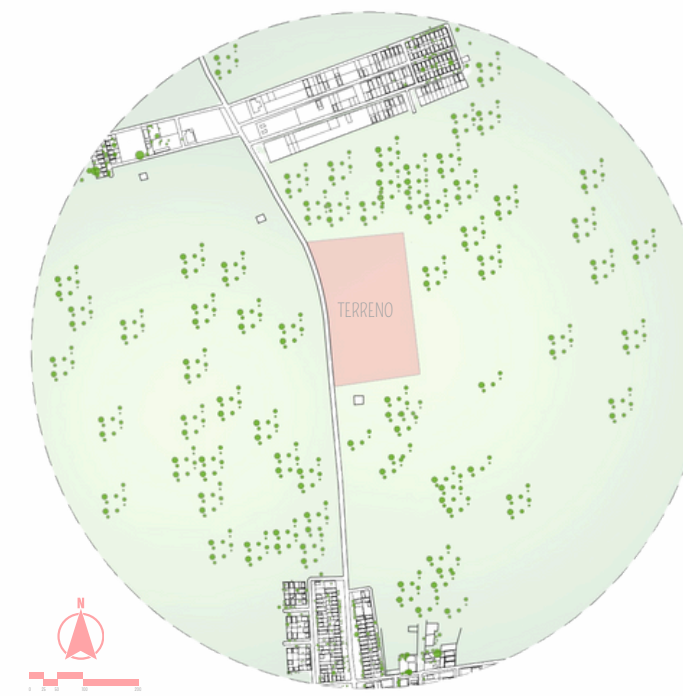
MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

No mapa abaixo a parte edificada (cheios) está representado pela cor roxa e as partes não edificadas (vazios) estão representadas pela amarela. No mapa acima, evidencia-se a predominância de espaços não edificadas, o que pode ser justificado pela localização do terreno, situado entre os dois bairros em uma área pouco ocupada.



Ao analisar individualmente os bairros, observa-se que, na parte inferior do mapa, que representa uma pequena amostra do centro, há uma maior concentração de edificações, com espaços cheios mais compactos. Diferente disso, no Bairro dos Parlamentares, localizado na parte superior do mapa, percebe-se muitos lotes vazios. Isso se deve ao fato de ser um bairro recente, o que confirma seu potencial de crescimento ao longo do tempo. O parque, por sua vez, também atuará como um agente propulsor para o desenvolvimento dessa região.

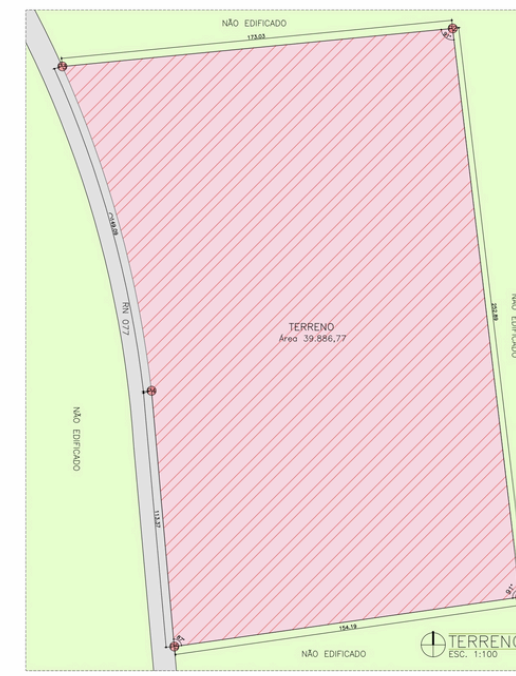
No mapa abaixo fica em evidência a presença significativa de áreas verdes, onde um parque pode servir como elemento de integração entre a natureza e o crescimento da cidade.



MAPA DE VEGETAÇÃO

O mapa também mostra a relação entre a vegetação existente e as áreas construídas, evidenciando a distribuição dos elementos naturais em relação à ocupação urbana, além de mostrar como o terreno se relaciona com essas áreas. No Bairro dos Parlamentares (na parte superior do mapa) ainda mantém uma quantidade razoável de vegetação entre os lotes, reforçando o caráter recente da ocupação e o potencial de urbanização futura, já na parte inferior do mapa apresenta uma menor presença de vegetação, o que é esperado em áreas mais consolidadas.

TERRENO

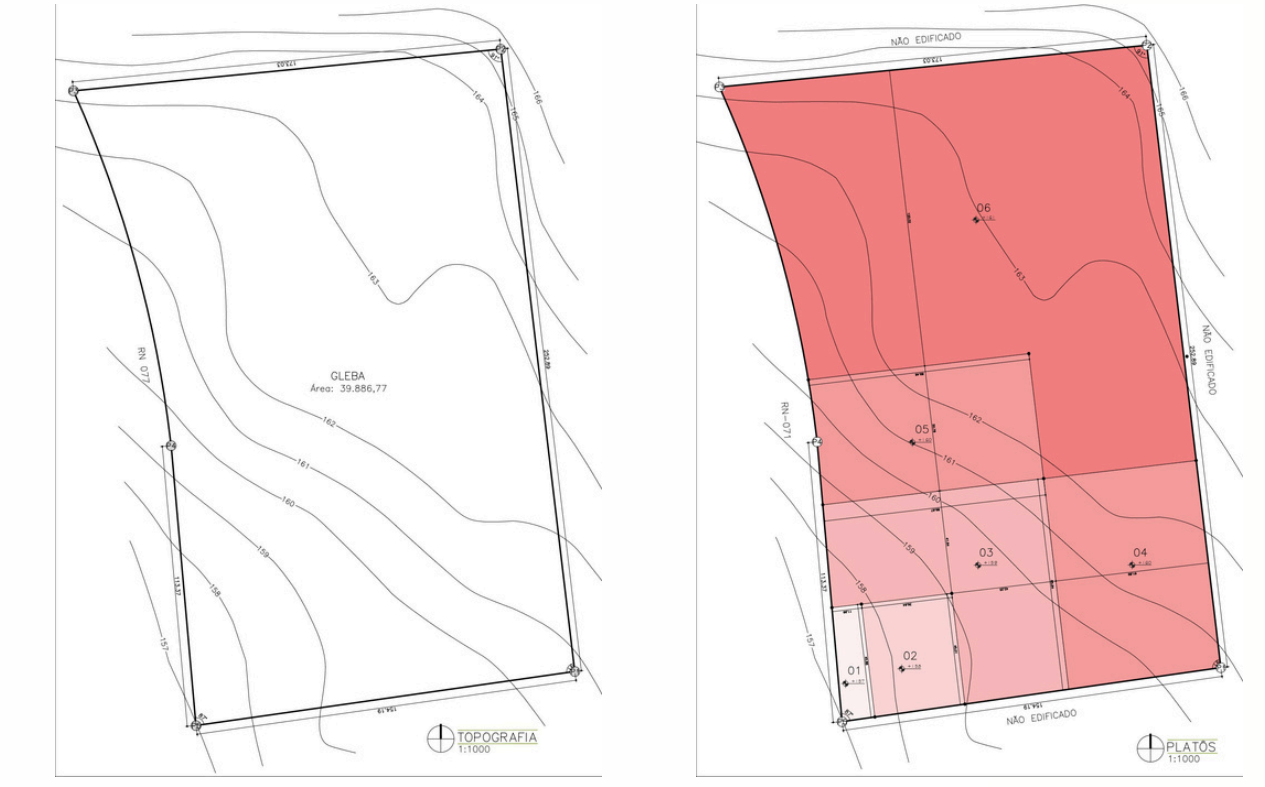


O terreno escolhido está localizado estrategicamente entre o centro da cidade e o bairro dos Parlamentares, com a finalidade de atuar como um elemento de ligação entre essas duas regiões, promovendo uma distribuição mais equitativa dos benefícios ofertados. A presença desse equipamento nas proximidades do bairro dos Parlamentares também contribuirá para o seu desenvolvimento, visto que essa área se encontra em processo de crescimento. O terreno possui uma área de 39.886,77 m² e tem como principal acesso a rodovia NR-071, contando com áreas não edificadas em seus limites. Ao lado, apresenta-se a representação do terreno em sua posição real. No entanto, é importante destacar que ele foi rotacionado para melhor adequação ao desenvolvimento do projeto.

TOPOGRAFIA E PLATÔS

Na primeira imagem a seguir, apresenta a topografia do terreno, cujas curvas de nível possuem um espaçamento de 1 metro entre si. A partir desse levantamento, observou-se que o terreno apresenta pouca declividade. O ponto cinco está a 157 metros acima do nível do mar, enquanto o ponto dois encontra-se a 166 metros, resultando em uma diferença altimétrica de 9 metros entre o ponto mais baixo e o mais alto na diagonal do terreno. Além disso, as curvas de nível indicam que a declividade segue predominantemente nessa direção.

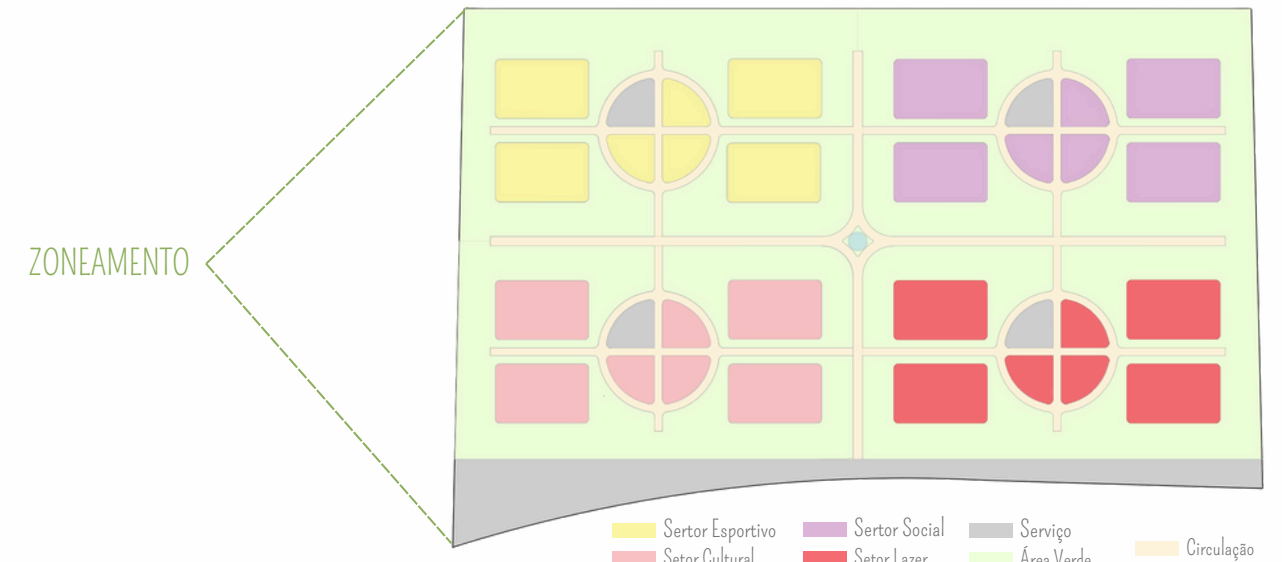
A partir do estudo das curvas de nível, foi possível determinar a quantidade de platôs necessários no terreno, considerando sua declividade. Com base nisso, a segunda imagem mostra que o terreno foi dividido em 6 glebas, com uma diferença altimétrica de 1 metro entre elas. Essa divisão respeitou a topografia original, possibilitando uma interação maior com o espaço e gerando menos impactos financeiros e visual do local.



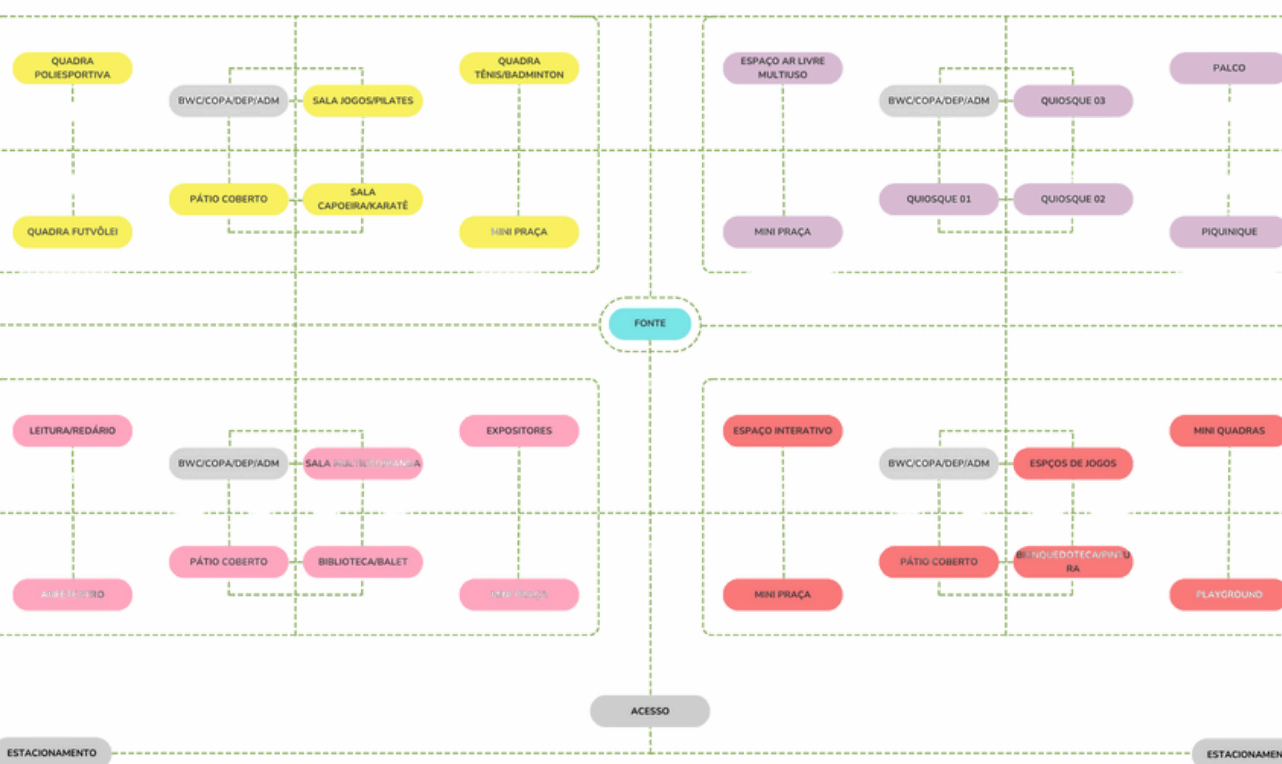
ZONEAMENTO E FLUXOGRAMA

A análise dos espaços livres públicos no município evidenciou a necessidade da criação de equipamentos urbanos que supram essa carência, especialmente com espaços que possibilitem a realização das diversas atividades para diferentes grupos existentes na cidade. Além disso, buscou-se promover o contato dos munícipes com a natureza, proporcionando maior bem-estar.

Um dos partidos adotados no projeto foi a setorização por cores, inspirada no jogo Ludo. Seguindo seu traçado como referência, o projeto foi estruturado em quatro grandes áreas: esporte (amarelo), cultura (rosa), lazer (vermelho) e social (roxo). Além desses setores, foram integradas áreas verdes e alguns ambientes de serviço, conforme ilustrado no quadro acima. Essa configuração permitiu o desenvolvimento do zoneamento do terreno. Vale destacar que, a partir do zoneamento o terreno foi rotacionado para um melhor desenvolvimento do projeto.



No zoneamento apresentado, percebe-se claramente a separação dos setores, além do traçado definido pelas áreas de circulação. A categorização por cores e a organização dos fluxos evidenciam as características do espaço ludo. A seguir, a Figura abaixo apresenta o fluxograma, demonstrando como os ambientes se relacionam entre si.



AUTORA:
Ana Lize Duarte da Silva

ORIENTADOR:
Antônio Leite Carlos Barbosa

PROJETO:
Parque Urbano

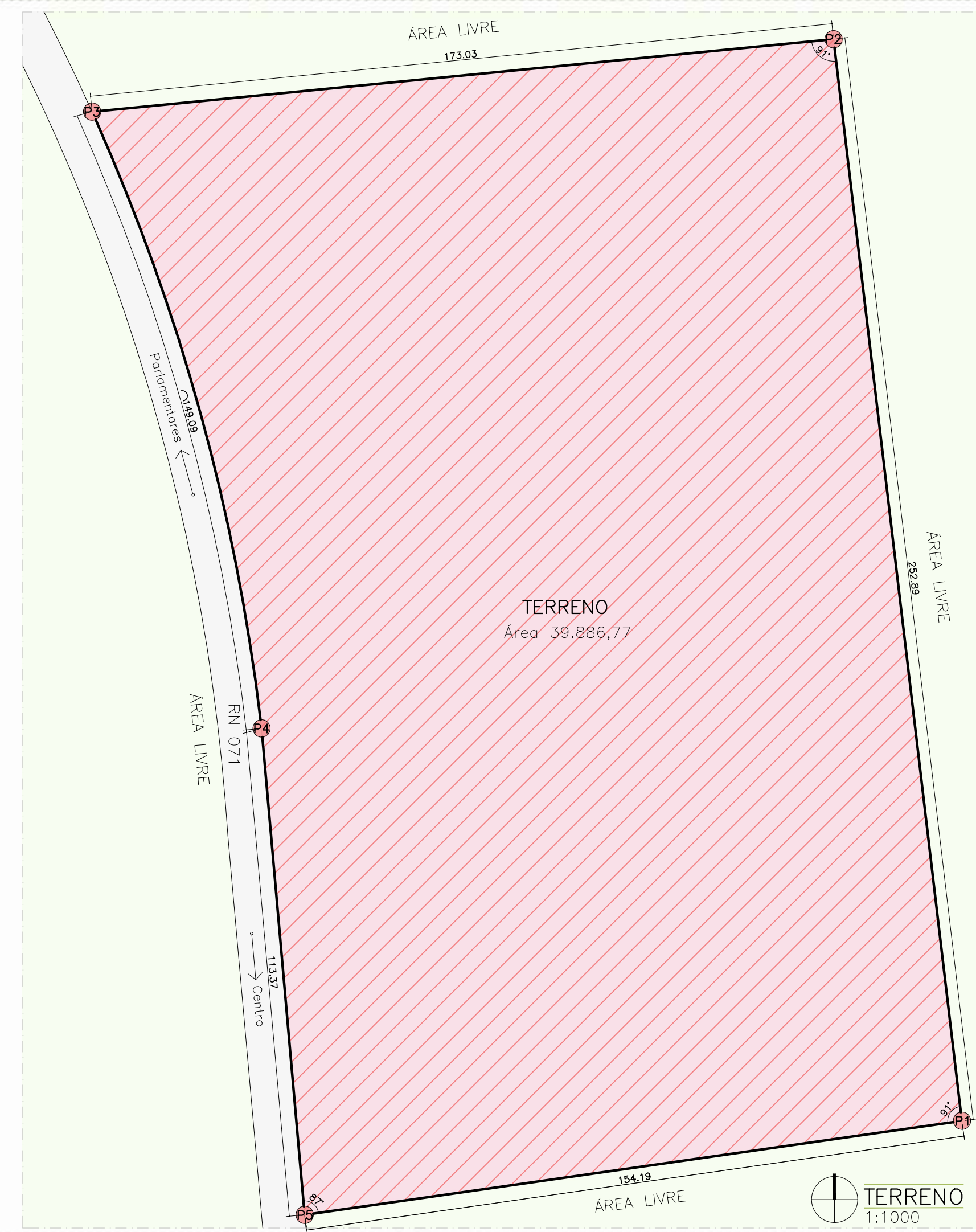
LOCALIZAÇÃO:
Taboleiro Grande
Rio Grande do Norte

CONTEÚDO:
Estudos Iniciais

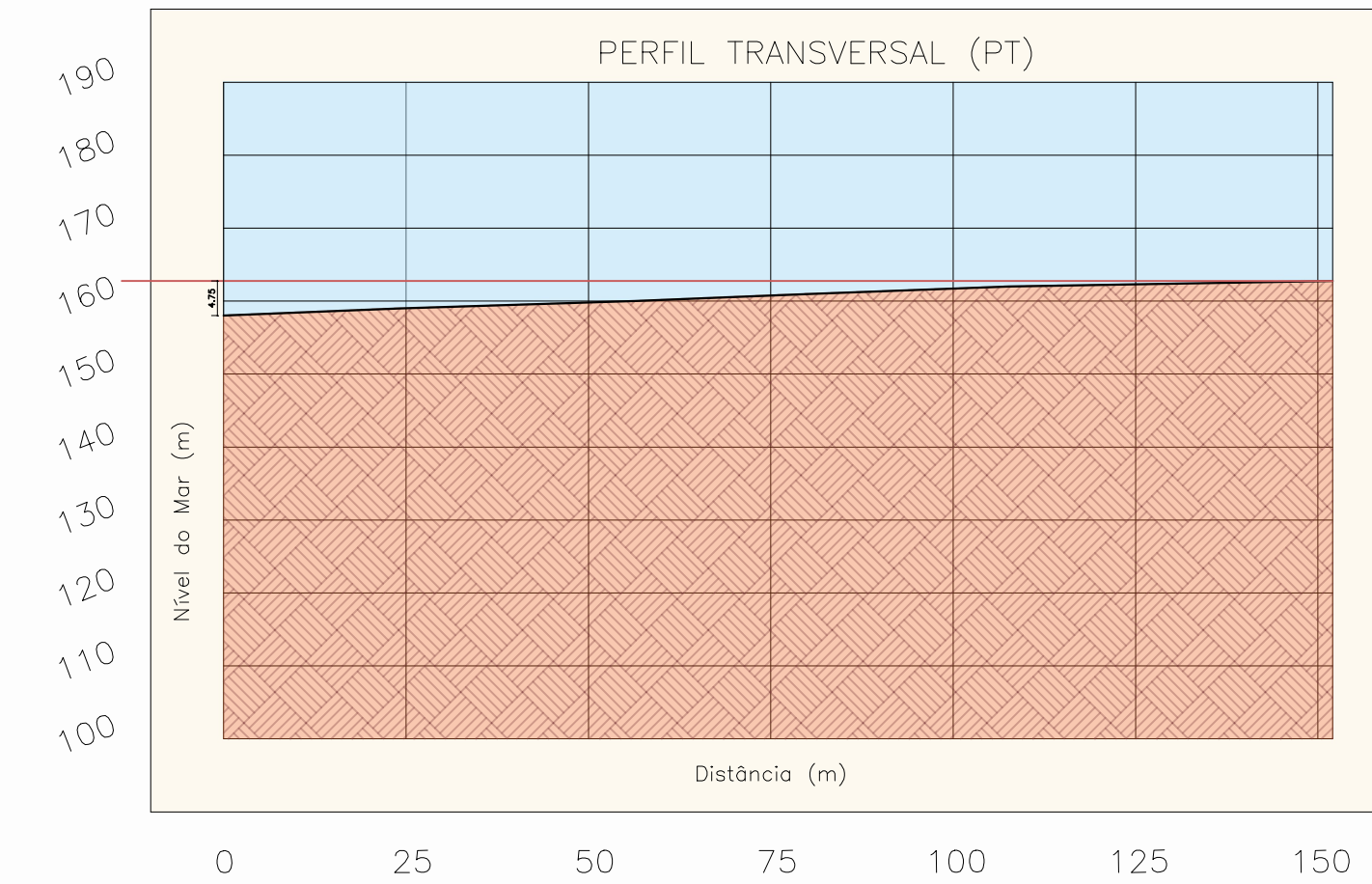
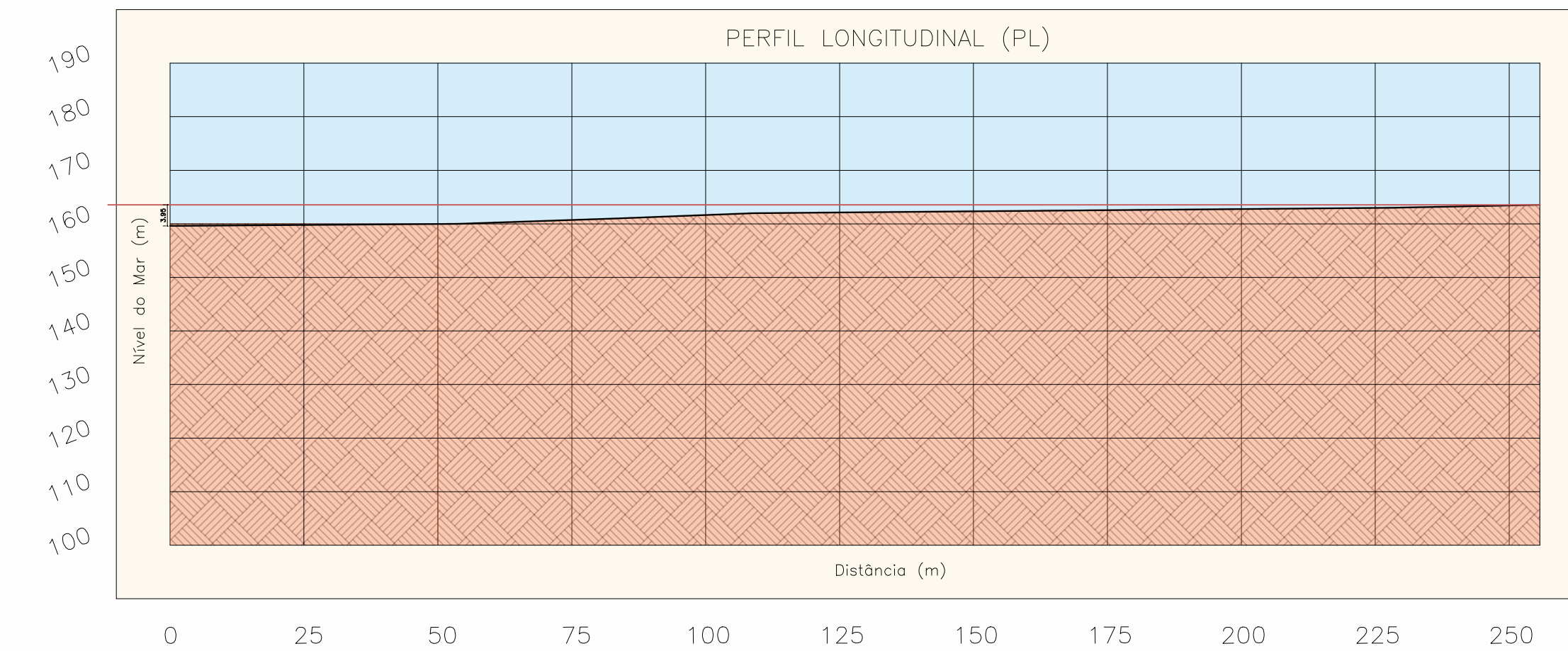
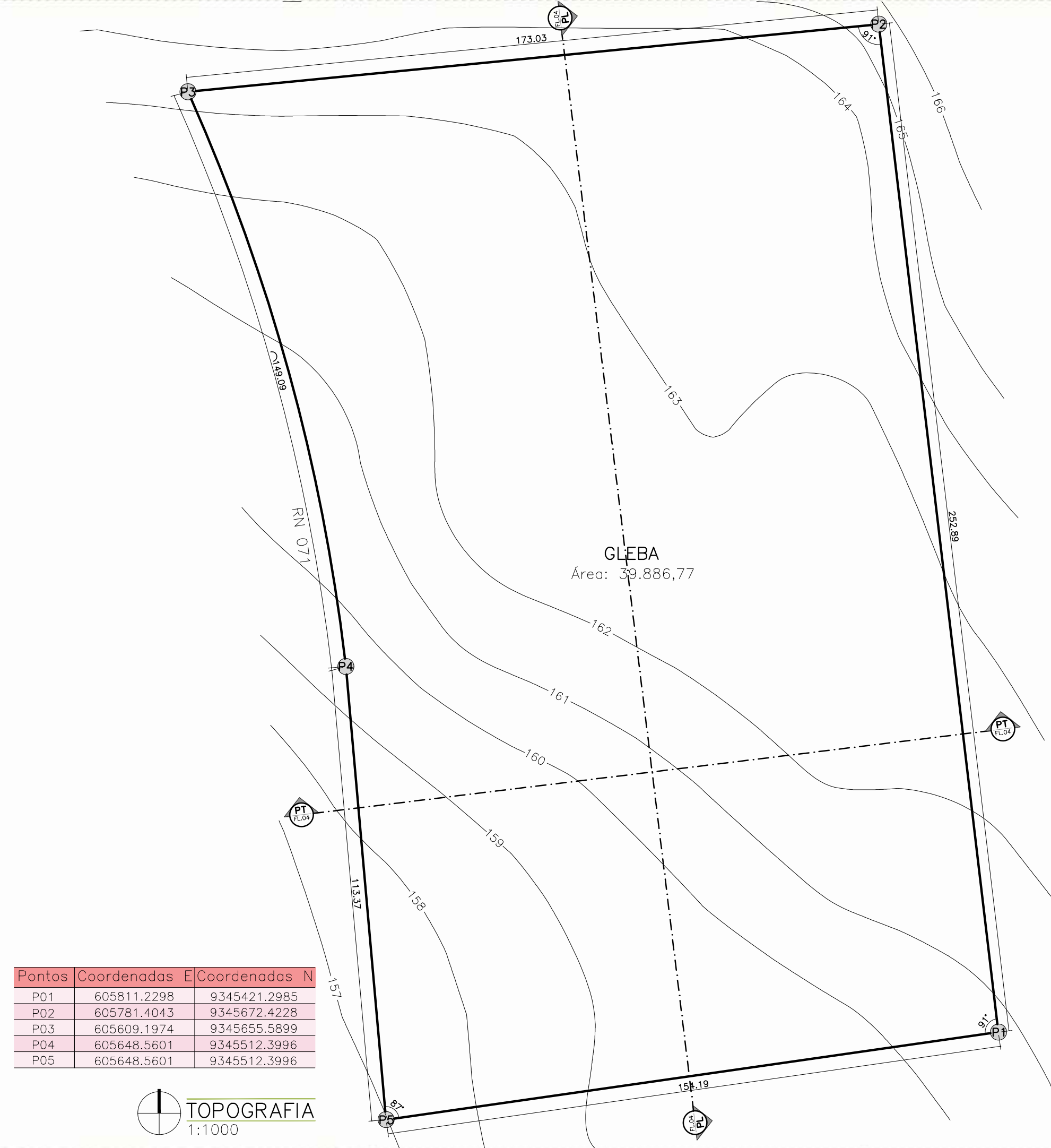
DATA:
Fevereiro 2025

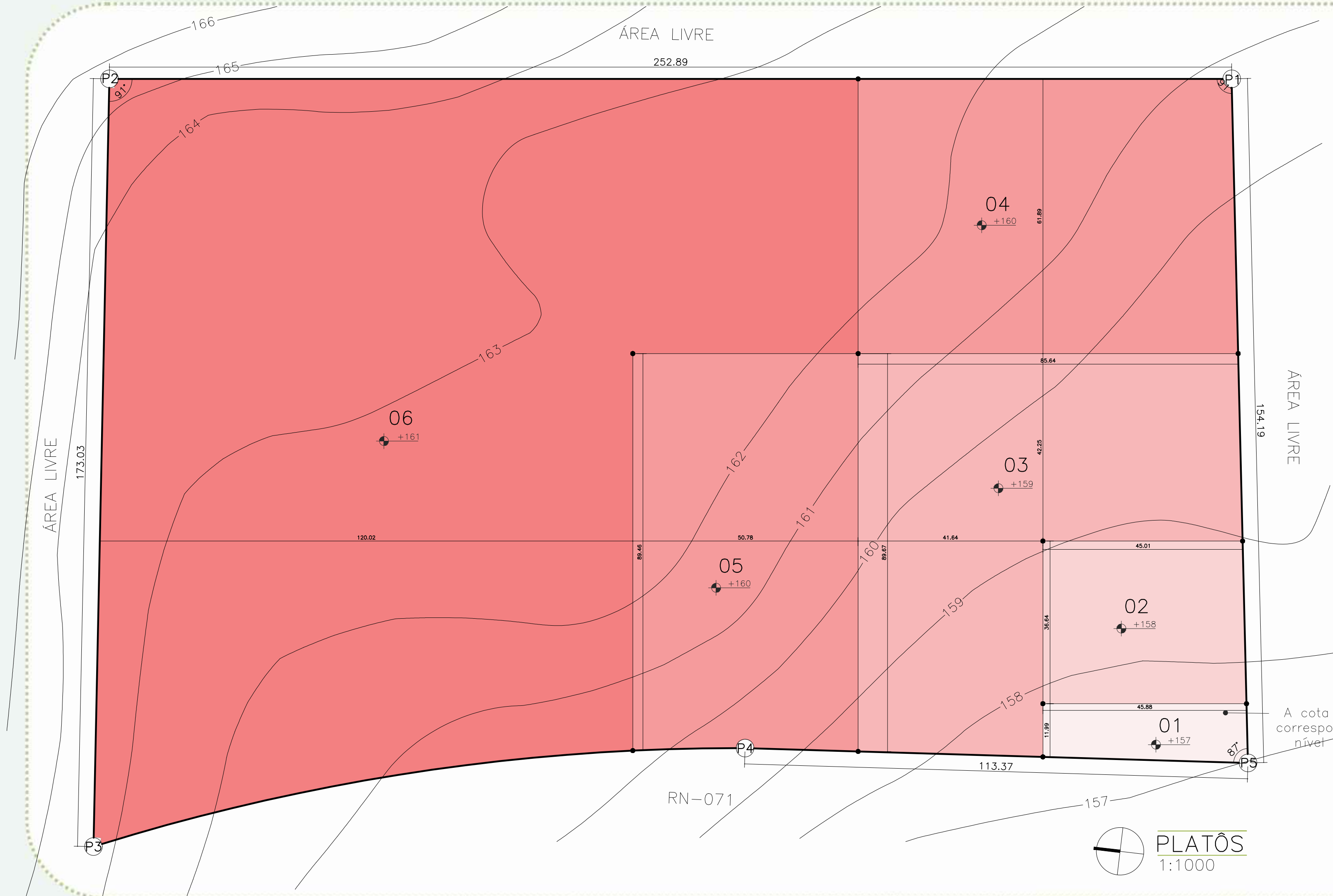
ESCALA:
Indicada

03/12



Pontos	Coordenadas E	Coordenadas N
P01	605811.2298	9345421.2985
P02	605781.4043	9345672.4228
P03	605609.1974	9345655.5899
P04	605648.5601	9345512.3996
P05	605648.5601	9345512.3996





Platô	Área m²
Platô 01	580,24
Platô 02	1.665,12
Platô 03	5.638,76
Platô 04	9.664,18
Platô 04	9.664,18
Platô 04	9.664,18

Pontos	Coordenadas E	Coordenadas N
P01	605811.2298	9345421.2985
P02	605781.4043	9345672.4228
P03	605609.1974	9345655.5899
P04	605648.5601	9345512.3996
P05	605648.5601	9345512.3996

A cota +157 corresponde ao nível 0,00



AUTORA:
Ana Lize Duarte da Silva

ORIENTADOR:
Antônio Leite Carlos Barbosa

PROJETO:
Parque Urbano

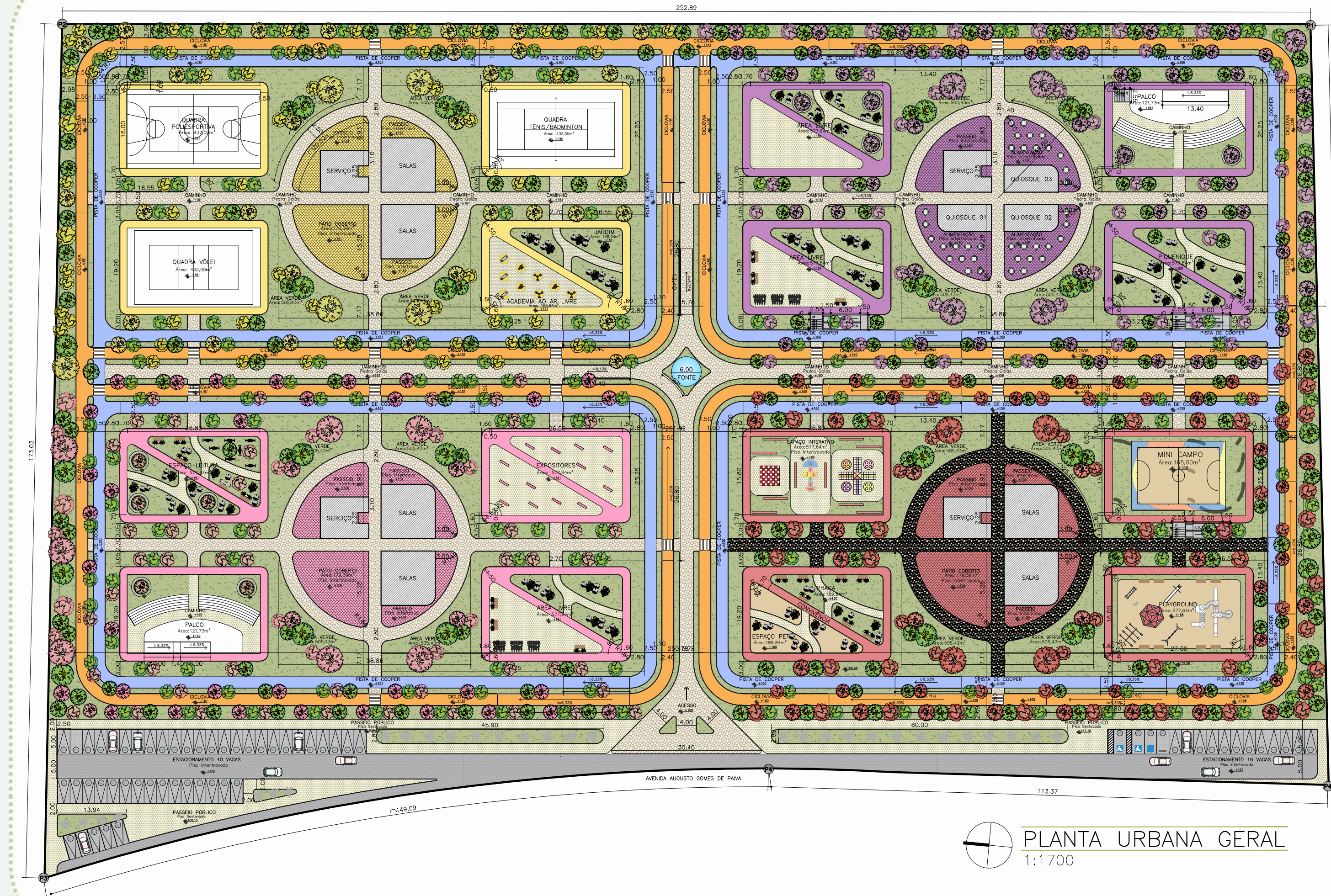
LOCALIZAÇÃO:
Taboleiro Grande
Rio Grande do Norte

CONTEÚDO:
Platôs
Fluxograma

DATA:
Fevereiro 2025

ESCALA:
1:1000

05/12

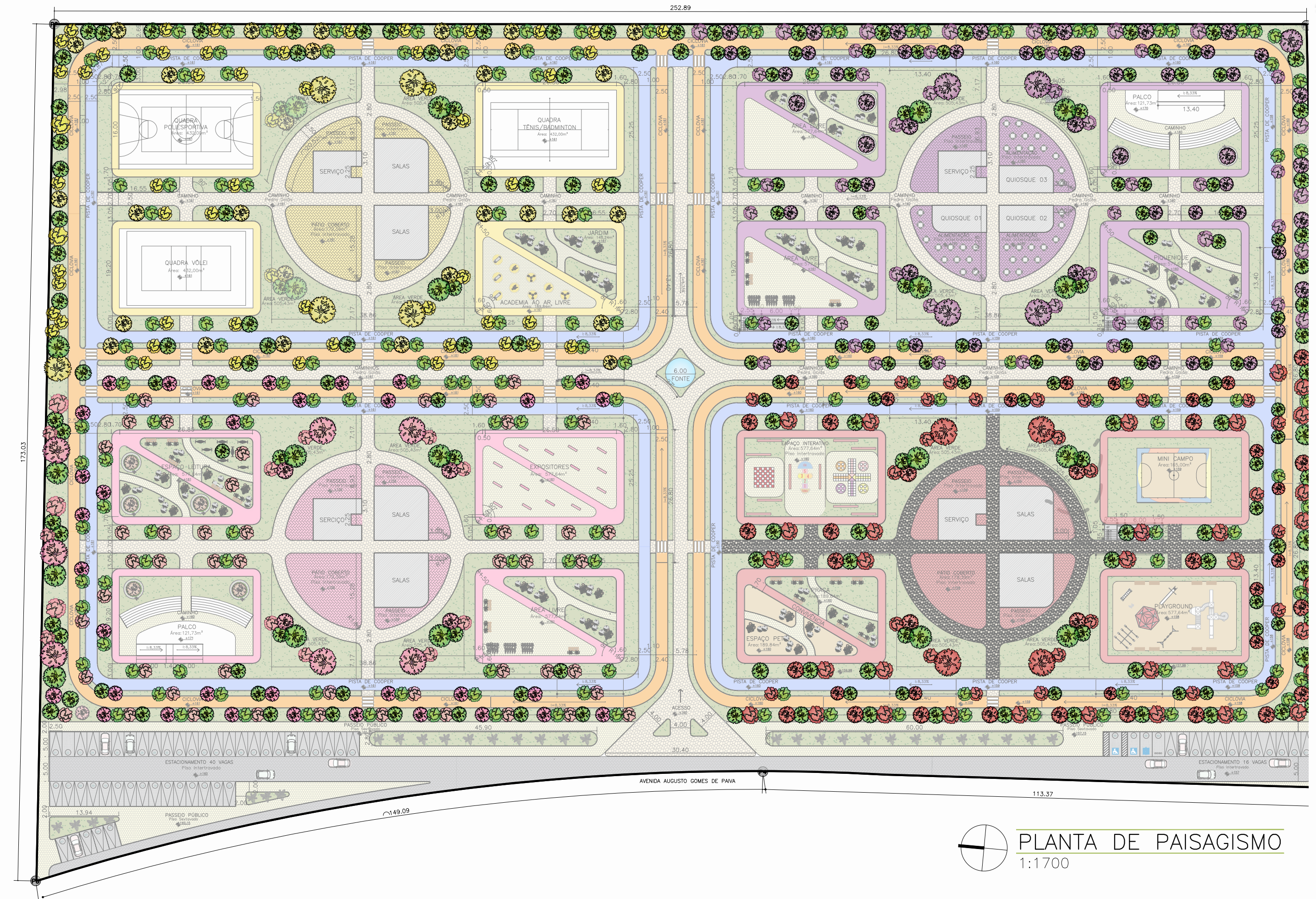


PLANTA URBANA GERAL
1:1700

QUADRO DE VEGETAÇÃO					
PLANTA	IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA	QUANTIDADE
		Caesalpinia Leiosachya	Pau-Ferro	10-20m	234
		Licania tomentosa	Oiti	10-20m	168
		Delonix regia	Flamboyant	10-15m	45
		Erythrina velutina	Mulungu	10-15m	58
		Ceiba speciosa	Paineira-rosa	10-30m	42
		Handroanthus heptaphyllus	Ipê Rosa	8-20m	56
		Jacaranda mimosaefolia	Jacarandá	10-15m	55
		Tabebuia impetiginosa Mart	Ipê roxo	8-20m	50
		Canafístula Senna spectabilis	Canafístula	8-15m	38
		Tabebuia spp	Ipê-Amarelo	10-30m	61
		Copernicia prunifera	Carbaúba	10-25m	34

Vias	Quantitativo	Material
CAMINHOS	4.708,87m ²	Pedra Goiás
ESTACIONAMENTO	1.305,04m ²	Piso Intertavado
PASSEIO PÚBLICO	1.137,31m ²	Piso Sextavado
CICLOVIA	1.632,00m ²	Concreto
PISTA COOPER	762,51m ²	Concreto

Pontos	Coordenadas E	Coordenadas N
P01	605811.2298	9345421.2985
P02	605781.4043	9345672.4228
P03	605609.1974	9345655.5899
P04	605648.5601	9345512.3996
P05	605648.5601	9345512.3996



PLANTA DE PAISAGISMO
1:1700

TEKOHÁ
PARQUE URBANO

AUTORA:
Ana Lize Duarte da Silva

ORIENTADOR:
Antônio Leite Carlos Barbosa

PROJETO:
Parque Urbano

LOCALIZAÇÃO:
Taboleiro Grande
Rio Grande do Norte

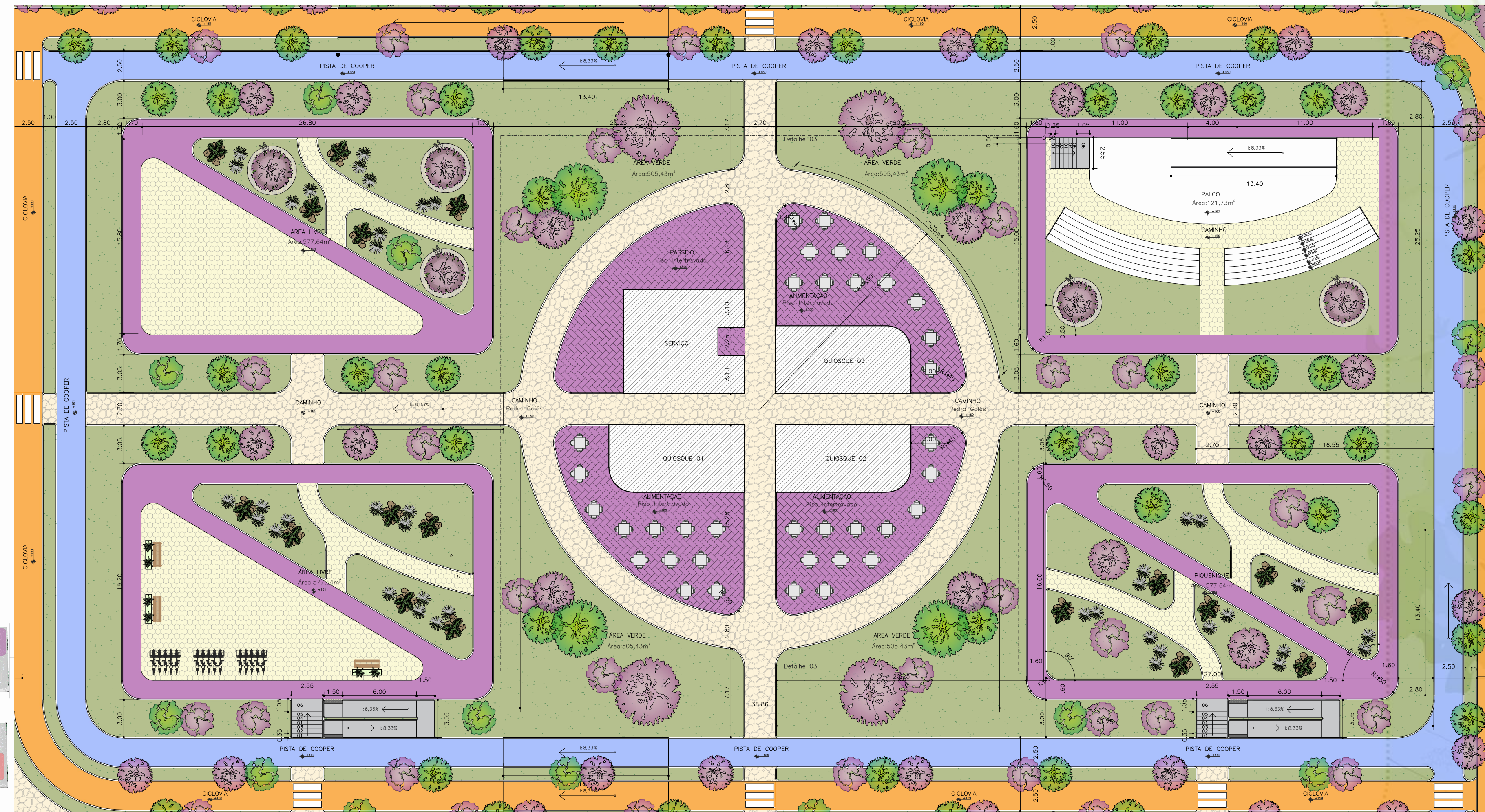
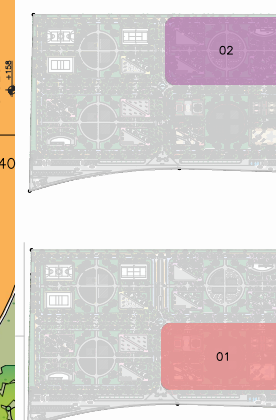
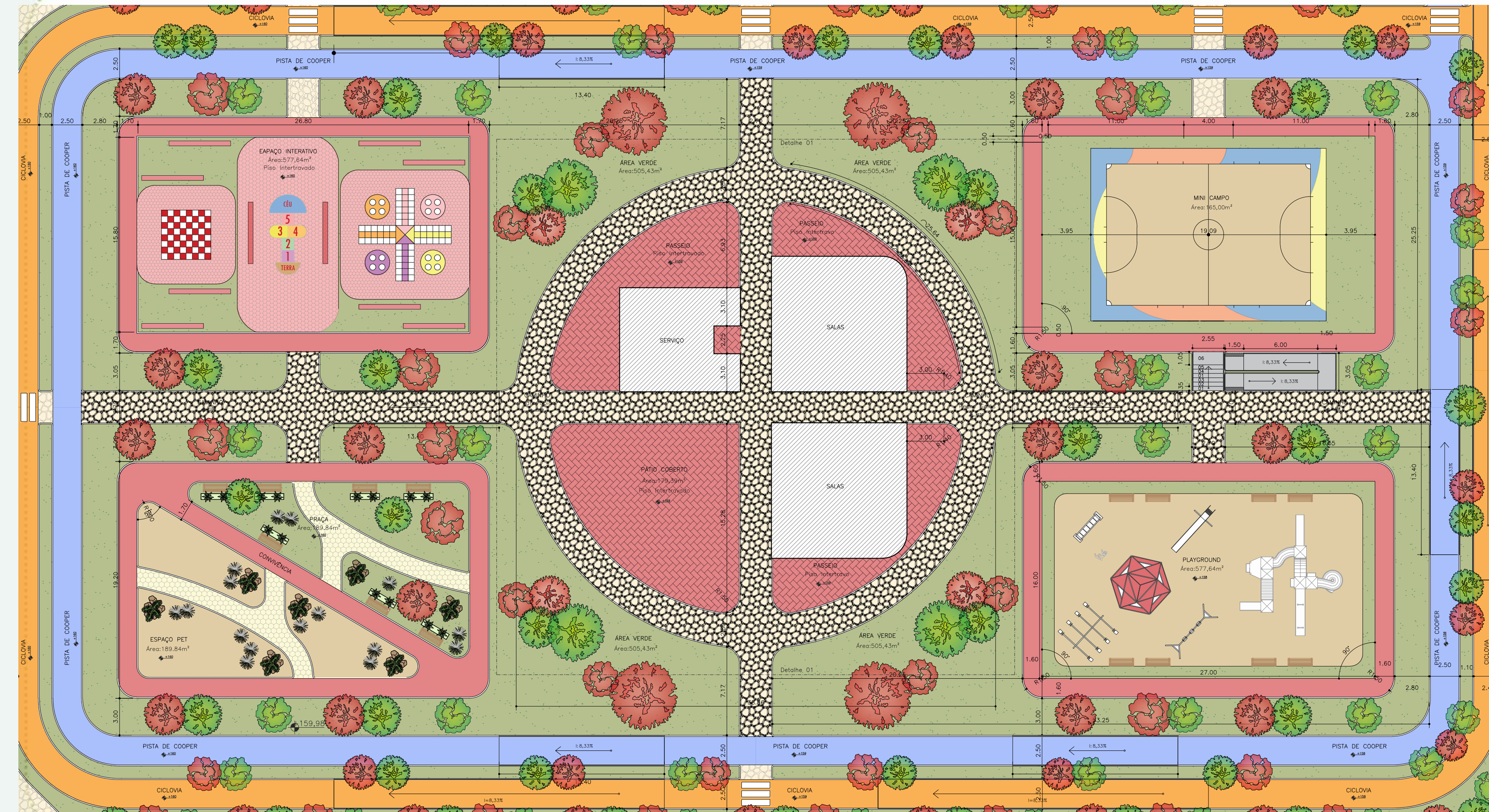
CONTEÚDO:
Planta Urbana Geral
Planta de Paisagismo

DATA:
Fevereiro 2025

ESCALA:
1:700

06/12

UFRSA
ARQUITETURA E URBANISMO



TEKOHÁ
PARQUE URBANO

AUTORA:
Ana Lize Duarte da Silva

ORIENTADOR:
Antônio Leite Carlos Barbosa

PROJETO:
Parque Urbano

LOCALIZAÇÃO:
Taboleiro Grande
Rio Grande do Norte

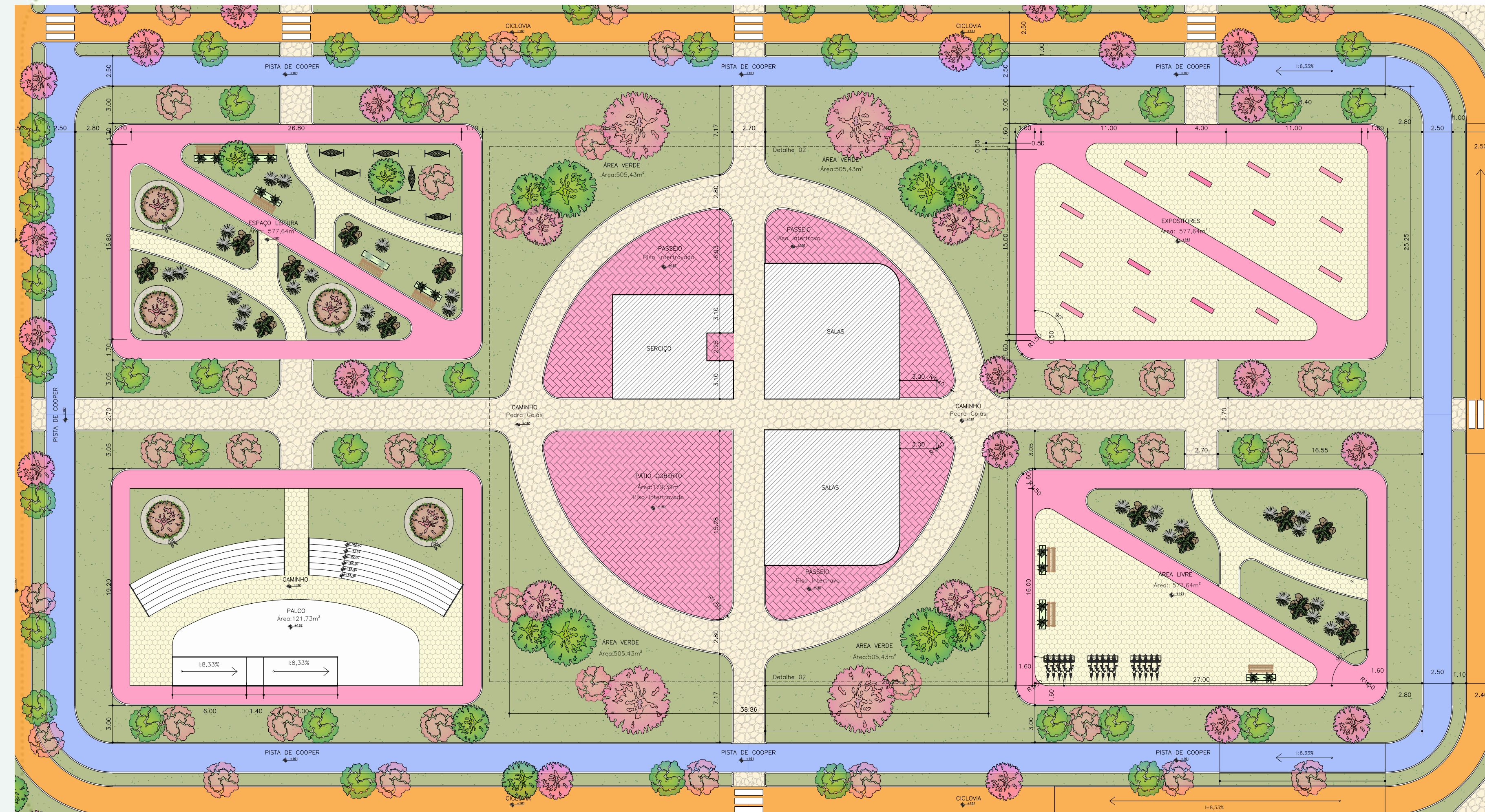
CONTEÚDO:
Setor 01: Lazer
Setor 02: Social

DATA:
Fevereiro 2025

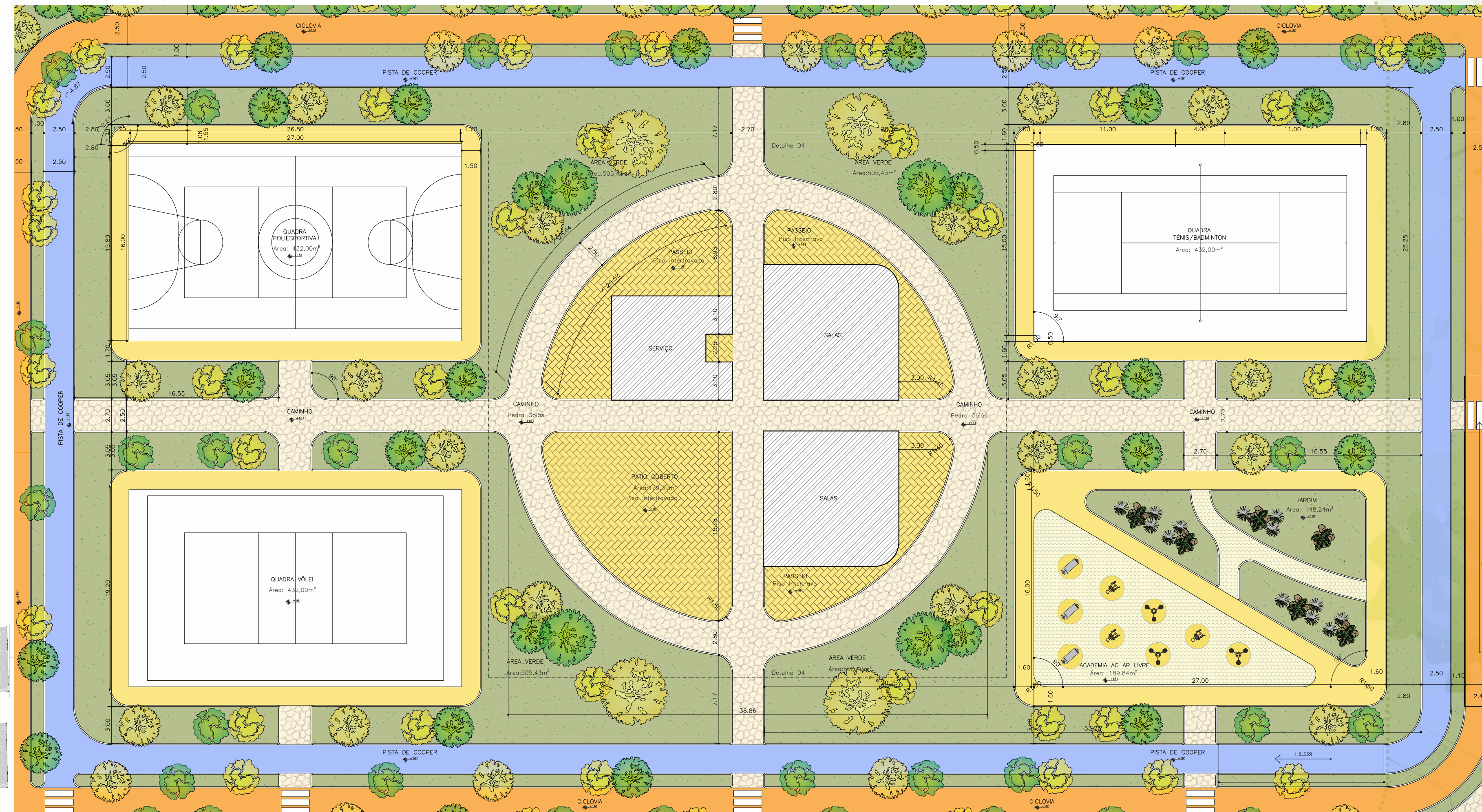
ESCALA:
1:250

7/12

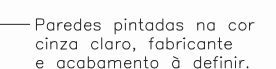
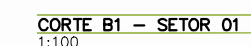
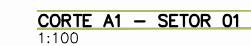
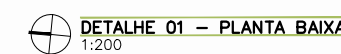
UFERSA
ARQUITETURA E URBANISMO



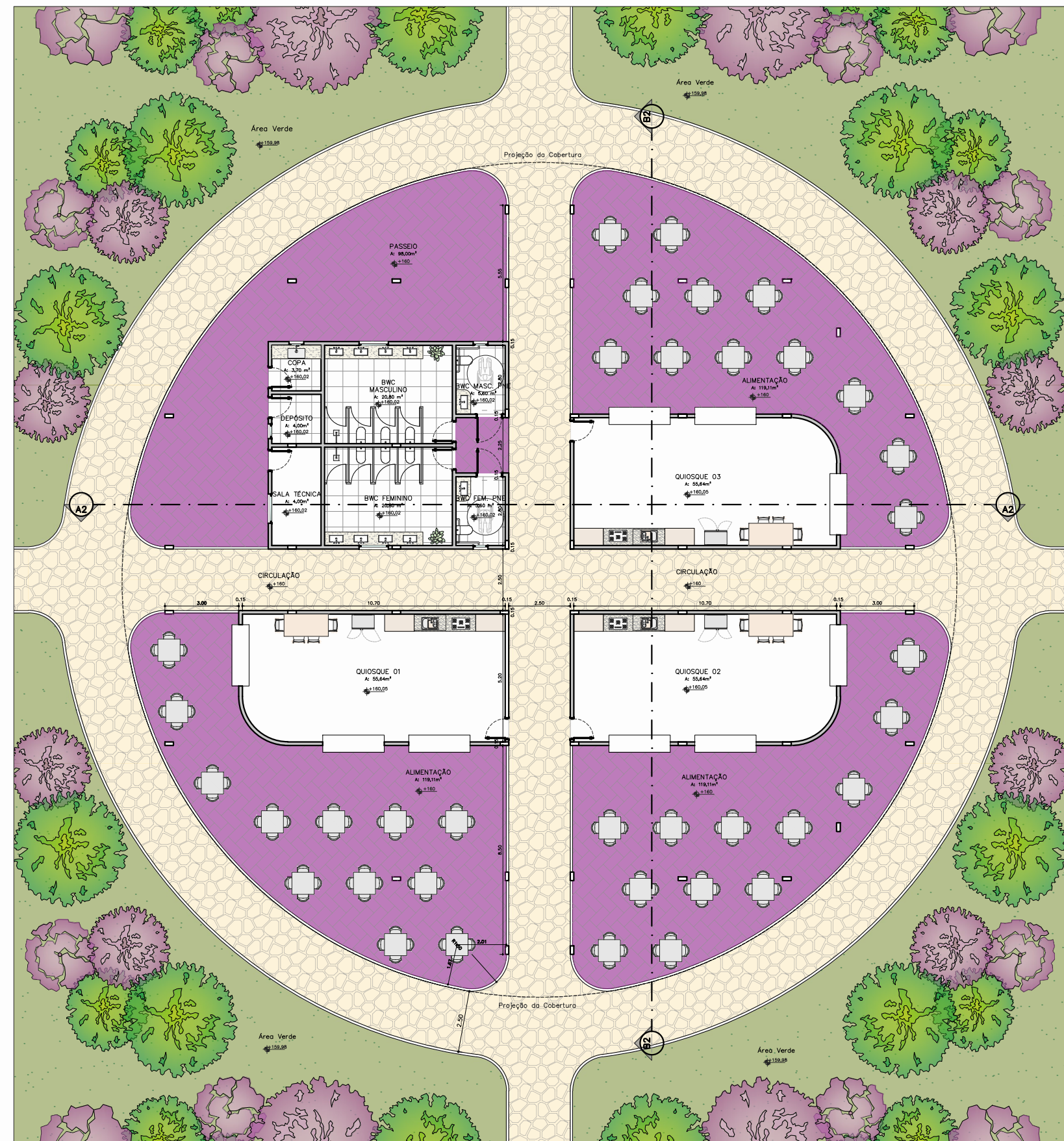
SETOR 03: CULTURAL
1:250



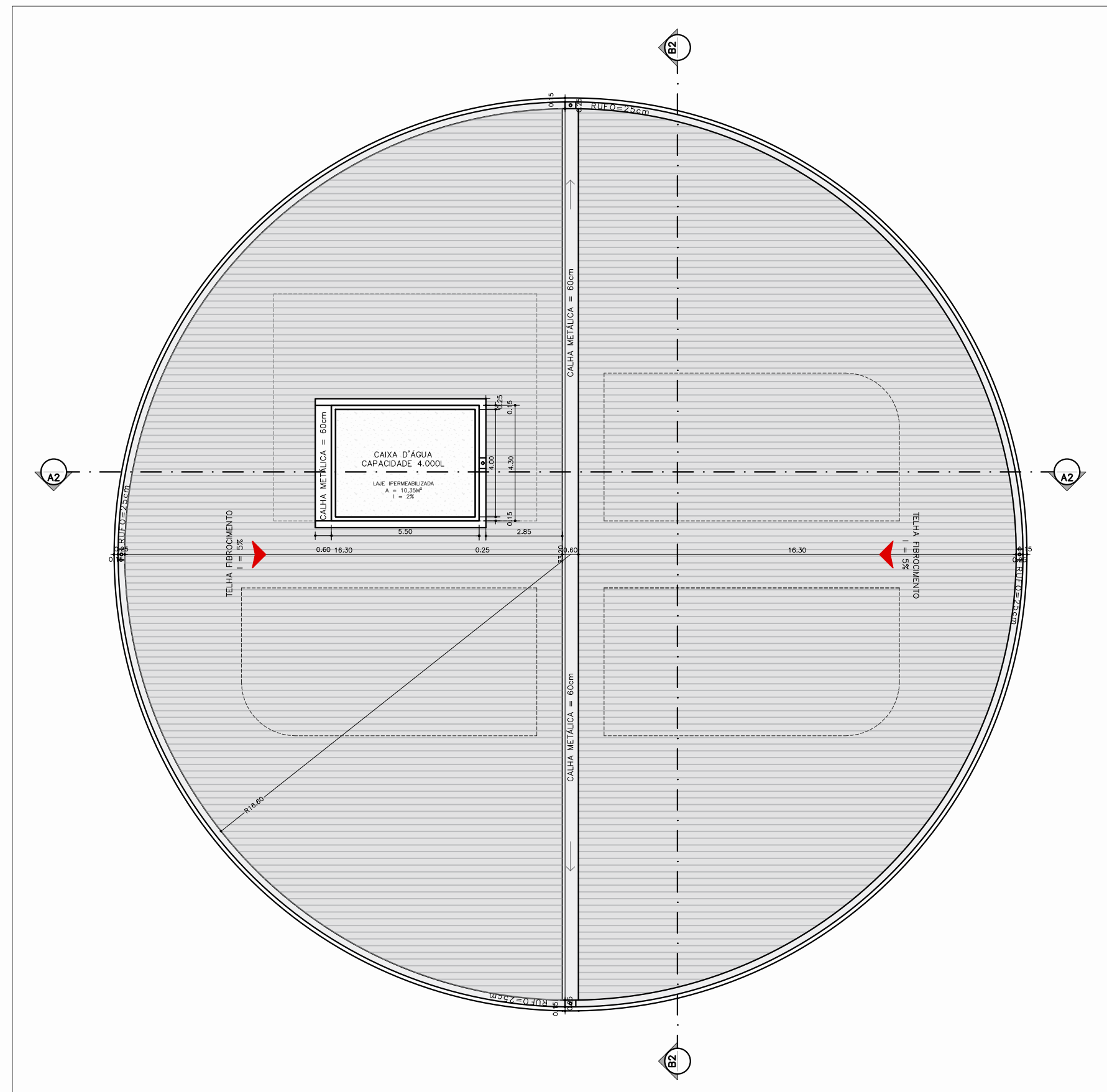
SETOR 04: ESPORTIVO
1:250



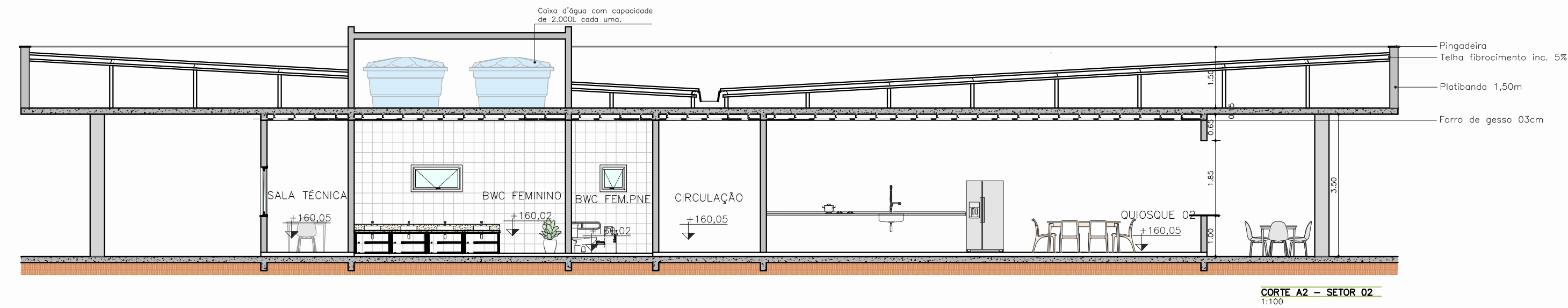
FACHADA – SETOR 01
1:100



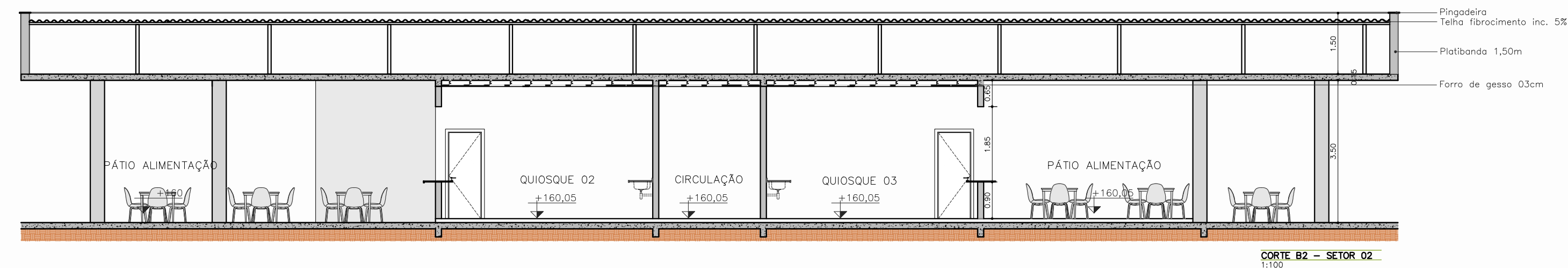
DETALHE 02 - PLANTA BAIXA
1:200



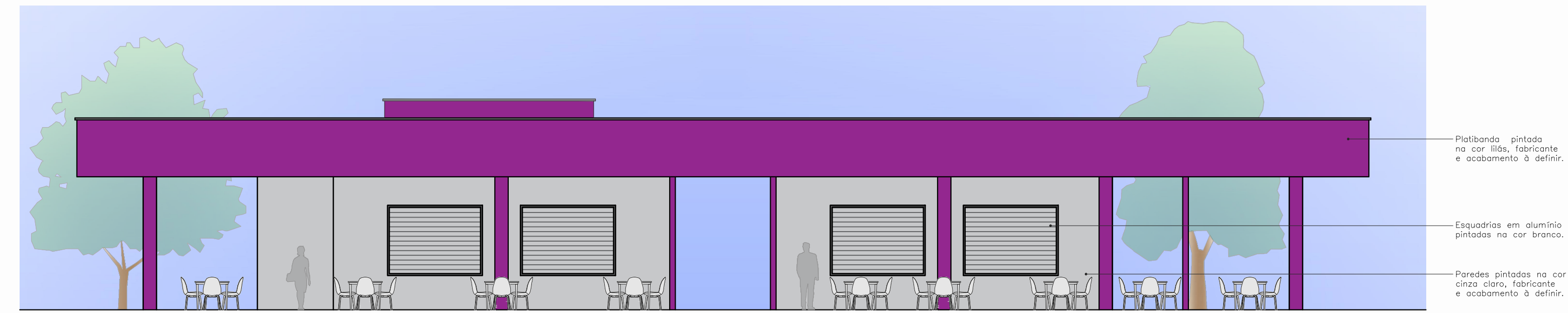
COBERTURA - SETOR 02
1:175



CORTE A2 - SETOR 02
1:100



CORTE B2 - SETOR 02
1:100



FACHADA - SETOR 02
1:100

